# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outubro 1977
Sábado

ANO 57.º
N.º 19 475
6 escudos

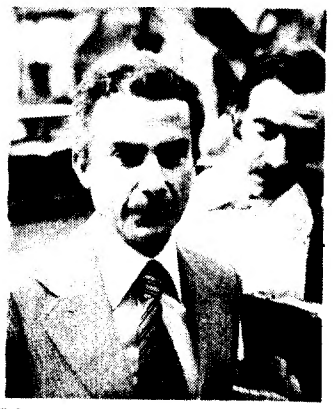

## CONTRA UM "GOVERNO DE PLATAFORMA"

# PSD NÃO QUER INDEPENDENTES

Um rotundo «não» à hipótese (insistente) de formação de um «Governo de plataforma» PS-independentes foi lançado pelo presidente do PSD, Sá Carneiro, à entrada, esta manhã, para uma audiência com o Presidente da República, em Belém.

«Não somos um partido da situação; somos um partido de oposição» __ repetiu Sá Carneiro nas breves declarações proferidas na altura, as quais podem ser tomadas como uma antecipação às posições em seguida defendidas na entrevista com o general Ramalho Eanes, a qual prosseguia na altura do fecho desta edição.

Mantendo-se na linha que vem trilhando desde o seu regresso de uma recente viagem pela Europa, o líder dos sociais-democratas continua a apontar para S. Bento, resumindo a sua oposição de forma clara: ou o Governo, ou a oposição. E com isto rompe (aparentemente) com as intenções que vêm sendo manifestadas por Mário Soares e cria algumas dificuldades a Belém, onde a «plataforma com independentes» tem encontrado considerável acolhimento. Ora, Sá Carneiro é preciso nas suas declarações: «A plataforma com independentes está esgotada».



**Sá Carneiro em Belém: os «sociais-democratas» querem ser Governo**

A audiência desta manhã foi convocada anteontem pelo Presidente da República, inserindo-se na série de contactos que o general Ramalho Eanes vem mantendo com os líderes das principais formações partidárias, intervindo assim (e a instâncias do próprio Mário Soares, diz-se) nas tentativas de ultrapassagem da actual crise política. Antes do encontro de hoje o general Ramalho Eanes trabalhara já com Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal.

Na origem da intransigência manifestada por Sá Carneiro parece residir o reforço da sua linha estratégica no interior do PSD, nomeadamente em relação às teses defendidas por alguns dirigentes que levaram o grupo parlamentar social-democrata a votar, em Julho último, ao lado do PS, contra a opinião do presidente do partido. Contudo, e Sá Carneiro também o destacaria nas declarações proferidas esta manhã, a definição final da posição do partido passará pelo seu Conselho Nacional que, como já foi anunciado, reúne nos próximos dias 15 e 16 em Bragança. Daí que nada de definitivo deva, apesar de tudo, sair do encontro de hoje com o Presidente da República __ para além de uma aproximação muiito razóavel, já que não se espera que de Bragança saiam quaisquer decisões radicalmente diferentes das que Sá Carneiro vem tornando públicas (ao fim e ao cabo, não é apenas o PS que, nesta crise __ na saída desta crise __ joga o seu futuro como partido...).

**Felipe González e Santiago Carrillo, máximos dirigentes do PSOE e PCE, chegaram a um acordo descrito como muito amplo para as negociações que hoje se encetam no Palácio de Moncloa entre o Governo de Suárez e a Oposição**

# Acordo PSOE-PCE para abordar conversações com Adolfo Suárez

Comunistas e socialistas espanhóis chegaram a «acordo bastante amplo» sobre os problemas de fundo que vão ser discutidos hoje e amanhã com o chefe do Governo, Adolfo Suárez, no Palácio de Moncloa Os dirigentes do PCE (Santiago Carrillo) e do PSOE (Felipe González) encontraram-se por duas vezes para chegarem a acordo antes de abordarem a cimeira de Moncloa, convocada por Suárez para que Governo e oposição cheguem a uma espécie de «pacto de salvação nacional» tendente a melhorar a situação económica e a apagar as sequelas políticas do fascismo.

Segundo Santiago Carrillo, as divergências que subsistem ainda entre o seu partido e o PSOE poderão ser ultrapassadas, pois ambas as formações políticas desejam chegar a acordo.

A ordem do dia da cimeira é dominada pelas medidas económicas que o Governo estipulou para sanear uma situação, caracterizada sumariamente pelos seguintes dados: 10 por cento de desempego; uma enorme quantidade de empresas trabalhando a metade da sua capacidade e outras, sob a ameaça de falência; taxa de inflação entre os 20 e os 35 por cento (ontem à noite cerca de 500 mil pessoas concentraram-se protestando contra a alta do custo de vida).

Continua na pág. 16

# PSP na rua para desalojar dez famílias

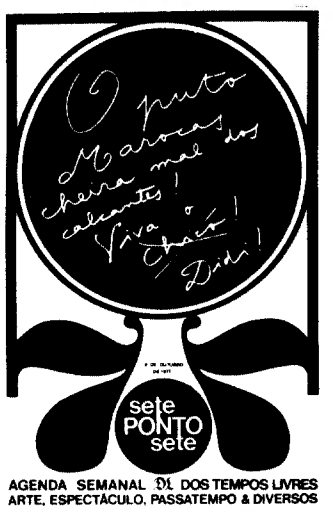
. «Ao menos podiam dar-nos um prazo para nós efectuarmos a desocupação» __ afirmava esta manhã um dos moradores do vasto imóvel da Rua Artilharia Um, n.ºs 59-63, ocupado desde Março de 1975, e que serve de habitação a dez famílias , num total de meia centena de pessoas.

O trânsito foi cortado pela PS entre a Avenida Joaquim António de Aguiar, e a Travessa da Fábrica das Sedas, tendo a Polícia conduzido para o local três camionetas de mudança de mobílias, tudo levando a crer que a desocupação se efective.

Os moradores foram informados da ordem de despejo particularmente pelo advogado, dado que o conhecimento oficial da ordem só esta manhã foi tornado público. Entre a meia centena de pessoas que encontrou abrigo no prédio contam-se cerca de vinte desempregados, vários reformados e alguns retornados. Uma das quinze crianças do prédio está neste momento com uma hepatite, tendo esta manhã sido observada pelo médico, que passou um atestado comprovativo da doença.

Temendo a ocupação o senhorio do prédio que se encontra devoluto desde 1969, havia procedido à destruição de tectos, portas e canalizações, que posteriormente foram concertados pelos moradores, embora os estragos nos tectos se tenham mantido até hoje. De acordo com a opinião recolhida entre vários moradores, estes encontram-se na disposição de abandonarem o prédio, reivindicando apenas um prazo para decidirem da sua situação.

**Dois flagrantes do aparato policial disposto esta manhã na zona da Artilharia Um para desalojar as dez famílias do prédio n.º 59-63. Entre os moradores contava-se uma criança doente. Desempregados, reformados e retornados constituiam boa parte das pessoas afectadas pela operação. Mais um despejo __ mais um a somar à vaga dos últimos tempos neste país em que a Constituição diz expressamente que temos todos direito a um tecto condigno**




sete PONTO sete

**O nosso suplemento dos sábados dedica hoje a reportagem de fundo a um tema candente: as eleições para chefe de turma. Marocas é o titular, mas o azougado Chico e o sorumbático Didi resolveram disputar-lhe a primazia entre a malta, para o que encetaram uma campanha, crê-se que «de convergência», com todos os matadores e com promessas de «benefícios» aos eleitores. Não deixe a leitura para logo: leia já, que é edificante.**

## SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

# Da importância política da unidade dos trabalhadores

— por VITOR BENTO

# Política de A a Z

## O SOCIALISMO E O GOVERNO

Se não se verificar avaria técnica, ou outro qualquer impedimento, a dra. Manuela Silva, cuja exoneração de secretária de Estado do Planeamento foi finalmente publicada, vai dizer-nos amanhã, por intermédio da RDP, que pediu a sua demissão do «Governo de direcção socialista» porque este se desviava do Programa apresentado à Assembleia da República e aprovado após debate parlamentar. A partida de Manuela Silva não pode ser registada pela Imprensa como um facto banal na vida atribulada do «Primeiro Governo Constitucional», o qual, cumpre anotar, vai já em segunda versão.

A síntese que conhecemos da declaração de Manuela Silva confirma a clareza de uma atitude e a rectidão de um procedimento. Discordando do conjunto de medidas a que se convencionou chamar «pacote um», não tendo participado na adopção das medidas designadas por «pacote dois», a dra. Manuela Silva, por coerência política e por coerência técnica, separa-se de um Governo que faz concessões de princípio e que cede aos adversários confessos do socialismo campo de manobra e espaço eleitoral.

Poderia o «Governo de direcção socialista» sofrer a usura eleitoral do exercício do «Poder» em razão de uma prática política (e administrativa) que consolidasse as posições ideológicas de um «partido socialista» e facilitasse o alcançarmos, em tempo útil, as metas constitucionais. Mas, **adiado o socialismo,** sacrificados alguns dos avanços concretos do pós-Abril, encetado o caminho das concessões, relegada para um amanhã fora do tempo histórico a concretização das metas constitucionais, frustrada a política de planeamento, frustradas a descentralização, a regionalização e a desburocratização, o Governo vai repetindo erros que a História do Portugal Contemporâneo registou, e ainda ontem, quando comemorávamos o 5 de Outubro de 1910, o nosso pensamento não podia desviar-se dos anos vinte, desse 1925 da ambiguidade e do equívoco que abriu a via aos **putchistas** de Braga.

Não foi por acaso que palavras de Raul Proença e de António Sérgio, foram recordadas e citadas. O sentimento de que estamos repetindo erros evitáveis reacende-se, como uma chamada à razão, com um lampejo de dúvida ou já de protesto, quando se conhecem atitudes claras como esta da dra. Manuela Silva. Inútil pretender subsumir o seu significado político. Manuela Silva parte com a convicção de que o «Governo de direcção socialista» se está desviando do seu Programa. Do «Programa de Governo», mas, também, do «Programa Socialista».

## O SOCIALISMO E O PARTIDO

Dezanove membros da Comissão Nacional do Partido Socialista convocaram uma conferência de Imprensa para divulgarem um documento em que denunciam os desvios da direcção do Partido Socialista. Adoptando a forma de «conferência de Imprensa», é evidente que quiseram transferir para o domínio público questões partidárias. Questões internas, umas; de outras, poderemos dizer, que coincidem com ou corroboram os motivos que determinaram a atitude da dra. Manuela Silva. Na conferência de Imprensa dos dezanove membros da Comissão Nacional do PS, contestatários da orientação oficial do partido, avultou a acusação, veementemente expressa, de que a política do «Governo de direcção socialista» se desviou do Programa Socialista. Os contestatários vão ao extremo de falarem de «traição». Dura palavra. Palavra que traduz uma funda decepção, que reflecte um amargo desencanto.

A indiferença oficial do PS, o simplismo, reconfortado por uma olímpica segurança, das explicações que são dadas para os sucessivos surtos de dissidência ou de contestação, confrange. São as conspirações conduzidas do exterior (e até por serviços especiais ou secretos); são as infiltrações trotzkistas; são os «complexos de esquerda» ou de culpabilidade de classe; são os submarinos.

Mas se passarmos do triunfalismo sem crítica e da «guerra naval», à realidade política dos nossos dias conturbados, não poderemos deixar de anotar que se verificam coincidências significativas numa demissão e nestas acusações.

## O SOCIALISMO E A REVOLUÇÃO

Em Alenquer, na noite de 5 de Outubro, num jantar de tradição republicana que se converteu, nos últimos anos, em convívio socialista, o dr. Mário Soares afirmou: «A nossa revolução que tem sido motivo de estudo apaixonado por toda a Europa que tem sido seguida por todos os movimentos progressistas do mundo, esta nossa revolução não está esgotada nas suas virtualidades e tem de prosseguir». E acrescentou: «Mas tem de prosseguir no quadro da democracia política e tem de prosseguir na defesa dos direitos humanos.»

Palavras estas que merecem aplauso. Aplauso e concordância. A «democracia política» é o quadro constitucional da nossa marcha para o Socialismo. Mas há que defender a «democracia política» e é, precisamente, a «democracia política» que muitos Portugueses consideram hoje ameaçada. E com ela a Revolução. E com ela as conquistas políticas, económicas e sociais do «25 de Abril».

Orgulha-nos que a nossa revolução tenha sido **apaixonadamente estudada** lá por fora. Mas orgulhar-nos-á muito mais que ela seja **apaixonadamente vivida** cá dentro. E, na medida que nos **desviamos** de «um programa socialista» e das «metas constitucionais», é a própria **revolução,** e será a **democracia política** que têm os dias contados. A **revolução defende-se, avançando.** A **República é uma marcha** — dizia António Sérgio.

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

# Direita derrotada ao primeiro "round"

As leis que regulamentarão a organização dos tribunais e o estatuto dos juízes foram ontem aprovadas na generalidade pela Assembleia da República, com os votos favoráveis de socialistas e comunistas e os votos contrários de sociais-democratas e centristas. Por requerimento do PS, aprovado por unanimidade, aquelas propostas baixarão agora à comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, onde serão discutidas na especialidade, voltando ao plenário no dia 14 para a votação final.

Na reunião de ontem, antes da ordem do dia, usaram da palavra, para declarações políticas, os deputados Pedro Roseta, do PSD, e Carlos Brito, do PCP. O primeiro, para abordar a actual situação do ensino e criticar a acção do governo neste domínio, e o segundo para fazer o ponto da situação política e económica durante o período de interrupção dos trabalhos da Assembleia da República. O deputado comunista, na sua intervenção, lembraria a baixa de produção, o aumento do desemprego, a baixa de salários reais, o agravamento do custo de vida e a ameaça da bancarrota, com o ininterrupto acréscimo dos défices das Balanças Comercial e de Pagamentos, relacionando todo esse panorama ruinoso com o acelerar da entrega das empresas intervencionadas aos antigos patrões e com a ofensiva violenta contra as cooperativas e UCP's da zona da Reforma Agrária. No final da sua declaração, Carlos Brito reafirmaria a proposta do seu partido no sentido de ser encontrada «uma plataforma de resposta aos mais graves problemas nacionais e na qual assente a constituição do novo governo».

No debate sobre as propostas governamentais, iniciado na véspera, Carlos Candal, do PS, sublinharia, em declaração de voto, que as referidas leis constituem «mais um passo dado pelo governo no cumprimento do seu programa» e lamentou que tanto o PSD como o CDS não tivessem apresentado qualquer alternativa às propostas governamentais.

Por sua vez, Meneres Pimentel, em nome dos sociais-democratas, invocando razões técnicas e metodológicas, considerou «inaceitável a filosofia subjacente ao articulado proposto», que classificaria de «infantil». Quanto a Rui Pena, do CDS, teceu várias críticas aos diplomas e anunciou a intenção de fazer propostas de alteração quando da discussão na especialidade no seio da comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

Depois de Jorge Leite, do PCP, referindo-se aos tribunais de Trabalho, ter recordado que a sua lentidão na administração da justiça «beneficia duplamente o patrão que violou os direitos dos trabalhadores», já que por um lado paga ou indemniza um, dois ou três anos depois aquilo a que o trabalhador tem direito, e por outro «desencoraja o trabalhador de recorrer a máquina tão lenta e pesada, isto é, leva-o a ter de renunciar a certos direitos em favor dos patrões», Vital Moreira, do mesmo partido, diria que embora tendo reservas a levantar em relação aos diplomas aprovados, eles «constituem uma boa base de discussão e trabalho para a elaboração de futuras leis sobre os tribunais e os, juízes».

Encerrando o debate, Almeida Santos, ministro da Justiça, frisou que «o governo está aberto a todas as sugestões, alterações e pareceres que visem corrigir e aperfeiçoar todo o articulado, durante a sua discussão na especialidade». O ministro, mostrando-se optimista quanto «à breve reforma dos Tribunais de Trabalho», concluiu a sua intervenção dizendo que estava firmemente convencido da aprovação das propostas na generalidade. O que efectivamente viria a verificar-se, com uma pesada derrota da direita, pelo menos ao primeiro «round», no hemiciclo de S. Bento.

A proposta de lei governamental sobre a Lei Orgânica do Ministério Público não chegou a ser posta à votação, tendo, o requerimento do PS, baixado à comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias para reexame no prazo máximo de 15 dias.

*E.S.*

# Recenseamento eleitoral em 1978

A nova Lei do Recenseamento Eleitoral já aprovada, em Conselho de Ministros, devera ser apreciada ainda este mês pela Assembleia da República. Caso esta se pronuncie rapidamente sobre aquele diploma, o novo recenseamento poderá na melhor das hipóteses, ocorrer na segunda metade do primeiro trimestre de 1978.

Particularidades da Lei: num só diploma ficará regulamentado o recenseamento no Continente, Ilhas, Macau e Núcleos portugueses no estrangeiro; será instituído o Cartão de Eleitor; serão disciplinados os aspectos financeiros do recenseamento e reformulados os cadernos eleitorais.

A Lei defende o princípio da actualização anual do recenseamento consagrando o princípio da sua obrigatoriedade para o Continente e Ilhas e da voluntariedade em relação a Macau e ao estrangeiro.

Quanto à novidade do Cartão do Eleitor, este será entregue no acto de inscrição, facilitando a transferência de inscrições em caso de mudança de residência permitindo ainda a identificação do eleitor no acto eleitoral.

## CENTRAIS NUCLEARES

# MIT prepara "Livro Branco"

O Ministério da Indústria e Tecnologia vai apresentar brevemente à Assembleia da República um «Livro Branco» sobre sentraia nucleares — anunciava ontem na AR um documento enviado por aquele departamento governamental em resposta a um requerimento formulado pelo deputado da UDP, Acácio Barreiros acerca do problema das centrais nucleares e da sua implicação com a independência nacional.

A informação do MIT acrescenta que «na eventualidade de a Assembleia da República vir a optar pela alternativa da via nuclear para a produção da energia eléctrica, o Governo tem mantido contactos com governos de outros países, entre estes o da República Federal Alemã.

Tais contactos, no entanto — esclarece o ministério —, integram-se ainda numa fase preliminar de estudos e de sondagens, não havendo por enquanto nenhuma decisão sobre a matéria.

No Estoril o «D...» é vendido por José Eduardo Crave Rosa Tab. do Parque Arcadas do Parque

# Noticiário breve

### EMPRÉSTIMO SUECO

Na sequência da visita efectuada ao nosso País em Junho último pelo ministro sueco da Cooperação, Ola Ullsten, o Governo sueco concedeu ao Governo português um donativo de 5 milhões de coroas (cerca de 60 mil contos) destinado a ser aplicado como suporte ao financiamento do programa de crédito à habitação para desalojados, actualmente em curso sob a égide do Alto Comissariado para os Desalojados.

### LEI DAS AUTARQUIAS

Dificuldades técnicas relacionadas com a exequibilidade estarão na origem da ainda não promulgação pelo Presidente da República da Lei das Competências das Autarquias, segundo a ANOP.

### SALGADO ZENHA

Procedente da República Federal da Alemanha (RFA) regressou a Lisboa o líder parlamentar do Partido Socialista, Salgado Zenha. O dirigente socialista avistou-se em Berlim Ocidental com o chanceler Helmut Schmidt, a quem entregou uma mensagem pessoal de Mário Soares.

### «5 DE OUTUBRO»

O coronel reformado Manuel António Correia, sobrevivente do 5 de Outubro, recentemente galardoado com a Ordem da Liberdade, enviou um telegrama ao presidente da Comissão das Comemorações da Implantação da República, Manuel Alegre. O único sobrevivente dos combates de 4 e 5 de Outubro de 1910 saúda nessa mensagem todos os republicanos e democratas de Portugal.

### DELEGAÇÃO NA CHINA

A delegação portuguesa que se encontra de visita à República Popular da China participou no banquete comemorativo do 28.º aniversário daquela República no passado dia 30 de Setembro, que teve lugar no palácio da Assembleia Nacional Popular de Pequim informa um comunicado da Associação Democrática de Amizade Portugal-China.

### COMUNAS EUROPEIAS

Chegaram ontem ao princípio da tarde a Lisboa, representantes de autarquias locais de diversos países europeus, que, constituindo uma delegação do Conselho das Comunas da Europa, permanecerão em Portugal até 16 do corrente.

Esta tarde será oferecido a todo o grupo um «cocktail», na Embaixada de França.

ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

CURSOS DE FRANCÊS

LISBOA: Rua Braamcamp, 13-1.º e Av. Almirante Reis, 183-1.º D.
ALMADA: Rua Luís Queirós, 6-1.º, Esq.
ALGÉS: Av. dos Bombeiros Voluntários, lote 111-1.º-D. Frente
S. JOÃO DO ESTORIL: Quinta da Carreira, Lote 30, r/c., Esq.

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

# post-scriptum

## Pluralismo só para alguns

«Pluralismo na Informação», uma palavra desacreditada por aqueles que alegaram não existir e afirmaram pretender instaurá-lo... Sabe-se, como é, mas podem por isso mesmo passar despercebidos sem deixar de ser eficazes. Um deles é dar ou não dar nome às coisas, consoante se quer que elas **existam** ou não.

Reportagem do Telejornal sobre os acontecimentos de Custoias, naquela noite em que o director-geral dos Serviços Prisionais evidenciou um coração compassivo para com (os reféns?...) os bandoleiros amotinados: na ocasião, leitura de Nota Oficiosa conjunta da Administração Interna e da Justiça impugnando afirmações de «certa imprensa», — indeterminada, inominada, mas que se percebia ser de direita —, bem como do jornal «o diário», claramente nomeado e bem determinado, e que se sabe ser de esquerda. Aqui a esquerda **existe**.

No mesmo Telejornal, depoimentos dos três partidos da Oposição sobre o comunicado do Secretariado do PS (o de Nafarros): depõem Amaro da Costa, do CDS (diz a legenda), Sérvulo Correia, do PPD (diz a legenda) e um terceiro inominado, de um partido indeterminado (não há legenda...), mas que se percebe, por algo que diz, ser do PCP. Aqui a esquerda não existe...

RDP, noticiário das 11 da manhã, um destes dias: informa que partiu ou está para partir não sei que delegação de elementos do PCP, creio, para a União Soviética. Informação brevíssima, quase telegráfica (e sem nomes...), o que explica as lacunas da memória neste apontamento. Tanto mais que de imediato, sem transição nem pausa (literalmente: sem pausa!) o locutor passa a outra notícia, essa longa e repousada: a da delegação (com os nomes todos, um por um), bem «pluralista», que partiria para a China. A partida não era para já, mas tudo se passa como se a notícia fosse dada apenas para se sobrepor à primeira — e apagá-la, ou esbatê-la. E assim foi, pelo menos no meu espírito. Nomear ou não nomear e assim existir ou não existir, eis a questão.

**Um leitor devidamente identificado.**

## CIA Micróbio virulento do capitalismo

A esta organização tenebrosa do capitalismo internacional, com a sua sede nos Estados Unidos da América, não lhe basta comandar os destinos da maioria dos povos do Centro e Sul da América. Portugal, no extremo mais ocidental da Europa, parece também nao ter escapado ao apetite insaciável de semelhante depredador, cuja arma mais actuante é a corrupcão. É óbvio que não há corrupção sem corruptos, mas a sua tarefa neste triste País não terá sido difícil, depois de um consulado salazarista que durou cerca de meio século, assentando a sua base de sobrevivência também numa ignóbil e vil corrupção.

Foram de uma parcimónia decepcionante os homens do 25 de Abril quanto a inquérito e julgamento de uma camarilha que fez de Portugal uma terra paradisíaca, esbanjando voluptuosamente riquezas subitamente adquiridas, e não menos rapidamente engordadas, à custa da exploração incontida de um povo miserável que ela desprezava e castigava com requintes de um sórdido maquiavelismo.

Vai-se tornando de «bom tom», numa classe burguesa nascida do referido consulado, apelidar de demagógicos os que teimam em lembrar este pedaço negro da História de Portugal, não tardando, pelo andar da carruagem, que se insulte de caluniador, de antipatriota e tudo o mais que se insere no dicionário reaccionarista, tal procedimento.

Na verdade, pasma-se com esta democracia em que vivemos quando já se proporcionam privilégios televisivos e de primeira página aos que há bem pouco se batiam contra ela ou que nada por ela fizeram!!

Que forças poderosas interferem na vida deste povo, tentando sistematicamente confundi-lo e dividi-lo? Terá sido urdido algum plano na escura sombra dos bastidores do capitalismo internacional para nos quebrar o ímpeto revolucionário? E assim sendo, quem serão os Judas que se prestaaram a representar nessa farsa tão repugnante papel?

Porquê, quando os portugueses sofriam sob a pata do fascismo e mesmo depois deste ter sido derrubado em 1945, na maior hecatombe da História, os pressurosos amigos, de agora, nada fizeram para os ajudar? Pelo contrário, apesar de uma certa censura nas organizações internacionais (para salvar aparências?), sentia-se um descarado beneplácito ao Governo que se intitulava de «orgulhosamente só». Quem cobria esta ridícula jactância? Não seriam os mesmos que hoje tanto se interessam por nós, justamente quando readquirimos a liberdade?!

Foi preciso que o povo escolhesse livremente a sua progressista Constituição para que aparecessem, de todos os cantos, amigos em atitudes paternalistas, soando a falso até ao mais impolitizado português. Quem nos salva desta teia que se aperta?

A história não se repetirá, mas os processos daqueles que pretendem travá-la, esses sim, repetem-se. Quem duvidar leia Philip Agee, ex-agente da CIA, actuante na década de 1960 no Equador e no Uruguai. As semelhanças são demasiadas para se poder considerar simples coincidência...

**Bernardino M. do Nascimento**
**LISBOA**

**DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40**

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

# É necessário expandir os Seguros Populares

SILVA FALCÃO

1. Para além dos domínios Ramo Vida, correntemente chamado Grande Ramo, nasceu há relativamente pouco tempo uma espécie particular de contratos baseados também na probabilidade de vida e/ou de morte. Trata-se de contratos com reduzidos capitais seguros, com fraccionamento dos prémios e com ausência de exame médico. Estes contratos constituem um ramo especial, com carácter próprio, exigências específicas e, como consequência, estatuto autónomo. Fazemos referência aos seguros populares, tratados em geral como um parente pobre dos seguros de vida propriamente ditos.

2. Os seguros de vida apresentam em Portugal fraquíssima implantação, com expressão notoriamente reduzida em relação à maioria dos países da Europa. Se considerarmos os valores por habitante dos prémios processados no Ramo de Vida, o melhor indicador para efeitos comparativos, valores esses expressos em dólares, depara-se a distribuição seguinte, por ordem decrescente dos países europeus, com referência ao ano de 1975, o último de que se conhecem valores: Suíça, 194,7; Suécia, 165,2; Holanda, 162,3; RFA, 117,9; Finlândia, 115,1; Grã-Bretanha, 103,3; Irlanda, 55,3; França, 53,4; Áustria, 35,5; Itália, 14,5; Espanha, 6,0; Portugal, 4,3; Dinamarca, 89,5; Noruega, 88,8; Bélgica, 59,2; Grécia, 3,4; Turquia, 0,3.

Como se verifica há uma diferença abismal entre o nosso País e a maioria dos países europeus. Apenas a Grécia e a Turquia se situam em posição ainda mais modesta.

3. Sabe-se que o Ramo de Vida, para além de reflectir o estado de desenvolvimento económico de um país, é muito sensível à aceleração da alta dos preços, dadas as suas características de consumo diferido e de poupança. Por este motivo a maior parte dos países pratica, por forma generalizada, o ajustamento das garantias, através de dois antídotos: participação dos segurados nos benefícios e/ou a indexação das garantias. Excepções a esta prática: a Grécia, a Turquia e, em certa medida (grande), Portugal, onde as experiências de algumas seguradoras não possuem suficiente validade global.

Existem cláusulas de participação dos segurados na totalidade ou em parte dos benefícios financeiros nos países seguintes: Dinamarca, Irlanda, França, Holanda, Suíça e Itália. Na Irlanda, outro exemplo, a forma mais corrente é a de uma **apólice-benefício**. Conforme esta, prevê-se uma participação no aumento de capital, na base de avaliação anual, trienal ou quinquenal. Um bónus é implementado ao quantitativo seguro, embora só seja pago na data do vencimento da apólice.

A indexação das apólices constitui regra na Itália, Áustria, República Federal Alemã, Finlândia Noruega e Irlanda. A indexação processa-se a partir da alta dos preços ou de aumentos nos regimes de segurança social.

Na Finlândia, Irlanda e Itália, a indexação pratica-se de acordo com a alta do custo de vida, que afecta simultaneamente a garantia e o prémio. Na Itália, a actualização das prestações é automática até ao máximo de alta de preços de 3,5 por cento/ano; se a inflação atingir percentagens acima dos 4 por cento, facto normal na actualidade, o segurado tem a hipótese de reajustar as prestações aproveitando taxas de prémio reduzidas.

Alguns países praticam uma indexação da garantia subscrita em seguro de vida e calculada sobre bases diferentes mas variando em função da carteira. É o caso da Holanda, onde o valor de referência pode ser calculado em unidades de investimento ou em planos de poupança, da Grã-Bretenha e da França, onde os contratos dependem da evolução de certas aplicações de capital variável.

Vale a pena referir que a técnica de ajustamento das garantias tem sido aperfeiçoada à medida que a inflação se transforma em realidade durável na economia europeia (e não só), em desafio frontal e imparável à panaceia Keynesiana do equilíbrio económico. Na maioria dos países, com excepção, como se referiu, da Grécia e da Turquia e, também, praticamente, de Portugal.

4. Algumas agências de sociedades estrangeiras criaram no País esquemas de adaptação à elevação do custo de vida, no que foram acompanhadas por seguradoras nacionais, em número reduzido. Porém, por motivos de ordem vária, sobretudo a falta de preparação técnica da grande maioria dos intermediários, as medidas empreendidas não obtiveram resultados suficientemente compensatórios. Faltou também a necessária publicidade.

Na ausência de uma política de luta anti-inflacionista num país onde a inflação é a maior da Europa, com tendência ao agravamento a que conduzirá a orientação suicida do Governo, reside uma causa importante da pouca preponderância do Ramo de Vida. Outra causa importante é a reduzida mobilidade do ramo face à concorrência de outras formas de poupança mais aliciantes.

Terceiro factor decisivo assenta no baixo nível de vida do Povo Português. Vivendo cerca de 90 por cento da população em situação económica precária, como atestam as estatísticas, o mercado potencial dos seguros de vida apresenta expressão diminuta.

É neste contexto que os seguros populares poderão desempenhar papel preponderante, na compensação da fraqueza dos seguros de vida propriamente ditos. Para além da criação efectiva de estímulos que contrabalancem os efeitos nocivos da inflação, quase galopante, impõe-se desenvolver, em larga escala, os seguros populares, aliás montados em Portugal pela Companhia de Seguros Império.

5. O seguro popular apresenta três características intrínsecas: a) ausência de exame médico; b) reduzido capital seguro e c) fraccionamento dos prémios. Dispensa-se normalmente o exame médico porque se toma em conta a susceptibilidade da clientela e porque os capitais são reduzidos. Em contrapartida estabelece-se um período de carência, por exemplo um trimestre ou um ano, no fim do qual o contrato se torna incontestável.

Sendo os capitais de teor reduzido, os prémios são naturalmente reduzidos, não assumindo a forma de prémio único mas de prémios fraccionados, que se reportam, com mais frequência, ao mês.

Como características intrínsecas do seguro popular apontam-se a sua natureza social e o seu carácter de indemnização. O seguro popular responde a uma necessidade social e constitui complemento de esquemas sociais que visem as classes mais desfavorecidas, com dificuldade de suprir as premências elementares. Proporciona-se liquidez para fazer face a determinados eventos: a morte, na maior parte dos casos, casamento, idade de reforma, idade escolar, etc. O seguro popular é ainda um factor de estabilidade da família e de sentimentos de solidariedade humana, permitindo também, quando necessário, solucionar problemas financeiros inadiáveis, através de empréstimos sobre apólices ou resgates.

Enquanto seguro de vida é em regra um seguro de capital, destinado este à cobertura de despesas indeterminadas, sujeitas a um critério de opções e, tantas vezes, de fantasia, o seguro popular cobre despesas bem determinadas, de funeral, de casamento, de estudos, de primeira comunhão, etc. Quase sempre os beneficiários recebem somente o necessário para o pagamento das referidas despesas.

6. Julga-se que há muito que fazer no domínio dos seguros ligados à vida e à morte das pessoas. Impõe-se um esclarecimento maciço através dos órgãos de Informação, designadamente a TV, que não é decerto apenas um instrumento de anticomunismo primário; há que explicar às pessoas quais os fundamentos dos seguros, quais as suas vantagens, para os segurados e para o País, pela criação de capitais que trarão riqueza, em proveito colectivo, porque o sector está nacionalizado. Evidentemente: o esclarecimento da matéria terá de ser feito por pessoas escolhidas. Um Seruca, por exemplo, poderia acarretar a extinção do ramo, pela sua tendência para a confusão mesmo que não deliberada. Profissionais sérios e inteligentes poderão desfazer a névoa que existe à volta dos seguros.

Dentro de uma política dos seguros ao serviço do povo tem inteiro cabimento a propagação dos seguros populares. Que espera o sector nacionalizado?

## AUMENTA REDE DE ESTRADAS

# Até 1980 mais 4.400 km

Cerca de 4.400 quilómetros de estradas nacionais, num valor global da ordem dos 18 mil milhões de escudos, são os números previstos para o triénio 1978/80, no plano de empreitadas a adjudicar pela Junta Autónoma de Estradas (JAE) __ anunciou ontem à tarde o seu presidente, eng. Almeida Freire.

A afirmação foi feita depois de uma reunião com os empreiteiros de estradas e pontes, de quem a Junta Autónoma de Estradas «se sente totalmente nas mãos para a viabilidade da execução destas obras», já que os seus próprios meios só lhe permitem cobrir 10 por cento da rede das estradas nacionais. Daí o interesse destes encontros __ afirmou o eng. Almeida Freire __, que se repetirão cada vez com mais frequência. O próximo terá lugr no Porto em Novembro.

Os trabalhos agora anunciados aos empreiteiros processar-se-ão nos próximos três anos. Por outro lado, o Plano de Viação Rural normalmente dependente dos municípios das regiões, ficará, nos próximos dois anos, a seu cargo. Neste sector está prevista a execução de 128 lances de estrada, num totalde 600 milhões de escudos.

Em termos de evolução percentual dos investimentos a efectuar, e tomando como ponto de referência o ano de 1977, os valores estimados serão respectivamente duplicados, triplicados e quadriplicados nos três anos imediatos.

A carência de matérias-primas e outros elementos, como a subutilização de parques de máquinas (paradas por falta de peças sobressalentes) foram temas levantados pelos empreiteiros, durante o diálogo que se seguiu.

Outro ponto, considerado relevante pelos interessados, foi o da ausência de legislação que permita e preveja não só o agrupamento em consórcio, mas também determinando o valor limite de acesso, nesta modalidade, ao encontro, nomdamente numa fórmula da soma dos respectivos alvarás, adiantada como exemplo viável.

# MAP pretende desanexar duas herdades do Crato

Prosseguindo na sua política de ilegalidades, o MAP decidiu desanexar as herdades Monte da Nogueira «B» e Machoquinho, da Cooperatica Agrícola «19 de Dezembro», onde estão integradas, a fim de as entregar a uma pseudo «cooperativa» dirigida por José Branco Bicho, indivíduo afecto ao Partido Socialista.

Na verdade, quando há alguns meses atrás Mário Soares e António Barreto visitaram a exploração agrícola do Monte da Nogueira «A», um dos seus dirigentes, num discurso demagógico, fez sentir aos governantes que a «sua cooperativa» precisava de mais terra. De outra forma não teria hipótese de subsistir. A partir daí surgiram os ofícios do CRRA de Portalegre a informar os trabalhadores da «19 de Dezembro» de que teriam de entregar as herdades acima referidas.

Na tentativa de fazer cumprir a ordem do MAP, apresentou-se no passado dia 4, numa das herdades que António Barreto pretende entregar aos seus amigos, um destacamento da GNR constituído por 19 «jeeps» e por homens armados de metralhadoras.

Ora os trabalhadores da Cooperativa Agrícola «19 de Dezembro» não concordam com este procedimento, que, para além de injusto, vai causar graves problemas à cooperativa. A fim de manifestar o seu protesto contra tamanha irregularidade deslocou-se ontem a Lisboa uma delegação de trabalhadores da Cooperativa «19 de Dezembro», que entregou aos órgãos de soberania um relatório pormenorizado da situação. Aliás o documento já tinha sido também entregue ao eng.º Martins Pedro do MAP, que até agora ainda não deu qualquer resposta às questões apontadas pelos trabalhadores, que exigem sejam corrigidas as medidas do MAP.

Os trabalhadores contestam a determinação do MAP por várias razões. Primeiro porque as herdades Monte da Nogueira «A» e Monte da Nogueira «B» antes de passarem para as mãos dos trabalhadores se encontravam integradas em explorações diversas e pertenciam a indivíduos distintos, embora ligados por laços familiares. Em Novembro de 1975, resolveram os trabalhadores do Monte da Nogueira «A» e «B» ligarem-se aos trabalhadores das herdades que hoje constituem a Cooperativa «19 de Dezembro». Algum tempo depois as duas herdades separam-se da Cooperativa, precisamente quando se estava para realizar um plenário onde iam ser eleitos os membros da sua Comissão Directiva. Certos elementos da Comissão de Trabalhadores do Monte de Nogueira «A», que ainda agora lá se encontram, vendo a possibilidade de não serem eleitos, fizeram tudo para que a separação se consumasse. Como a situação financeira da herdade «independente» não era famosa, os trabalhadores desta pediram à Cooperativa «19 de Dezembro» para de novo se proceder à função. Depois do tratamento das vinhas e de terem sido pagas as despesas, os mesmos elementos da Comissão de Trabalhadores do Monte da Nogueira «A», entre os quais se destaca José Branco Bicho, voltam outra vez a colocar a hipótese de separação. E o CRRA de Portalegre deu o seu aval às pretensões formuladas pelos indivíduos citados. No entanto, os trabalhadores do Monte da Nogueira «A» manifestaram a sua discordância.

Dado que a transferência da posse útil da terra se processou nas duas herdades de maneiras diferentes (uma delas por ocupação e outra por acordo com o proprietário, e ainda porque a integração da herdade do Monte da Nogueira «B» na Cooperativa «19 de Dezembro» se realizou por vontade expressa dos trabalhadores e em oposição ao esquema preconizado pelos dirigentes da herdade do Monte da Nogueira «A») esta determinação do MAP, para além de antidemocrática, é ilegal.

## PORTUGAL—ARGÉLIA

# Acordo aéreo considerado um passo em frente

«Um passo em prol do estreitamento mais eficaz de relações entre Portugal e o Mundo Árabe» __ assim chama a Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa ao acordo aéreo luso-argelino recentemente firmado em Argel, quando da vista oficial do ministro Mota Pinto àquele país do Norte de África. O acordo prevê um serviço aéreo regular e directo que passará a ligar Argel e Lisboa, segundo consta, e a ANOP diz.

A Câmara de Comércio Árabe-Portuguesa anuncia (ou confirma, uma vez que já foi anunciado pelo próprio ministro Mota Pinto, quando do seu regresso) a próxima realização, em Lisboa, de uma reunião de trabalho luso-argelina, «no sentido de uma rápida acção visando trocas regulares de missões comerciais entre Portugal e Argélia».

Antes disso, virão a Lisboa dois dos principais responsáveis do Banco Nacional Argelino para conversações com a Banca de Portugal.

### CARRO ROUBADO

Foi roubado, a um funcionário desta empresa, um «Ford» __ carrinha de cor castanha, com a matrícula, **BG-90-23**. Agradece-se a quem souber do seu paradeiro, informar a PSP ou tel. 835013.

# Anulada manifestação dos industriais da Construção Civil

Após duas reuniões no Ministério da Indústria e Tecnologia, que terminaram por impor uma «plataforma de compromisso» entre o ministro Nobre da Costa e as Associações dos Industriais da Construção Civil do Norte e do Sul, foi anulada a «marcha sobre Lisboa» dos empreiteiros do ramo, prevista para a próxima segunda-feira, e que terminaria com uma manifestação em S. Bento.

Um comunicado conjunto distribuído pelas Associações dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte e dos Industriais da Construção de Edifícios, Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas e Associação de Empresas da Construção e Obras Públicas do Sul, afirma entre outras coisas referentes à resolução do problema do abastecimento do cimento que, como se sabe, esteve na base da tomada de posição dos empreiteiros: «Foi possível, através do diálogo, a via que sempre pelas Associações foi proposta e até agora nem sempre frutífera pela falta de operacionalidade do Governo, chegar a uma plataforma que, a ser cumprida, pode resolver a carência até agora constatada no que se refere ao cimento».

Anuncia-se, entretanto, para o próximo dia 13, nova reunião naquele Ministério, esta para tratar do problema do ferro para construções, que igualmente está preocupando as citadas Associações.

Quanto ao pedido de liberalização das importações de cimento feito pelos industriais, o Governo teria respondido positivamente, embora o MIT decidisse, dada a complexidade do problema, não se pronunciar por ora sobre o assunto.

Entretanto a Comissão Executiva das Comissões de Trabalhadores da Cimpor EP e Secil, reunida anteontem, fez saber que «repudia a manifestação das associações patronais da Construção Civil prevista para 10 do corrente, face aos propósitos políticos que se adivinham por detrás de tal manifestação: pôr em causa a nacionalização do sector cimenteiro e não cumprimento do contrato colectivo de trabalho da Construção Civil».

## DISTRITO DE ÉVORA

# Obras municipais discutidas em reunião intercâmaras

Évora: as Câmaras Municipais do distrito (catorze) estiveram quinta-feira passada numa reunião de trabalho para ponderação de obras em curso e a realizar. Alguns dos Municípios pronunciaram-se sobre a dificuldade que têm tido na concretização dessas obras, dificuldade que de maneira alguma é da sua responsabilidade como fizeram sentir os respectivos edis.

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, por exemplo, lamenou que oprojecro do Ciborro já não tenha sido executado no ano passado. No ano corrente, a escassos três meses do fim, o dito projecto ainda não foi aprovado, o que «faz perigar a perda da verba já comparticipada».

Um dos problemas apresentdos por algumas Câmaras diz respeito ao recebimento dos restantes 50 por cento das verbas livres que o Governo se propôs conceder aos Municípios em duas fases: a última fase ainda não se concretizou.

Discutiram também os Municípios o plano de obras de 1979, bem como o critério de repartição das verbas (que couberem ao distrito (por todos os concelhos.

No âmbito deste ponto, a Câmara Municipal de Évora apresentou um critério objectivo, tendente a evitar os favoritismos pessoais dos Municípios, o partidarismo o subjectivismo e atritos de diversa ordem.

«Trata-se de umcritério (explicou-nos o dr. Abílio Fernandes presidente da Câmara Municipal daquela capital) que assenta na população dos respectivos concelhos e procura entrar em consideração com o desequilíbrio do desenvolvimento local».

Dentro desta ordem de ideias, acordou-se que uma parcela dessa verba global fosse repartida, igualmente por todos os concelhos __ e à outra parte restante proporcionalmente à população de cada concelho..

Este critério foi proposto para o equipamento urbano e rural e para o saneamento básico.

Um outro critério também proposto pelo Município de Évora, diz respeito à viação rural: uma parte da verba será dividida igualmente por todos os concelhos e a outra porporcionalmente ao número de agregados populacionais com mais de 50 pessoas, à área de cada concelho e aos quilómetros de viação locais existentes. Semelhante critério foi aceite provisoriamente por todas as Câmaras voltando a ser discutido em próxima reunião.

Finalmente, um despacho do Ministério da Administração Interna, que impede a transferência de verbas de obras quenão podem ser gastas na totalidade comparticipada para outras obras novas, foi duramente criticado por todos os presentes. Importante: um delegado do Desemprego anunciou que tinha verbas para poder acorrer a obras que proporcionem emprego a trabalhadores. As Câmaras ficaram de apresentar propostas para utilização dessas verbas.

## "VERDADEIRA TRAGÉDIA"

# "Metro" vai passar por baixo do "Zoo"

Um projecto que visava a valorização e ampliação do Jardim Zoológico de Lisboa, concebido por uma empresa norte-americana e que deveria ser recebido nos próximos dias, está em risco de ter de ficar inutilizado já que as obras de alargamento do Metropolitano vão passar por baixo do «Zoo» que não estava previsto no início da elaboração daquele projecto.

«Verdadeira tragédia» foi como classificou o responsável do Jardim Zoológico esta decisão, apesar de o Metropolitano de Lisboa «se ter comprometido a indemnizar de todos os prejuízos».

«Há que contar __, explica Augusto Silva __ não apenas com os danos causados durante o período em que as obras decorrerão, mas também com as repercussões que elas terão no futuro do Jardim».

«Quantos anos serão necessários __ interroga-se ainda Augusto Silva __ para que os setecentos mil visitantes que anualmente acorrem ao «Zoo» retomem o hábito de vir passar aqui uma tarde, hábito que certamente perderão durante esse período de obras que será longo?».

### AUMENTO DE BILHETES

Para além desta «verdadeira tragédia» o Jardim Zoológico debate-se também com problemas financeiros, com a falta de (e incerteza de onde virão os) subsídios. «Apelamos especialmente para o MEIC, pois anualmente oitenta mil crianças visitam gratuitamente o Jardim» diz Augusto Silva.

Entretanto, e para tentar melhorar a situação económica, os responsáveis do Jardim vão aumentar o preço dos bilhetes, que passarão de 25$00 para 30$00.

# Botelho da Silva demite-se

O jornalista Botelho da Silva director do Departamento de Informação da RTP, apresentou o pedido de demissão do cargo, desconhecendo-se os motivos que o terão levado a esta decisão.

O pedido de demissão de Botelho da Silva, foi ontem analisado pela administração da RTP, não se sabendo se foi aceite ou se o jornalista foi convidado a manter-se nas actuais funções.

A saída de Botelho da Silva, poderá determinar alterações em cadeia, nos quadros do sector da Informação da RTP. Alguns círculos admitem a possibilidade de José Niza, actual director de Programas, ser convidado a acumular as funções de director da Informação num cargo de director-geral.


# cursos intensivos especiais para trabalhadores estudantes

— Ciclo Preparatório
— Curso Geral dos Liceus
— Curso Complementar

Cursos intensivos
com orientação pedagógica
participada pelo aluno
e acompanhamento personalizado

Grupo seleccionado de professores
com larga experiência

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

cooperativa de ensino SEBASTIÃO DA GAMA

Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Tel. 822776—823531 Lisboa-1
Metro **ARROIOS**

Queriam enviar-me grátis a documentação sobre os vossos cursos intensivos.

Nome .....
.....
.....
Morada .....
.....
..... DL

## O "CASO ANDRADE DA SILVA" (2)

# Arbitrário regime prisional

Em Junho de 1976, o CTI da Madeira emitia a seguinte informação sobre o «caso» do capitão Andrade da Silva: «...entende este serviço que toda a conduta do presumível delinquente, o capitão de artilharia Andrade da Silva, se encontra inserida no quadro estreito da **legítima defesa**, legítima defesa que por força do art.º 44 do Código Penal é causa justificativa do facto e, nos termos do art.º 41 do mesmo Código, circunstância dirrimente da responsabilidade criminal.»

Sobre esta informação, o então governador militar da Madeira, brigadeiro Carlos Azeredo, fez o processo subir ao Tribunal Militar competente (neste caso do 3.º TMT de Lisboa) onde o promotor de Justiça levantou duas hipóteses: o arquivar o processo por justificada a conduta do arguido, ou elaborar um sumário de ulpa com base na dúvida quanto à causa da justificação. Pelo governador militar da Madeira foi seguida a segunda alternativa, remetendo novamente o processo ao 3.º TMT de Lisboa para elaboração do sumário.

Nada de grave se deveria passar dado que os factos e as circunstâncias que envolveram o «caso» eram de molde a não oferecer preocupações. Só que, nesta fase, o juiz auditor resolve, na exposição que elabora, abstrair das atenuantes pois, no seu entender, a legítima defesa deveria ser alegada pela defesa e não pela acusação. Daqui a elaboração, pelo promotor de Justiça, do libelo em que o capitão Andrade da Silva é acusado de homicídio voluntário, o que deu origem à sua prisão preventiva em 28 de Junho.

### O REGIME PRISIONAL

Mas não terminam aqui as arbitrariedades: impedido de exercer o direito constitucional de em instrução fazer prova dos factos atenuantes que rodearam os acontecimentos de 18 de Abril, o regime prisional a que é sujeito a partir de 28 de Junho rodeia-se de pormenores que, no mínimo, terão de ser classificados como «invulgarmente estranhos».

Atente-se nalgumas das restrições a que se encontra sujeito: proibição de receber mais de quatro visitas por dia, o que obriga a que visitas sejam marcadas com 2 a 3 semanas de antecedência e na prática corresponde a um regime de incomunicabilidade parcial que só o juiz auditor do 3.º TMT poderia determinar; obrigação de solicitar por escrito e com 48 horas de antecedência autorização para ser visitado por essas 4 pessoas; proibição dos militares da Casa de Reclusão lhe falarem (aponta-se aqui a intervenção do capitão de infantaria Ambrósio Freitas que, diz-se, ameaça com a transferência de unidade os militares que ousarem falar com o detido); queixas feitas por algumas das visitas quanto aos problemas que lhes são levantados citando-se caso do processo disciplinar ao capitão Abreu Miranda, proibido de entrar na Casa de Reclusão pelo coronel de artilharia José Vítor Manuel da Silva Correia, militar apontado como um dos principais responsáveis pelo isolamento a que está condenado o capitão Andrade da Silva.

### QUE JUSTIÇA?

Segundo consta, na actuação do coronel Vítor da Silva Correia pesarão alguns dados anteriores à prisão do capitão de Abril, Andrade da Silva.

Ao que se diz, o coronel Vítor da Silva Correia acusa o capitão Andrade da Silva de ter tentado «ocupar» terras do seu sogro, dono dos Chocolates Regina e proprietário rural em Casebres (Alcácer do Sal). Pessoas próximas do coronel atribuem-lhe ainda «simpatias» pelo CDS, o que, tudo junto, dá ideia da «imparcialidade» que deve pesar na sua actuação...

É assim que, em condições flagrantemente atentatórias dos princípios constitucionais e dos Direitos do Homem a prisão de um capitão de Abril se vai prolongando. Isto quando (por ironia?) o coronel Silva Correia que de todos estes direitos e das próprias leis militares é acusado de violação, chegou a ser dado como indigitado para promotor de Justiça do 4.º TMT. O que felizmente se não verificou...

**Andrade da Silva**

Em Fátima Cova da Iria, o Diário de Lisboa é vendido por M. Silva Reis e F. Oliveira, Loja do Francisco

## Exonerado assessor da Presidência

O coronel piloto-aviador **Mário de Barros Camarada Cortesão** foi exonerado do cargo de assessor da Casa Militar do Presidente da República, de acordo com um despacho do general Ramalho Eanes, publicado no «Diário da República».

## PERGUNTAS SINGELAS

# Será isto "austeridade"?

### A. SEBASTIÃO GONÇALVES

Ainda pensando na Banca... mas pensando também nos «bairros da lata» e nas aldeias sem esgotos e sem água... eu fico com hesitações bem grandes quanto à efectiva opção que domine as linhas mestras «abrindo caminho para uma sociedade socialista», conforme nos diz o preâmbulo da Constituição de Abril de 1976.

Olho para a Banca e vejo a **pulverização** das suas dependências e a generalizada publicidade bem cara e Relatórios Anuais luxuosos, com intuitos concorrenciais. Será isto um sintoma da «austeridade»? A quem se dirigem os Relatórios? Ao «povo», ao serviço de quem se diz a Banca estar? Se um Banco continua com obras espectaculares, bem perto de obras de outro concorrente, será isso coerente num clima de coordenação e tendo em conta, especialmente, o art. 81.º da Constituição, quando diz competir prioritariamente ao Estado «criar as estruturas jurídicas e técnicas necessárias à instauração de um sistema de planeamento democrático da economia?

Poderá dizer-se que não é de um momento para o outro que esse «planeamento» será realizável. Mas será difícil impedir a publicação luxuosa de folhetos publicitários individuais, em que as frases bonitas procuram ultrapassar as do concorrente?

Quem ouve falar em «austeridade» que pensará de tudo isto, mesmo não entrando nas recentes instalações maravilhosas, de belos mármores e de belos painéis, e não vendo as carpetes ou as alcatifas dos luxuosos gabinetes? Que pensará quem souber que os lugares de cúpula se multiplicam?

Será isto «austeridade»? Quem paga tudo isto?

Diz também a nossa Constituição que «todos têm direito à educação e à cultura». Como se concretizará a efectivação desse «direito»? Não será, de facto, preciso «austeridade» para que tal direito possa realizar-se? E não compete ao Estado ditar as medidas necessárias, incompatíveis com o esbanjamento, num país de baixo nível económico? Ou será que a dificuldade em ditar essa coordenação ... que se coaduna com a austeridade ... resulta dos «postos de trabalho» que ficarão em causa, nas cúpulas bancárias?

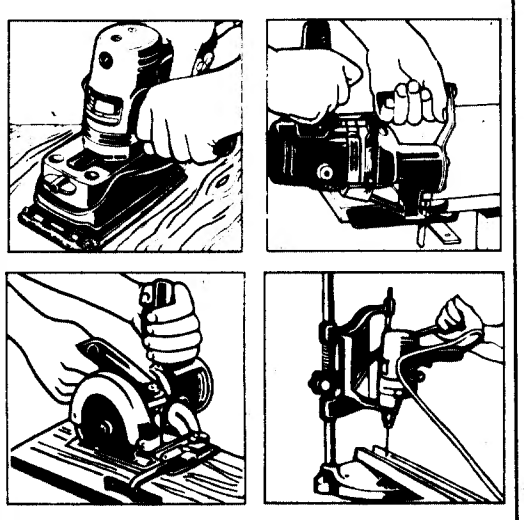

Porque é que 1 milhão de Portugueses usa Black & Decker?

porque só Black & Decker oferece uma linha completa, preços acessíveis, qualidade comprovada, versatilidade económica, bancadas Workmate e uma assistência eficaz!

BERBEQUINS PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS!
COM 1 OU MAIS VELOCIDADES
COM E SEM PERCUSSÃO
O MELHOR VALOR PELO DINHEIRO!

OITO MODELOS DESDE 699.

DISPOSITIVOS MAIS ECONÓMICOS!
PARA FAZER MAIS COISAS
E POUPAR TEMPO E DINHEIRO!

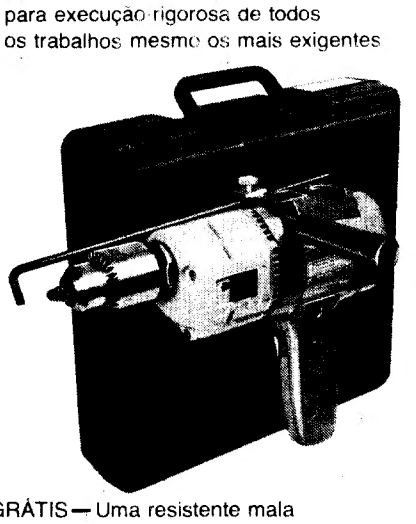


ATÉ 30 DE NOVEMBRO
25% DESCONTO

BANCADAS WORKMATE. ÚNICAS NO MUNDO!
Torno gigante, cavalete fortíssimo, banca portátil, tudo ao mesmo tempo!

Dois modelos para diferentes necessidades WM 625 com duas alturas
E AGORA WM 400 MAIS ECONÓMICA
PREÇO NORMAL ~~2990~~ SÓ 2499.

A SUPER QUALIDADE Black & Decker DNJ 84 SE — O MELHOR BERBEQUIM DO MERCADO!
14 velocidades fixadas electronicamente para execução rigorosa de todos os trabalhos mesmo os mais exigentes



GRÁTIS — Uma resistente mala em poliestireno para melhor transporte e conservação deste extraordinário berbequim.
PREÇO NORMAL ~~3899~~ SÓ 2999.

apoio em todo o país com centros de assistência em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro (e brevemente no Funchal) para o servir com rapidez e eficiência!

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

PUB.

## SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRÍTO DE SETÚBAL

O Governo, na sequência do desenvolvimento sistemático da ofensiva de Recuperação Capitalista, da consequente política de Despedimentos, do acelerar do processo de entrega de empresas intervencionadas ao patronato sabotador, acaba de praticar mais dois actos ultrajantes para todos os trabalhadores e democratas portugueses:

- Sem ter ouvido, no mínimo os trabalhadores, desrespeitando o espírito da Constituição e desprezando totalmente a proposta dos trabalhadores, o Governo acaba de devolver a empresa MUNDET (Montijo e Seixal) com cerca de 1200 trabalhadores, ao patronato sabotador.
- No Montijo, encerra a empresa PABLOS, Lda. na sequência de um processo de falência, atirando para a fome e o desemprego os cerca de 600 trabalhadores da empresa.

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal:

- Protesta veementemente contra mais estes dois actos do Governo atentatórios dos princípios constitucionais da economia nacional e da dignidade dos trabalhadores.
- Denuncia as manobras do imperialismo internacional que estão na base da entrega da MUNDET à sr.ª Paula Mundet e a subordinação do Governo aos interesses estranhos aos trabalhadores e ao Povo português.
- Alerta para o encerramento ilegal que o Governo levou a efeito na empresa PABLOS, Lda. e para o facto de ser a empresa PABLOS, Lda. a única em Portugal a fabricar e exportar diversos produtos em Virgem, constituindo o encerramento da empresa pelo Governo um acto altamente lesivo da entrada de divisas no nosso País e, consequentemente, da economia nacional.

SOLIDARIZA-SE com os trabalhadores da MUNDET na sua luta contra a devolução das empresas ao patronato sabotador, e com os trabalhadores da PABLOS na sua luta pelo trabalho, pelo pão, contra o Despedimento.

*A Direcção*

## Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL

### DIA 11 – 21.30 H. – VOZ DO OPERÁRIO

De harmonia com o artigo 34.º dos Estatutos convoco, nos termos do artigo 31.º alínea c) todos os sócios do Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no cinema Voz do Operário, no dia 11 de Outubro de 1977, às 21.30 horas, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

DISCUTIR E DELIBERAR SOBRE A ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS.

**NOTA: Após o encerramento da Assembleia, debateremos as últimas medidas do Governo em relação às contrapropostas do CCTV das Associções dos Patrões e Conselho de Gerência da R. N., com a presença de EUGÉNIO ROSA.**

Lisboa, 4 de Outubro de 1977

**— QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!**

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**José Nunes Mosteias**

### META: CUMPRIR ACORDOS DE HELSÍNQUIA

# Comité Soviético para a Segurança contra manobras antidesanuviamento

A intenção de colocar num plano apagado o aspecto mais importante da Conferência de Belgrado foi ontem denunciado em Lisboa num debate promovido na Casa da Imprensa pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação. Essa denúncia foi feita por Nicolai Pankov, vice-presidente do Comité Soviético para a Segurança e Cooperação Europeias. Disse Pankov: «Processa-se actualmente a tentativa de colocar em segundo plano o aspecto mais importante da Conferência de Belgrado, que é a continuação do processo de distensão na Europa e no mundo, aprofundando o desanuviamento político e militar. É esta questão principal que se tenta furtar ao debate sério e profundo que a opinião pública europeia espera se processe».

Além de Nicolai Pankov, encontravam-se na mesa Alexandre Tchebarian, vice-presidente do Comité Soviético para a Defesa da Paz, e dos drs. Silas Cerqueira, Carlos Candal e Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa». Nomes na assistência: Alcina Bastos, Rui Grácio, Mário Murteira, Mário Neves, Macaísta Malheiros, Kalidás Barreto, etc.

Da esquerda para a direita: Silas Cerqueira, Nicolai Pankov, Carlos Candal, Alexandre Tchebarian e Fernando Piteira Santos

Depois de ter afirmado que é necessário «desenvolver a Conferência de Belgrado segundo um espírito construtivo e de discussão profunda e séria dos principais assuntos», Pankov, referindo-se à visita que está a efectuar a Portugal (integrado numa delegação soviética que se deslocou ao nosso País a convite do CPPC), declarou que «o processo democrático português no seu desenvolvimento tem uma ligação directa com o desanuviamento internacional».

Sobre este ponto, Alexandre Tchebarian promenorizou que, de todos os contactos que tem estabelecido, quer em fábricas e unidades colectivas de produção, quer em encontros com as autoridades, concluiu que «as relações luso-soviéticas encerram boas perspectivas, sendo o seu desenvolvimento futuro de grande importância para a paz e segurança Europa».

E acentuou:

«A URSS prosseguirá invariavelmente os seus esforços no sentido de aumentar e fortalecer as suas relações com Portugal».

Nicolai Pankov, por sua vez, afirmaria que «a URSS se esforça por cumprir os acordos de Helsínquia em todos os seus principais aspectos, num processo ininterrupto que se prolongará por vários anos». E censurou o mundo capitalista por nele não encontrar uma correspondência idêntica.

Relativamente ao incremento dos acordos económicos com países do Ocidente, afirmou Pankov que nestes dois últimos anos, de Helsínquia a Belgrado, «o índice mais elevado das relações comerciais da URSS foi precisamente com Portugal».

Abordando o caso da «discussão dos Direitos do Homem em Belgrado», declararia que «o primeiro e sagrado direito do homem é o direito à vida», direito pelo qual a URSS se tem batido constantemente.

Um outro direito foi apontado por Pankov: o emprego. Disse a esse propósito:

«No meu país não há desemprego desde 1932. Ora nos países ocidentais há dezoito milhões de desempregados, oito milhões dos quais nos Estados Unidos».

# Caramanlis e Soares vão trocar visitas

Foi ontem anunciado em Atenas que o Primeiro-Ministro, Mário Soares aceitou um convite que lhe foi endereçado pelo seu homólogo grego Constantino Caramanlis para visitar oficialmente a Grécia. Foi o próprio Soares quem confirmou, adiantando que fizera idêntico convite a Caramanlis para este visitar Portugal, tendo ele igualmente aceite. Não se falando de datas, refere-se no entanto que o primeiro-ministro grego prometeu a visita a Portugal «para um futuro muito próximo».

Estas trocas assinalam o lado diplomático do colóquio internacional sobre «O Futuro da Democracia» que durante três dias e até ontem se realizou em Atenas e onde Mário Soares foi um dos intervenientes mais assinalados.

### CEE

Entretanto, um telegrama da France Presse enviado desde a capital grega dá conta de afirmações do primeiro-ministro português sobre a CEE e o alargamento futuro da Comunidade. «O Pedido de adesão da Grécia deve ser examinado separadamente antes dos da Espanha e de Portugal, de maneira a permitir à Grécia entrar o mais rapidamente possível na Comunidade Europeia» — disse Soares.

A declaração seguiu-se a um encontro com Caramalis — encontro «amigável e útil», no dizer do chefe do Governo de Atenas. Caramanlis acrescentou que dele resultou um acordo sobre a necessidade de acelerar o ritmo de cooperação entre a Grécia e Portugal

### COLÓQUIO

Por outro lado, o colóquio terminou ontem e com uma declaração de Mário Soares afirmando que «não há democracia sem pluralismo». No meio dos aplausos dos participantes, Soares especificaria, que «o pluralismo das regiões, das religiões, assim como dos partidos, constitui a própria base da democracia» (citamos a Reuter).

Giovani Libertini, membro da comissão central do Partido Comunista Italiano: «O pluralismo não é tudo, mesmo que seja indispensável a democracia» — objecção a que Soares respondeu, com alusão à URSS, que «o socialismo sem liberdade não passa duma caricatura do socialismo».

As multinacionais foram largamente criticadas nos últimos debates, com intervenções de D. Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, e Jean Pierre Chevènement, membro da comissão central do PSF.

Foram ainda debatidos problemas respeitantes à integração económica europeia. Mário Libertini interveio para, em nome do ideal socialista, defender a integração dos nove. O antigo primeiro-ministro francês, Michel Debré, pronunciou-se a favor da «Europa das nações», com reforço do nacionalismo. Chévènement alertou para os perigos duma integração demasiado rápida.

Nota final: não estiveram presentes nem Harold Wilson nem Indira Gandhi.

# Políticos dos EUA percorrem os Açores

Efectuou uma visita de dois dias aos Açores o subdirector do Departamento norte-americano dos Assuntos para a Europa Ocidental, Mark C. Lissfelt, que se avistou com as principais autoridades do arquipélago e manteve conversações com o cônsul dos Estados Unidos.

O jornal «Açores» salienta tratar-se «do departamento de Estado que trata de todos os problemas políticos relacionados com a Europa, assessorando directamente o secretário de Estado Cyrus Vance», e que Mark C. Lissfelt, «um dos mais categorizados diplomatas americanos», jantou em Ponta Delgada com os presidentes do Governo e da Assembleia Regional, Mota Amaral e Álvaro Monjardino, (tendo mantido mais tarde conversações com o primeiro) e contactou na Ilha Terceira com o general Galvão de Figueiredo ministro da República para os Açores, após o que seguiu para Washington, com passagem pela ilha de Santa Maria.

Entretanto, deslocaram-se também aos Açores dois dos principais responsáveis pela AID Agency for the International Development. Trata-se do director do Programa de Assistência Económica a Portugal, Petterson, e do funcionário desse serviço, McCreight, que visitaram as ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

Os contactos que tiveram com os membros do Governo Regional incidiram sobre o andamento dos projectos financiados ou subsidiados pela AID a serem executados nos Açores.

# OST quer governo de trabalhadores

«A única solução que garante as conquistas e a vitória da Revolução é a ditadura do proletariado», afirmaram dois membros do Comité Central da Organização Socialista dos Trabalhadores, em conferência de Imprensa ontem realizada, para expor os objectivos daquela organização.

Os dois membros da organização, recentemente fundada, e que é membro da secção portuguesa do Comité de Organização para a Reconstrução da Quarta Internacional, Mário Abreu e Ana Ferreira, explicaram que um dos principais objectivos daquele agrupamento político é «impor um Governo PS-PCP», visto que «é na base da experiência política na luta de classes que os trotskistas entendem convencer os trabalhadores, jovens e militantes que como eles agem no combate comum pela defesa das reivindicações e conquistas da classe operária e da juventude».

PUB.

## Sindicato dos Electricistas do Sul

### QUOTIZAÇÃO SINDICAL

A TODOS OS ASSOCIADOS
AOS DELEGADOS SINDICAIS

Ao findar o prazo fixado pela lei 57/77 (lei das quotizações sindicais) para preenchimento e entrega das **declarações** individuais, é necessário e urgente fazer chegar ao Sindicato os seus duplicados.

Se não preencheste ainda a **Declaração** individual (o Sindicato tem para fornecer aos associados o modelo apropriado), **apressa-te**. Não descures os teus deveres de sindicalizado!

Para qualquer esclarecimento, contacta o Sindicato — Av.ª Almirante Reis, 74-G-4.º – Lisboa — Telef. 825040/825047.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 7/10/77

*A Direcção*

## AUMENTAM CONTRADIÇÕES DO PROCESSO

# Requerimento de Rosa Coutinho indeferido por Souto Cruz

O almirante Souto Cruz, que regressou, mais uma vez dos Estados Unidos, indeferiu o requerimento apresentado em 6 de Setembro último, pelo almirante Rosa Coutinho através do qual este pretendia que fosse dado completo cumprimento ao disposto no artigo 96º. do Regulamento de Disciplina Militar, mandando publicar em Ordem da Armada o texto integral da decisão que ordenou a sua passagem à situação de reserva compulsiva. Os termos em que o chefe do Estado Maior da Armada indefere o requerimento do almirante Rosa Coutinho constituem, para muitos observadores, mais uma prova de que algo de muito grave está a passar-se na Armada em matéria de justiça, ou que ali se enterrou já o 25 de Abril e tudo quanto ele significa.

Souto Cruz

Rosa Coutinho

Frizámos oportunamente, quando noticiámos a apresentação do requerimento, que este teria sido desnecessário se os altos escalões da Armada, por razões que só eles poderão explicar, não tivessem infringido o próprio Regulamento de Disciplina Militar que no referido artigo 96º. estabelece, sem margem para dúvidas, que «o despacho que contém a decisão do processo disciplinar, e seja qual for a forma desta, será integralmente notificado ao arguido o objecto de publicação em ordem de serviço.

Isto deveria ser cumprido ou então o RDM e as leis serão apenas para serem cumpridas pelos escalões inferiores, estando as altas hierarquias militares dispensadas de obedecer a tão incómoda sujeição.

Mas é espantosa, e vai certamente fazer história, a ara mentação utilizada pelo almirante Souto Cruz para indeferir o requerimento do almirante Rosa Coutinho e evitar que seja publicamente conhecido o teor do despacho pelo qual o fez passar à reserva compulsiva. Por incrível que pareça o CEMA lançou o seguinte despacho:

. «O artigo 96º. do RDM impõe a publicação em ordem de serviço do despacho de decisão sobre processo disciplinar. Dado que este não existiu no caso do requerente, a citada disposição daquele Regulamento não lhe é aplicável.

«A publicação, nesta altura, do despacho que fundamenta a decisão, uma vez que desta foi interposto recurso para o STM, poderia ser causa de indevido prejuízo para o requerente.

«Nestas condições indefiro o que é requerido, sem prejuízo da oportuna publicação do despacho em causa, após ter sido decidido o recurso».

Este despacho parece exemplar do uso a que a prática de um poder soberano é susceptível de condizer.

O almirante Rosa Coutinho é passado compulsivamente à reserva sem um simples processo disciplinar.

O processo levantado em Conselho Superior de Disciplina ao almirante Rosa Coutinho não era «disciplinar».

O almirante foi punido com uma das penas disciplinares mais graves previstas no RDM, em face de um processo que não era disciplinar. Nesse caso o que era? Administrativo? Político? Ou era um processo sem nome ou qualificação?

Quanto ao argumento de que a publicação do despacho poderia ser «causa de indevido prejuízo para o requerente» como classificá-lo? Não seria desse alegado «prejuízo» o requerente o melhor juiz?

O argumento do almirante Souto Cruz insere-se, de resto, na mesma linha das declarações que em tempos fez a um diário do Porto e nas quais insistia em que, no despacho referente ao almirante Rosa Coutinho» não houve qualquer arbitrariedade» porque dessa decisão haveria possibilidade de recurso contencioso.

É caso para perguntar: «Haverá algum juiz em Portugal que, em face da contestação provocada por uma sua sentença, fosse capaz de argumentar que ela não poderia ser considerada ilegal ou arbitrária, pois que dela haveria recurso para um tribunal da instância superior? Não seria o mesmo que pretender que uma violência deixa de o ser só porque a vítima pode queixar-se ao tribunal? Tal concepção da dignidade das funções de um juiz é pelo menos um pouco bisarra.

Mas deixando de lado toda esta lamentável confusão, ocorre perguntar qual a razão da «teimosia» do Chefe do Estado Maior da Armada ao insistir na não publicação de um despacho de que toda a gente interessada já tem conhecimento, pois foi divulgado até por vários órgãos de informação?

. Segundo apurámos recentemente, corre na Armada uma petição solicitando que sejam publicados em ordem de serviço não só os despachos que ordenaram a passagem à reserva compulsiva do almirante Rosa Coutinho, do comandante Xavier e do tenente Rodrigues Soares, mas igualmente as deliberações do Conselho Superior de Disciplina que incidiram sobre a capacidade moral desses três oficiais e que, como é do conhecimento público e oficioso, os ilibaram.

O almirante CEMA deverá sentir que se lançou, ou deixou que o lançassem, para uma posição incómoda de que ninguém o poderá tirar.

## Rocha Vieira vai aos EUA

O chefe do Estado-Maior do Exército português, general Rocha Vieira, desloca-se ainda este mês à Grã-Bretanha e em Novembro aos Estados Unidos.

Rocha Vieira, que é também membro do Conselho da Revolução, estudará nos Estados Unidos o fornecimento de material para a brigada mista independente (conhecida por «Brigada da Nato») instalada a cerca de 150 quilómetros de Lisboa.

Recorde-se que os Estados Unidos receberão ainda este mês a visita do general Vasco Lourenço, Governador Militar de Lisboa e também Conselheiro da Revolução.

## TAP tem novo presidente

O eng. Monteiro da Silva, que preside actualmente na Soponata, foi nomeado presidente do Conselho de Gerência da TAP. O nome dos restantes elementos da nova gerência da empresa deverão ser conhecidos dentro de dias.

O ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, reuniu-se ontem com a comissão de trabalhadores da TAP no sentido de conhecer, nos temos estatutários, o parecer dos trabalhadores sobre a nomeação do novo conselho de gerência da empresa.

APARTAMENTO
COMPRA-SE
2 ou 3 assoalhadas, em Lisboa ou arredores. Indicar mínimo preço, localização, etc.
APARTADO 10 — ÍLHAVO

BANCO FONSECAS & BURNAY
comunica que
todos os serviços
da sua Agência em
SETÚBAL
foram transferidos para a
Av. Alexandre Herculano, 24 B e C.
Telefones: 22791/22186
Banco ao serviço do trabalho

UM ANDAR VERDADEIRAMENTE SEU!
construções
António Guerreiro Lda.
Av. José Elias Garcia, 226 - Queluz
Informações todos os dias, inclusive Sábados e Domingos
952538 e 952361
QUELUZ Ocidental
Integrados em zona de grande desenvolvimento, temos à sua disposição andares espaçosos, modernos e funcionais com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas. Se preferir compre um andar já alugado, com um bom rendimento.
Visite-nos e juntos encontraremos uma solução adequada às suas necessidades.
REBOLEIRA Sul
Oferecemos-lhe uma realidade — uma casa para si, com 2 ou 3 assoalhadas, a dois passos de Lisboa.
Mas também possuímos andares já alugados com a garantia de um bom rendimento — uma perspectiva certa para o seu investimento!
e AGORA na PAREDE
(em frente ao Liceu, ex-Colégio dos Maristas, zona de grande desenvolvimento comercial).
Local privilegiado! O mar, a praia e o sol farão da sua vida e da dos seus umas férias permanentes!
Compre já a sua habitação, com 2 ou 3 assoalhadas, óptimos acabamentos e equipada com cozinha de tipo italiano.

# CONCURSO
## Black & Decker
## LISTA DE PREMIADOS

**Martinho N. Coelho**
Travessa do Carregal, n.º 9, Porto

**Jorge Henrique dos S. Franco**
Rua Tomaz da Anunciação, 92-2.º, Lisboa

**António Manuel Mendes Faria**
Rua do Vigário, n.º 2-3.º, Lisboa-2

**Júlio dos Santos**
Av. 5 de Outubro, 134-1.º Dt.º, Lisboa-1

**Margarida Maria F. de Sousa**
Rua Oliveira Monteiro, 880-3.º, Porto

**António das Neves**
Rua Alves Gouveia, 1.-A 2.º Dt.º, Lisboa-6

**Maria da Conceição A. Pico**
Av. Cidade Lourenço Marques, Lt. 158-4.º C, Lisboa-6

**José Martins Ferreira Ribeiro**
S. Martinho do Campo, Santo Tirso

**José Lopes**
Rua Dr. Egas Moniz, 28-3.º Esq., Lavradio - Barreiro

**Sérgio Libório Gomes**
Rua D. Luís Furtado Albuquerque, 2-E, 1.º Dt.º
Lavradio - Barreiro



EPAL

EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

**CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE RADIOTELEFÓNICA**

Faz-se público que no próximo dia 7 de Novembro de 1977, pelas 15 horas, se procederá na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 22, 1.º à abertura das propostas recebidas até às 17 horas do dia 4 de Novembro de 1977.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na Avenida da Liberdade, 22, 2.º – Secretaria Técnica, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 3 de Outubro de 1977

**Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA**
O Presidente da CFAL
*João Bau*



# ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P
## ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL
## EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
### AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 9 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

**CONCELHO DE ALMADA:**

**Alto do Índio, Olho de Vidro, Fomega, Joinal, Monte Caparica, Guarda-mor, Serrado, Porto Brandão, Amoreira e Costas de Cão, das 08.00 às 13.00 horas**

**CONCELHO DE PALMELA:**

**Carrilhão, Colónia de Férias e Bombeiros das 06.30 às 13.00 horas**

**CONCELHO DE SETÚBAL:**

**Vale da Rosa, das 09.00 às 12.00 horas**

Lisboa, 5 de Outubro de 1977

**Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P**
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
**Manuel Fernandes Camacho**


## QUE "CRISE" NOS LANIFÍCIOS?

# Sindicatos alertam para manobras patronais

Os delegados sindicais do sub-sector de lanifícios, reunidos na delegação de Moscavide do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis do Sul decidiram «repudiar energicamente a posição dos patrões de lanifícios e o seu «Caderno Reivindicativo», por o mesmo ser um atentado à dignidade dos trabalhadores (...) e visar a reconversão do sector à custa dos trabalhadores».

Por seu turno, o Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco fez distribuir pelos seus associados um comunicado a propósito de uma circular distribuída pelo patronato daquela região, em que assinala: «O patronato que espoliou as empresas das economias ganhas com o suor dos trabalhadores, para proveito próprio, que reconverta agora esse património pessoal em favor das empresas».

O comunicado patronal que circulou pelas fábricas da região da Covilhã «evoca a ruína económica e financeira das empresas, situando-a no período que eles intitulam de gonçalvista, o que se vem tornando um lugar-comum».

Aquele sindicato afirma depois que «atribuir aos trabalhadores a pseudo-ruína das empresas é uma provocação grave, sabendo nós o comportamento do patronato que não se eximia de grandes banquetes, grandes festanças nos casinos, à custa dos trabalhadores nas empresas».

Enquanto os patrões se mostram preocupados com o actual horário de trabalho (42,5 horas semanais), os representantes dos trabalhadores recordam que «na Europa connosco, na Europa da CEE, na Europa monopolista que os patrões acarinham e na qual desejam integrar-se com veemência, os têxteis praticam 40 horas de trabalho semanais».

Referindo-se à possibilidade de o sector vir a ser declarado em crise como o pretende o patronato, o sindicato acrescenta: «Na nossa opinião, crise sempre existiu, mas crise de cabeça, de inteligência, de espírito de iniciativa por parte do patronato que sempre levou uma vida fácil, com lucros fáceis, estando, agora que os trabalhadores acordaram e puderam finalmente exprimir-se livremente, em crise de consciência».

A intenção nítida do patronato de lançar os trabalhadores numa luta que contra eles se vire merece neste comunicado um alerta aos trabalhadores dos têxteis: «Não permitas que o patronato se utilize de ti para atingir o seu objectivo. Faremos cumprir os novos salários embora miseráveis. Mas não como os patrões querem. Vê, camarada, como eles dizem no documento que resta esperar a luta dos trabalhadores...».

Por seu turno, na reunião efectuada em Moscavide, foi decidido afirmar que «os trabalhadores se oporão a qualquer caderno reivindicativo do tipo daquele que foi aprovado (pelos patrões)» e, ainda, que estão dispostos «a não consentir a reconversão do sector à sua custa».

E mais à frente: «Os trabalhadores continuarão a lutar pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, embora sabendo que só uma reconversão socialista permite tirar o sector da crise em que os patrões o colocaram e melhorar real e duradouramente o nível de vida e as condições de trabalho».

E a terminar: «Os trabalhadores responsabilizarão o Governo e o patronato pelo agravamento da crise do sector, com consequente aumento do desemprego e pela recusa da aplicação das propostas dos trabalhadores (proposta de Ofir) bem como a tentativa da sua recuperação em pontos específicos».

O plenário de delgados decidiu promover plenários de todas as empresas do sector de lanifícios com a participação da direcção do Sindicato dos Têxteis do Sul, com o intuito de «esclarecer os trabalhadores de lanifícios das ameaças do patronato laneiro».

Novo plenário de delegados sindicais ficou desde já marcado para o dia 17, ainda na delegação de Moscavide.

## MANIFESTAÇÃO JUNTO AO MAS

# Trabalhadores da Previdência querem negociar o CCT

Os trabalhadores da Previdência deverão concentrar-se no próximo dia 17, junto ao Ministério dos Assuntos Sociais, exigindo o recomeço das negociações de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, interrompidas desde 19 de Julho.

A decisão, aprovada em plenário de trabalhadores realizado na quinta-feira passada, foi ontem divulgada em conferência de Imprensa. No plenário estiveram representadas 21 organizações sindicais que analisaram as medidas a tomar face ao protelamento das negociações e aprovaram por unanimidade diversas formas de luta que foram propostas.

No que se refere ao CCT, o plenário exigiu o recomeço imediato das negociações, particularmente da tabela salarial, com base na proposta apresentada pela Comissão Sindical Negociadora, relegando a discussão do restante clausulado para depois.

O secretário de Estado da Segurança Social tinha aceite o início das negociações mesmo antes da definição do regime jurídico dos trabalhadores da Previdência, mas em Julho suspendeu-a pretendendo regulá-las por um «estatuto».

De facto, em 8 de Setembro o referido secretário despachou no sentido de que fosse constituído um grupo de trabalho encarregado da elaboração de um «projecto de Portaria que regulamentará as condições colectivas de trabalho para a Previdência Social».

Para os respresentantes dos trabalhadores trata-se, de um regresso ao passado em que a prestação de trabalho na Previdência era regulada por um Estatuto especial.

Neste processo de revisão do CCT estão também abrangidos os trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais, num total de 30 mil.

## AMBAR

# Delegados sindicais denunciam chantagem

Face à campanha intimidatória de boatos que tem surgido na Âmbar (Porto), os delegados sindicais ainda desocupados emitiram um comunicado denunciando a «chantagem oportunista» da entidade patronal. Afirmam aqueles trabalhadores que ao fazer ameaças de não pagamento de salários e de fuga para o estrangeiro, o patrão Barbosa tenta apenas «obter um apoio à sua política repressiva».

Depois de protestarem contra a atitude da Comissão Intersindical ao ceder perante as ameaças patronais, os delegados sindicais na desocupação sublinham que «a entidade patronal apesar das leis antioperárias não tem meios legais para os despedimentos. Por fim, propõem a realização de um plenário e «eleições de delegados sindicais que não se amedrontam com as ameaças histéricas da entidade patronal».

Recorda-se que a administração da Âmbar pretende despedir 53 trabalhadores (dos mais activos sindicalmente) que se encontram sem receber desde 31 de Julho.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

## FACAR

# Diligências da CT para rectificar decisão

Centenas de trabalhadores da Facar reunidos, ontem, à tarde, em plenário convocado de urgência para analisar a resolução governamental de devolver a empresa aos Carvalhos, decidiram «responsabilidar o Governo pelas consequências futuras originadas por esta atitude irreflectida».

De acordo com a moção aprovada, foi, também, lamentada a posição do Governo ao restituir a empresa aos titulares, sem qualquer condição e dado o avale à comissão de trabalhadores para que efectue todas as diligências necessárias para a devida rectificação da decisão tomada em Conselho de Ministros.

No preâmbulo da moção sublinha-se que o Governo não respeitou a decisão tomada pelos trabalhadores em 9 de Abril, por voto secreto, em que só aceitariam o regresso da entidade patronal mediante condições a estabelecer.

Realce-se, entretanto, que continua a ser desconhecido na fábrica o teor do despacho do Conselho de Ministros sobre a desintervenção. Nem a Comissão Administrativa, nem qualquer dos organismos representativos dos trabalhadores sabe o modo como foi decidida a desintervenção, suspeitando-se que tenha sido sem quaisquer condições.

Este segredismo governamental torna-se ainda mais estranho porquanto nem nos núcleos do PS do Porto se tem conhecimento da forma como foi despachada a entrega da Facar aos irmãos Carvalhos.

Segundo um comunicado do Secretariado da USP «as fraudes cometidas pelos irmãos Carvalhos e comprovadas por organismos estatais são de tal ordem que é de supor que o segredo da decisão governamental se justifique por fazer muito peso na consciência dos responsáveis».

Manifestando o mais firme repúdio por esta decisão, o secretariado da USP afirma que «só há uma explicação para mais este acto de submissão ao grande capital e aos sabotadores da economia: o Governo está incondicionalmente ao lado dos capitalistas sabotadores, contra os trabalhadores, contra a Constituição, contra as conquistas do 25 de Abril».

# Plenário dos TLP suspendeu paralisação

A paralisação dos TLP, em Lisboa, prevista para a próxima segunda-feira, foi suspensa, de acordo com uma deliberação de um plenário realizado ontem no refeitório da empresa, na Rua Andrade Corvo.

Esta decisão ficou a dever-se ao facto de os trabalhadores presentes terem considerado que a contraproposta da administração, cedendo em diversos pontos das suas reivindicações, é aceitável.

Deste modo, foi aceite a proposta de retroactivos e enquadramentos profissionais apresentada pela CA, enquanto a Comissão Negociadora Sindical retirava as exigências referentes a horas extraordinárias, laboração contínua e massa salarial.

A esmagadora maioria dos cerca de três mil trabalhadores presentes no plenário deu a sua aprovação à proposta apresentada pela própria CNS que considerou que a contraproposta «altera significativamente as condições que levaram à convocação da paralisação de segunda-feira.

Ficou assente nesta reunião que os trabalhadores receberão em Novembro os 500 escudos que o ACT ainda em vigor prevê para Maio de 1978. As negociações do ACT prosseguirão na próxima terça-feira.

## MÉDIO ORIENTE

# Conferência de Genebra marcada para Dezembro

«Os principais obstáculos à convocação da conferência de Genebra foram levantados e está previsto o lançamento dum convite formal para a conferência, que se realizará, em princípio, no próximo mês de Dezembro» — declarou o chefe da diplomacia egípcia, Ismail Fahmi, ao correspondente em Nova Iorque do jornal cairota «Al-Ahram».

O ministro afirma estar convencido de que Israel modificou a sua posição, retrocedendo em relação à anterior intransigência.

As declarações de Ismail Fahmi encontram confirmação nas afirmações dum alto funcionário do Departamento de Estado dos EUA, o qual pediu, no entanto, que não se revelasse a sua identidade. O citado funcionário afirmou que Israel e os países árabes do «campo de batalha» chegaram já a acordo para a renovação da Conferência de Genebra em Dezembro. Esta durará vários meses. O obstáculo que ainda se levanta e que impede a marcação da data diz respeito aos palestinianos que irão participar na Conferência. Falta escolhê-los.

As declarações do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, proferidas em Nova Iorque, após um encontro com o presidente Carter, confirmam as anteriores asserções. Assim, Dayan confirmou aos jornalistas de que vai pedir ao seu Governo a aprovação dum documento de trabalho onde se contém a fórmula para a reconvocação da Conferência. Fontes dos EUA mostraram-se optimistas quanto à posição do Governo de Telavive, embora seja de esperar que um ou outro ponto mereceão contestação de Israel.

Por fim, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, concluiu ontem três semanas de intensas conversações com ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Síria e Jordânia. Tanto o ministro egípcio como o jordano falaram, cheios de optimismo, a repórteres acerca das perspectivas quanto a uma nova Conferência. A Síria, que boicotou a Conferência de Paz, em Dezembro de 1973, não fez imediatamente qualquer comentário.

O documento de trabalho contém propostas para participação palestiniana nas conversações de Genebra e normas de procedimento gerais quanto a organização das sessões.

**A sessão extraordinária do Soviete Supremo da URSS, que se encontrava reunida, desde o passado dia 4, adoptou a nova Constituição soviética, a qual entrou ontem em vigor. Leonid Brejnev (que vemos na foto dirigindo-se ao Soviete Supremo) abriu e encerrou os trabalhos das suas câmaras que integram aquele órgão de soberania. A entrada em vigor da nova Constituição regista-se um mês antes do 7 de Novembro, data em que se comemora com todo o relevo no mundo socialista o 60.º aniversário da Grande Revolução de Outubro**

# Carter acusa "lobby" do petróleo

O presidente dos EUA acusou ontem as companhias petrolíferas americanas de serem responsáveis pelos malogros repetidos do seu programa energético no Senado.

«A sombra do 'lobby' petrolífero cobre o Capitólio», declarou Carter na Comissão Nacional Democrática no final de uma semana desastrosa para o seu programa. O Senado pronunciou-se a favor de uma liberalização progressiva dos preços do gás natural, enquanto que o presidente deseja continuar a fiscalizá-los. Por sua vez, a Comissão Senatorial de Finanças concluiu a demolição do capítulo fiscal do seu programa, que prevê uma taxação do petróleo na produção, de forma a manter o seu preço no nível mundial, medidas para incitar a indústria a utilizar mais carvão e menos gás natural ou petróleo e taxas sobre os automóveis de elevado consumo de gasolina. O conjunto destas medidas foi rejeitado pela Comissão pelo que tem poucas probabilidades de ser aprovado pelo Senado.

Apesar dos seus desaires, a Administração não perde a esperança de fazer triunfar os seus pontos de vista, quando senadores e representantes tiverem que se pôr de acordo quanto a um texto de compromisso. Com efeito, a Câmara dos Representantes aprovou em Agosto um projecto que atendia a maior parte dos pedidos da Casa Branca, especialmente no domínio fiscal.

Entretanto, o Senado votou o dispêndio de 374 milhões de dólares para a organização das forças norte-americanas, após ouvir o senador Edward Kennedy exprimir «séria preocupação» sobre gastos com armamentos.

Por 66 votos contra um, o Senado autorizou a concessão de fundos para acelerar o desenvolvimento de um míssil de cruzeiro de longo raio de acção, a ser lançado num avião «B-52» voando fora do alcance da DCA soviética. Kennedy declarou estar seriamente preocupado acerca do efeito do desenvolvimento do míssil de cruzeiro nas diligências actuais dos Estados Unidos e da URSS para limitar a corrida às armas estratégicas.

## "Che" Guevara

# O exemplo que não morreu

Há dez anos, um sargento qualquer do exército da Bolívia, incorporado aos «Rangers», tropa de elite para o combate à guerrilha sob a direcção norte-americana, teve que entrar duas vezes numa sala de aulas de uma escola abandonada, na «Quebrada del Yuro», naquele país. As suas ordens: matar um prisioneiro que lá estava, magro, ferido, doente e desarmado. Da primeira vez, saiu envergonhado. O prisioneiro dera-lhe uma bofetada na cara. Na segunda tentativa, depois de alguns goles de aguardente para tomar coragem, atirou da cintura para baixo, o que viria a provocar uma gangrena, verdadeira «cuasa mortis» daquele a quem os Estados Unidos e as ditaduras fantoches-militares da América Latina haviam jurado perseguir e abater: Ernesto «Che» Guevara.

Médico argentino nascido em 1928, o jovem Ernesto cedo saíra a viajar e a tomar contacto com as realidades do continente em que vivia. As suas andanças fizeram com que se cruzasse com um advogado cubano, Fidel Castro, que depois de uma primeira investida mal sucedida novamente tentava derrubar a ditadura fascista e pró-americana de Fulgêncio Baptista, naquele que viria a tornar-se o primeiro país socialista latino-americano.

Passageiro da primeira hora do «Granma», combatente em Cuba desde o recontro inicial em El Uvero, vencedor de Santa Clara, comandante da Segunda Coluna do Exército Revolucionário, primeiro a chegar a Havana onde submeteu a fortaleza de La Cabana, último bastião da ditadura e esperou pela entrada triunfal das Forças Rebeldes, «Che» não se deixou dormir sobre os louros. Depois de exercer na Cuba libertada os cargos de chefe do Departamento de Industrialização do Instituto de Reforma Agrária, presidente do Banco Nacional, ministro da Indústria e chefe da Região Militar de Pinar del Rio, escreve a célebre carta de despedida a Fidel e ao povo cubano e parte para novas frentes de luta, coerente com os seus princípios internacionalistas: «Que importam os perigos ou sacrifícios de um homem ou de um povo se o que está em jogo é o destino da humanidade?»

As suas apreciações sobre a táctica e a estratégia da Revolução Latino-Americana, a sua convicção da necessidade de união e de solidariedade entre os povos, a sua determinação de pôr ao serviço desta causa toda a sua força e experiência foram alvos de críticas e de calúnias que pouco êxito tiveram. O «Diário de «Che» na Bolívia», cujos milhões de exemplares se espalharam pelo mundo, oferecem respostas ponto por ponto.

Hoje, por toda a parte, onde quer que um povo desenvolva uma luta de libertação, «Che» Guevara permanece vivo, símbolo e bandeira de combates cujas vitórias são, historicamente, irreversíveis.

## Violência fascista

«Il Corriere de La Sera», de Milão, escreve hoje de manhã que o juiz romano Giovani Matteo, encarregado do inquérito ao assassinato de um militante de extrema-esquerda, em 30 de Setembro, em Roma, por um membro do MSI-DN (neofascistas), decidiu examinar todos os processos judiciários relativos aos episódios de violência política nos últimos anos.

O jornal afirma que a posição dos dirigentes do MSI-DN poderia tornar-se difícil no seguimento daquele inquérito, e lembrou que o próprio ministro do Interior, Francesco Cossiga, tinha falado das «responsabilidades judiciárias do MSI-DN», a propósito do assassinato do militante de extrema-esquerda e de vários episódios de violência política.

## "RAND DAILY MAIL"

# Steve Biko: "lesões cerebrais e equimoses"

O dirigente do Movimento de Consciência Negra na República da África do Sul, Steve Biko, não apresentava quaisquer sinais de greve de fome, mas sim lesões cerebrais e equimoses quando morreu sob prisão — escreve na sua edição de hoje o «Rand Daily Mail», jornal que, naquele país, se tem pronunciado pela comunidade negra.

Em notícia de primeira página, este jornal afirma que estas descobertas são o resultado de uma intensa investigação, incluindo perguntas a médicos, sobre a morte de Biko numa cela de uma prisão de Pretória, em 12 de Setembro último.

Imediatamente após a sua morte, ocorrida três semanas depois de ter sido detido pela Polícia de Segurança, o ministro James Kruger (da Polícia) afirmou que o acontecimento se devera a uma greve de fome de uma semana. Uma semana mais tarde, porém, Kruger ameaçou que «rolariam cabeças» se fossem descobertas quaisquer irregularidades. Desde então tem-se mantido silencioso sobre o assunto.

Inicialmente, o relatório sobre a investigação deveria estar pronto a 10 de Outubro. Todavia o principal patologista estatal, Johan Loubser, afirmou esta semana que «não há hipótese» de o relatório ser tornado público nesse dia.

## Acordo sino-soviético

A União Soviética e a China assinaram um acordo sobre vários problemas relativos à navegação nos rios que servem de fronteira entre os dois países, segundo noticiou a agência «Nova China».

O acordo foi assinado durante a 20.ª sessão ordinária da Comissão Sino-Soviética para a navegação fluvial fronteiriça, que ontem, 5.ª-feira, terminou na cidade chinesa de Heiho.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**

# Giscard recebe Huang Hua

O ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Huang Hua, teve um encontro de mais de uma hora com o presidente francês, Valery Giscard d'Estaing, durante o qual foram discutidas as relações Este-Oeste e os problemas da África e do Médio Oriente.

Um porta-voz presidencial disse que os dois dirigentes tinham concordado em aumentar os esforços para incrementar o comércio entre a China e a França.

«Debateram os principais problemas internacionais, nomeadamente os que estão a ser discutidos na Assembleia Geral das Nações Unidas», afirmou o porta-voz.

Huang disse que a China se sentia muito satisfeita com a próxima visita do primeiro-ministro francês, Raymond Barre, salientando que esta viagem «reforçará as relações sino-francesas no interesse dos nossos dois povos».

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

# AVISO

**DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO; URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS. CONCELHOS DE PORTEL E ALTER DO CHÃO**

Torna-se público que do dia 12/10 ao dia 20/10 se encontram à reclamação, nas Câmaras Municipais de Portel e Alter do Chão a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do(s) Agrupamento(s) de Portel e Alter do Chão.

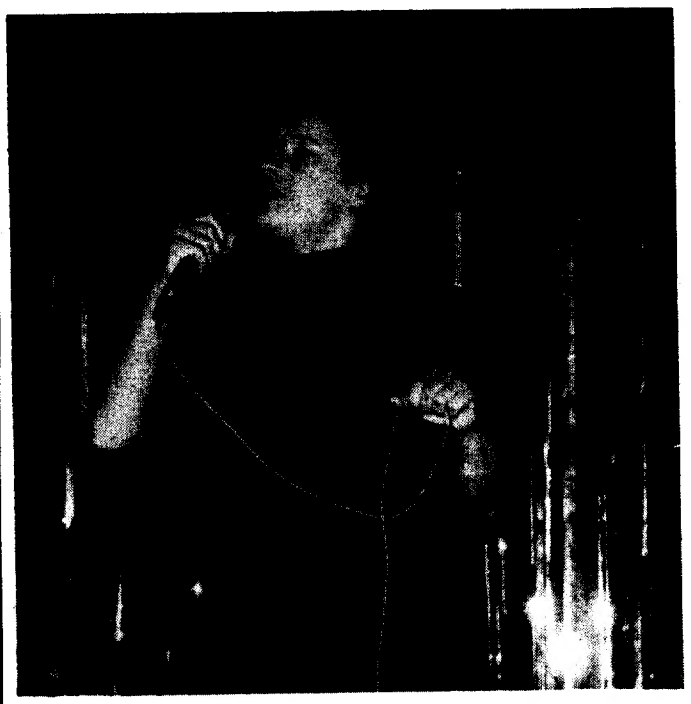
QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO.
TODOS À ASSEMBLEIA DO DIA 11/10 NA "VOZ DO OPERÁRIO" ÀS 21.30 H.
PUB.

IRENE ISIDRO
8 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h.
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!



TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 2.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta
Às 20.30 e 22.45 h
O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO
Ó DA GUARDA

ANABELA
(Nossa Senhora do Lixo)
OCTÁVIO DE MATOS
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
Nina Flores, Lia Sara, Vítor Norte, Eduardo Villaverde, Hisa Amarante, Ana Paula, João Luís, Isabel Mota, Ana Maria
BALLET ABC DANCER'S

Ada de Castro: uma carreira feita a pulso

# Ada de Castro: fado é povo

Incontestàvelmente considerada como das mais castiças intérpretes fadistas, Ada de Castro acaba de ampliar a produtividade com um album em que a sua voz é veículo de trechos destinados à fácil popularidade.

Doze fados surgem neste «LP» da «Alvorada», produzido por Carlos Lacerda com suporte musical dos guitarristas António Chaínho e Domingos Manuel, mais os violas José Maria Nóbrega e Mário Pacheco. Eis os títulos e autores que Ada de Castro exibe: «Um grito de penas suave» (Verónica-Carlos Quintas), «Fado revolta» (Paco Gonzalez), «Mulher Povo» (Verónica__António José), «Aqui tens a minha mão» (Elvira de Freitas__ Fernão Capelo), «Encantadora criança» (António Chaínho__ Rodrigues Canedo), «Fado de trazer ao colo» (António Chaínho__Rodrigues Canedo), «Pomba que bates as asas» (Fado «Zé Negro» __ Rodrigues Canedo), «Eis um fado com teu nome (José António Sabrosa __ Jorge Rosa), «Ele e elas» (Jorge Machado __ António José), «Ave perdida no tempo» (Verónica», «Ensina-me a ir ao céu» (popular __ Saudade dos Santos) e «A barca dos meus encantos» (Ada Antunes Pereira __ José Damas). Título do album: «Mulher Povo». Um repositório fadista que é mais um êxito para Ada de Castro.

# A "suástica" no Père-Lachaise...

Paris, Outubro Apresentado em 1973 no Festival de Cannes, «Swastika» é um filme inglês de Philippe Mora sobre a vida privada de Hitler, que se apresenta actualmente em três salas parisienses.

Esta longa metragem compõe-se de extractos das «actualidades» alemã dos anos 30, de filmes de propaganda nazi e de filmes feitos por Eva Braun em 16 m/m. Sem qualquer comentário, o filme-montagem de Mora presta-se a inúmeras ambiguidades e não é por acaso que se apresenta neste momento ao grande público francês, quando as notícias vindas da Alemanha nos falam de um ressurgimento do nazismo e o nazi Kappler, após a fuga de Itália, é recebido com carinho pelos seus compatriotas.

Se os excertos de filmes de propaganda podem significar uma antologia do nazismo julgada a preceito por cada espectador, os filmes de Eva Braun ou dos familiares de Hitler na sua residência na Baviera assemelham-se a todos os filmes feitos «para recordação dos momentos felizes de boas famílias».

Philippe Mora, a pretexto de deixar ao espectador o comentário-do-que-vê, apresenta-nos um filme cuja ligeireza não deixa de preocupar todos so antinazis. A prová-lo está a reacção de um grupo «de acção antinazi», que conseguiu apoderar-se de uma cópia do filme numa sala parisiense e espalhou a película na manhã de 18 de Setembro, entre os monumentos evocativos das vítimas do nazismo, no cemitério do Père-Lachaise, em Paris.

«Swastika» não é história antiga afirmam os seus autores. «É a nossa história que se apresenta e que nos recusamos a calar...». O pluralismo da Informação é uma conquista da Democracia, mas a evocação lisongeira do fascismo é um atentado à Democracia que todos temos por dever de salvaguardar.

A.M.

# "A Feira das Feiras"

Terminada a «Feira», que durante várias semanas preencheu parte das emissões de sábado, a RTP começou a apresentar, às sextas-feiras, a partir das 21 e 10, uma rubrica especial inteiramente dedicada àquele programa, e intitulada «A Feira das Feiras».

A apresentar o álbum de recordações da «Feira» estarão nos écrans da televisão Herman José, Joel Branco, Ivone Silva, Octávio de Matos, Nicolau Breyner, Henrique Santana, Simone de Oliveira, Paulo de Carvalho, José Freixo, Júlio César, Fernanda Borsati, Luís de Mascarenhas, Cândido Mota, Natália de Sousa, Maria Paula, Eugénio Salvador, Max, Raul Solnado, Mara Abrantes, Fernanda Franco, Paula Delgado e Rita Ribeiro.

# "Show" de Glória Gaynor na RTP

A RTP transmite hoje, no seu 1.º Programa, no espaço que vinha sendo ocupado pela série «Os Marretas», um «show» musical da cantora negra Glória Gaynor.

O espectáculo foi gravado no Bus Palladium, em Paris, representando a consagração europeia da cantora, que em 1974 alcançou um êxito notável com o álbum «Never Can Say Goodbye». Glória apresenta no «Show», seis das suas melhores canções, estando a realização a cargo de Remy Grumbachh.


TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ)
telef. 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.
13 anos
CENÁRIOS E FIGURINOS DE M. HELLENA REIS
14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14
HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ÁLVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA
UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO
BILHETES À VENDA
De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 e 22.45
SÁBADOS: Às 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: Às 15.30 e 20.30

ADOQUE teatro
TRÊS MESES DE GARGALHADAS
Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir !...
ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS
no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M 18 Anos ☆ T. 874476



TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
(m/13 anos)
3.º A SÁBADO: 21h 15
Definitivamente última semana



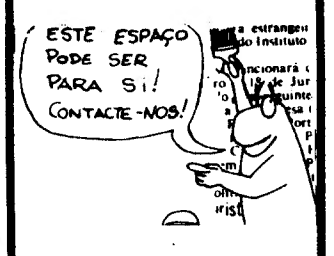
TRINDADE-Inatel
TODAS AS NOITES O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ
O SANTO INQUÉRITO
de ALFREDO DIAS GOMES
2º MÊS
"UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL" Carlos Porto – D. Lisboa
"A VER E REVER" Fernando Midões – D. Popular
"EXCELENTE TEXTO E ENCENAÇÃO" M. Helena Serôdio – O Diário
"UM GRANDE DRAMATURGO UM GRANDE ENCENADOR UMA GRANDE ACTRIZ" F. Dacosta – A Luta
"CAPACIDADE CADA VEZ MAIS AGUÇADA E FINA" H. Da Mesquita – A Capital
"GRANDE BELEZA PLÁSTICA" D. G. – Extra
"A TODOS OS TÍTULOS IMPORTANTE" Página Um
"DOIS MOTIVOS OBRIGATÓRIOS: DIAS GOMES E CAMPOLIDE" Augusto Boal – Opção
Todas as noites às 21.30 • Domingo às 16 e às 21.30 • Segunda-feira: Descanso
Grupo de Campolide



teatro do bairro alto
2 SALAS 2 ESPECTÁCULOS
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Carimiro e Carolina de Odön von Horváth
4.º MÊS
Hoje, às 18 h e 21.30 h
Domingo, só às 18 h
Subsídio da SEC
4.ª feira, 12, às 18 horas
Leituras
CASAS PARDAS
de Maria Velho da Costa
Apresentação:
Luís Sousa Costa

os cómicos
APRESENTAM
A GUARDA
de
Beniamino Joppolo
«Interpretação magnífica»
Manuela de Azevedo, «Diário de Notícias»
TODOS OS DIAS às 21.30.
Domingos só às 18 h.
2.ª feira – descanso
(Maiores de 13 anos)
Subsidiados pela SEC

# Canal da Crítica

**Mário Castrim**

## SALTAR DO COMBOIO ENQUANTO É TEMPO

Com organização da «France Culture», juntaram-se na Grécia várias e imensas personalidades a fim de meditarem sobre a democracia. Também lá esteve, como não podia deixar de ser, o dr. Mário Soares.

Vimos e ouvimos pela Televisão. Dado que se encontravam por lá as tais imensas e várias personalidades, compreendia-se que o enviado especial da RTP (especial ou, se preferirem, especialíssimo) conversasse com elas, aproveitando a ocasião, e não apenas dedicasse aquele breve minuto a D. Helder da Câmara, o brasileiro. Já se compreende menos que aproveitasse a ocasião para entrevistar o dr. Mário Soares. Pois se o podem entrevistar aqui todos os dias, para quê obrigarem o desgraçado a deslocar-se à Grécia a fim de lhe acrescentarem ao currículo mais uma passeata, perdão!, mais uma discursata?

Isto não é propaganda, livra. Isto é sadismo.

### A PROPÓSITO, SENHOR BISPO...

Com o retrato bisado, o Telejornal do Porto referiu passos de uma entrevista que o bispo António Ferreira Gomes, deu a não sei quem. Os trechos citados foram extremamente confusos, ao menos por via de uma audição superficial. Recordo-me, no entanto, de ter ouvido, SE&O, que «aquilo que o homem da Igreja tem a dizer à Humanidade, não é aquilo que o homem político tem para dizer».

Ou seja: o político e o responsável católico trabalham em esferas diferentes, aquele no domínio do imediato, do conjuntural, do efémero, este no campo do **para além de**, do permanente, do eterno. Suponho ser isto o que o bispo tinha na mente, pois é do que em geral se trata quando se fala assim.

Claramente se trata de um sofisma que não tem em conta os circunstâncialismos históricos da Igreja, nem os aspectos que a actividade política pode assumir. Trata-se de um sofisma tendente a fazer crer que a actividade dos sacerdotes está acima da política, das suas contingências e vulnerabilidades. Que se pode falar em púlpito sem fazer política. Que se pode dar uma entrevista sem fazer política. Que se pode ser citado pelo Telejornal sem ser por política.

A propósito, António Ferreira Gomes, o senhor votou, não votou?

### FALAR OU NÃO FALAR EIS A QUESTÃO

Parece-me que já contei aqui isto uma vez, mas não resisto a contá-lo segunda.

Há anos, numa terra de província italiana, as operárias de uma fábrica da região desencadearam uma greve por melhoria das condições de trabalho: as secções não tinham luz, eram péssimas as instalações sanitárias, as operárias grávidas não eram contempladas com serviços mais ligeiros, etc., etc.

O padre, na homilia, apelou para a solidariedade de todos os cristãos para com essas operárias. O que não agradou a alguns senhores presentes. No dia seguinte, o bispo sabia tudo e mandava chamar o sacerdote ao qual, mui paternalmente, passou um raspanete.

Pois é, meu filho, nós não nos podemos meter nessas coisas. A nossa missão é outra. Aquilo que um cristão tem a dizer, não é o mesmo que um político diz. Ao falares como falaste, filho, fizeste política na Igreja.

O padre ouvia tudo em silêncio como hierarquicamente lhe competia. Posto o que somente lhe perguntou:

E se eu calasse, Reverência, não estaria também a fazer política?

Qual fosse a resposta do bispo, não na sei. Mas sei que quem diz que não faz política, o diz apenas para a fazer com mais eficácia.

Isto sei, isto o sabemos.

### FASCISMO É POSSÍVEL

Arthur Miller escreveu uma obra intitulada «Incidente em Vichy». Eu não perguntei a Miller se ele quisera fazer política quando a escreveu. Eu não perguntei ao realizador para a TV, Jean Allaert, se quisera fazer política ao realizá-la.

Sei, isso sei, que **Incidente em Vichy** denuncia o fascismo, denuncia as suas infâmias, as suas fúrias sanguinárias, a sua extrema degradação ao nível do humano e social. O fascismo é tão cruel «que até torna a morte sedutora», ou seja: as pessoas, para fugir ao fascismo, aceitam a própria ideia da morte como um bem desejável!

Quem viveu como nós durante dezenas de anos, sujeitos a um regime fascista adaptado às nossas condições nacionais (regime esse em que a hierarquia suprema da Igreja representou um importante papel) sabe bem quanto isto é verdade. Pelo que a obra de Arthur Miller assume uma posição política, é uma obra política.

Nada de manigâncias, meus amigos. Enquanto houver imperialismo, o fascismo é possível. Enquanto houver imperialismo e homens que, no plano económico e ideológico, façam o jogo que ao imperialismo convém.

A recuperação capitalista, lançada pelo actual Governo, conduz (reconduz) ao fascismo, pois mais não faz do que permitir o reagrupamento das suas bases dispersas depois do 25 de Abril. Ingenuamente, o dr. Mário Soares vai dizer a Alenquer que sim senhor, deu uns passos atrás, mas deu-os... para bem da democracia...

O dr. Mário Soares é um homem de notória incultura. O que sabe, sabe pela rama. A sua ciência é uma ciência de outiva. Ele um dia ouviu dizer que já houve quem desse um (e vários, mesmo) passos atrás e que, na marcha para o Socialismo, isso às vezes se torna útil e mesmo indispensável. Ouviu dizer e aplica a pastilha, para daí retirar dividendos de credibilidade.

Simplesmente, uma coisa é dar passos à retaguarda, mas sem perder as alavancas essenciais; outra coisa bem diferente é ceder as alavancas essenciais, sem as quais o caminho cedido não poderá ser recuperado.

É isto precisamente o que ele está a fazer quando destrói as áreas de intervenção dos trabalhadores e as entrega aos capitalistas e agrários. Como se um general, para ganhar uma guerra, entregasse todos os pontos estratégicos ao inimigo...

Há que pôr fim e quanto antes a tal política suicida. Tal como diz Arthur Miller na peça de ontem, «se um comboio marcha para o campo da morte, o que há a fazer é saltar do comboio».

Saltemos todos do comboio. Enquanto é tempo. Arthur Miller ontem veio lembrar-nos o que nos poderá acontecer se o comboio chegar ao seu destino.

PUB.

DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO
Direcção de Serviços de Emprego

CENTRO DE LISBOA

COMUNICADO A DESALOJADOS

Os desalojados recenseados e residentes no concelho de Lisboa, que tenham levantado já as credenciais, deverão dirigir-se, de novo, à Rua Almirante Barroso, 15-B, das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30 horas, nos dias e segundo a ordem a seguir indicada, válida para a letra do último apelido.

| MÊS DE OUTUBRO | LETRA DO ÚLTIMO APELIDO |
|---|---|
| Dia 3 | D e E (já inscritos) |
| Dia 4 | F (já inscritos) |
| Dia 6 | G |
| Dia 7 | H, I, J e K |
| Dia 10 | L |
| Dia 11 | M |
| Dia 12 | N |
| Dia 13 | O até Perdigão inclusive |
| Dia 14 | Restantes P e Q |
| Dia 17 | R |
| Dia 18 | S até Silva inclusive |
| Dia 19 | Restantes S e T |
| Dia 20 | U, V, W, X, Y e Z |
| Dia 21 | A até Alves inclusive |
| Dia 24 | Restantes A e B |
| Dia 25 | C até Coelho inclusive |
| Dia 26 | Restantes C |

NOTA: Os Desalojados recenseados e residentes no concelho de Lisboa que se dirigiram a este Centro e a quem não foram entreguese credenciais deverão aguardar convocação. Os Desalojados nestas condições serão convocados para o dia 27 e seguintes do corrente mês (Outubro).

3.º MÊS
Academia Almadense
T. 2752127
ATIRA O BARRETE AO AR!
VIANA :: DULCE :: DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO
Às 21 e 30 — Domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

os Bonecreiros
Representam...
Os Retratos de Júlio Maurício
De 4.ª a Domingo, às 21.30 h.
Sábado, também, às 16 horas
Rua António Maria Pais, 6-A
Moscavide — Telef. 251 50 07

## Hoje

**I PROGRAMA**

**16.15** Os Waltons «A Mentira». Ben ajuda uma amiga sua a ir conhecer a mãe que nunca viu.
**17.10** Telejornal - 2.ª edição.
**17.15** Jogos sem barreiras.
**18.05** Magazine
**19.00** Transmissão directa do jogo de Andebol entre as equipas do Belenenses e Estrasburgo para a Taça dos Campeões Europeus.
**20.30** Telejornal - 3.ª edição.
**21.05** Boletim Meteorológico
**21.10** Album da Feira — Alguns dos melhores momentos da «Feira», reunidos num só programa. Uma produção de Rui Ressureição e Thilo Krasman, textos e músicas originais de César de Oliveira e Thilo Krasman. Coordenação de César de Oliveira com: Herman José, Joel Branco, Ivone Silva, Octávio de Matos, Nicolau Breyner, Henrique Santana, Simone de Oliveira, Paulo de Carvalho, José Freixo, Júlio César, Fernanda Borsati, Luís de Mascaranhas, Cândido Mota, Natália de Sousa, Maria Paula, Eugénio Salvador, Max, Raul Solnado, Mara Abrantes, Fernanda Franco, Paula Delgado e Rita Ribeiro. Produtores Delegados: António Andrade e Óscar Acúrcio. Realizadores: Pedro Martins e Oliveira Costa.
**22.30** Telejornal - 4.ª Edição.
**22.45** Sábado especial - A Televisão Escolheu para Si... «Krakatoa, a Leste de Java» (Krakatoa), Intérpretes: Diane Baker, Maximilian Schell, Brian Keith, Rossano Brazzi e Barbara Werle. Realização de Bernard L. Kowalski.
**01.00** Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

**II PROGRAMA**

**21.02** Gabriela (Repetição).
**21.35** Telejornal - 3.ª Edição
**22.05** A Estrada de Corceville - De Maria Vargas. Adaptação de Figueiredo de Barros.
**23.05** Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Estrada de Corceville
(22.05)

## Amanhã

**I PROGRAMA**

**11.30** Abertura e Missa de Domingo; **12.25** Eurovisão: Futebol: Dinamarca-Portugal: Transmissão Directa de Copenhaque do jogo da fase preliminar do Campeonato do Mundo; **14.20** Telejornal - 1.ª Edição; Tarzan e a Companheira; **16.25** A Bota das sete léguas; **16.55** Policarpo e os micos; **17.15** Marco; **17.40** Telejornal - 2.ª edição; **17.45** Reportagem do exterior; **19.10** O Grande encontro; **20.30** Telejornal 1 - 3.ª Edição; **21.00** Boletim Meteorológico; **21.10** Os Marretas; **21.35** A Família Adams; **22.45** Telefutebol; **23.15** Telejornal - 4.ª edição; **23.30** Fecho.

**II PROGRAMA**

**21.00** Gabriela (Repetição); **21.30** Telejornal; **22.00** A Feira; **23.20** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

## Sporting: 'primeiro passo" com 40 mil atletas jovens

**A vigésima sexta edição do «Primeiro Passo» da secção de atletismo do Sporting terá a participação de 40 mil candidatos masculinos e femininos e, este ano, tera âmbito nacional para os jovens entre os doze e os 14 anos de todos os distritos do Continente e Ilhas. As eliminatórias serão disputadas em 29 e 30 doo corrente, seguindo-se um apuramento por zonas. A final terá lugar no Estádio de Alvalade em 13 de Novembro. A DGD apoia a iniciativa. Estes e outros pormenores que serão referidos na edição de segunda-feira do «DL», foram comunicados aos jornalistas pelos seccionistas «leoninos» com relevo para João Rocha. Leia «Desportos» da nossa próxima edição e veja como é**

### HÓQUEI EM PATINS: ESPINHO COM TORNEIO

# Benfica e Reus foram as "vedetas" de ontem

Principiou ontem à noite, na cidade de Espinho, e mais concretamente no pavilhão «Arquitecto Jerónimo Reis», o «I Torneio Internacional de Hóquei em Patins», que é organizado pela Associação Académica de Espinho com o patrocínio da Comissão Municipal do Turismo e da «Solverde». A noite de ontem foi preenchida com a cerimónia de abertura e a realização da primeira jornada, que comportava dois encontros: Académica de Espinho-Benfica e F.C. Porto-Reus (Espanha).

No primeiro encontro, a nota dominante foi fornecida pelo reaparecimento de Ramalhete com a camisola encarnada e em grande forma. Os espinhenses não foram uma presa fáceil e por isso mesmo o n.º 1 da selecção nacional foi constantemente solicitado, saindo-se sempre bem da tarefa. O triunfo dos lisboetas resultou principalmente do entendimento entre todos os sectores, apesar da excelente réplica dada pelos «académicos» durante todo o encontro.

No segundo jogo da noite, e depois da exibição das patinadoras do Benfica e da A.A. de Espinho, defrontaram-se o F.C. Porto e o Reus, de Espanha. Prevaleceu a maior maturidade da equipa espanhola que já foi várias vezes campeã europeia, perante os «azuis e brancos» ainda à procura de «conjunto». A turma espanhola chegou a usufruir da vantagem de dois golos, que foram alcançados com relativa facilidade, mas ainda antes do intervalo os portistas reduziram para 2-1. Na segunda metade, e mercê das substituições operadas pelo técnico espanhol, os portistas não conseguiram evitar a subida do marcador, limitando-se a dar boa réplica e a amenizar a derrota.

Hoje, o torneio prossegue com a realização de mais duas jornadas, sendo a primeira à tarde, e a segunda à noite. A partir das 15 horas jogam Olivetti(Holanda)-Reus e, às 16, F.C. Porto-Académica de Espinho. À noite, e a partir das 21,30 horas, será o Olivetti-Académica de Espinho, e, às 22,30, o F.C. Porto-Benfica.

**FICHAS TÉCNICAS**

**Académica de Espinho, 0-Benfica,** 3. Árbitro: Egino Santos.

Académica de Espinho: Domingos; Rui Azevedo, Alfredo Azevedo, Rui Lacerda, José Fernandes, Alcino, Amadeu Morais e Fidalgo.

Benfica: Ramalhete; Casimiro, Garrancho (2), Quim, Piruças (1), Dantas, Fernando, Soares e Rui Santos.

Ao Intervalo: 0-2.

**F.C. Porto, 2-Reus,** 4. Árbitro: Domingos Ferreira.

F. C. Porto: Castro; Rui Costa, Manuel José, Américo, Chalupa (1), Vale (1), David Reis e Beleza.

Reus: Garcia; Edo, Rabassa, Giralt (2), Ibarz (2), Alegret, Alabart, Salvat, Guillemat e Jornet.

Ao intervalo: 1-2.

## Reus reclamou bandeira catalã

Causou uma certa surpresa o facto de se ver lado a lado a bandeira espanhola e a bandeira catalã. Com efeito, segundo apuramos, os espanhóis (catalães) do Reus «exigiram» que a «sua» bandeira fosse também hasteada, e daí, portanto a presença de mais uma bandeira. para a mesma equipa, facto que, pelo menos entre nós, deve ser inédito.

### ANDEBOL: TAÇA DOS CAMPEÕES

# Belenenses-Estrasburgo com a RTP no Restelo

A RTP transmite em directo, do novo Pavilhão do Belenenses, no Restelo, o encontro que a equipa da casa disputa, ao fim da tarde (19 horas) com o Estrasburgo, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Andebol. Embate difícil para o Belenenses, sem dúvida, que este ano, na sua condição de campeão nacional, participa pela terceira vez na mais importante prova europeia.

Os elementos do Belenenses, e muito em especial Hernâni, Espadinha, Carlos Silva e José Manuel, depois da partida do meia-distância Jorge e de Nuno Montenegro, estão, hoje, perfeitamente conscientes da difícil tarefa que o Racing de Estrasburg representa como campeão de França e uma das melhores equipas da Europe Ocidental. A rapidez e a rispidez legal são os seus melhores «atouts» (trunfos) para além de uma técnica que vem acompanhando o evoluir do andebol gaulês.

Homens do Belenenses convocados por António Cascais para o difícil confronto de hoje: Carlos Silva, Carrasco, José António, guarda-redes; e Ferreira, José Manuel, Hernâni, Franco, Ricardo, Bernardino, Espadinha, Sousa, Branco Lopes, Armando e Filipe. Arbitra a equipa espanhola formada por Herrera e Codinach.

Entretanto, ainda hoje (17 e 30), no Pavilhão da Ajuda, o Técnico defronta o Maccabi, vencedor da Taça de Israel e outras das consideradas equipas do andebol internacional. Amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão de Alvalade, o Sporting encontra-se com a mesma formação.

Por seu turno, o «Nacional» da I Divisão da modalidade prossegue hoje, a Norte e a Sul, com os seguintes confrontos: Zona Norte Académico-Beira Mar; S. Bernardo-Francisco de Holanda; F.C.Maio-Sp. de Braga; Desportivo de Portugal-F.C. Porto; F.C. Gaia-S. Mamede; e desportivo da Póvoa-Vilanovense. Zona Sul Castelo Branco CDUL; V. Setúbal-Oriental; Encarnacão-Almada (21.30, Liceu D. Dinis); Benfica-Sporting) às 21.30, na Luz) e Passos Manuel-Caramão (21.30, no Liceu D. Pedro V).

## Como vão as coisas

**PREDOUÇOS EM FESTIVAL**

Realiza-se domingo, em Pedrouços, o festival de encerramento das Escolas de Natação daquele clube, que têm estado à disposição de todas as crianças até aos 13 anos, independentemente de serm ou não associadas da agremiação.

**EM SACAVÉM**

Sacavenense e Amora defrontar-se-ão, domingo, no campo do primeiro, a partir das 16 horas, em encontro particular.

**RÂGUEBI: «ESPERANÇAS» PERDEM**

A selecção portuguesa de «Esperanças» de râguebi perdeu por 4-0 com a selecção romena de juniores, no segundo jogo da sua digressão pela Roménia. A partida foi disputada no «Parque da Criança», em Bucareste. Num jogo anterior, uma selecção romena de «Esperanças» venceu o Lokomotiv de Moscovo por 24-13.


EDP

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Empresa Pública

Redes das Ex-Companhias Reunidas

Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e renovação das nossas redes, considerados indispensáveis. O corte de corrente durará apenas algmas horas, a partir do começo da manhã de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª da Ajuda 79 a 325. Trav.ª da Memória 2 a 20 (Das 8 às 12 horas).
4.º Sector — Rua do Sol ao Rato 39 a 75 e de 100-A a 124, Rua Campo de Ourique 1 a 43 e de 2 a 54, Rua Silva Carvalho 225 a 257 e de 112 a 152. (Das 8 às 12 horas).
5.º Sector — Trav.ª dos Ferreiros 1 a 23 e de 2 a 16, Rua Ribeiro Sanches 53 a 67. (Das 8 às 12 horas).
6.º Sector — Rua do Ouro entre Rossio e Rua de St.ª Justa (lado pares), Rua do Ouro entre Rua de St.ª Justa e Rua da Assunção (lado ímpares). Rua Augusta entre Rossio e Rua de St.ª Justa (lado ímpares) (Das 8 às 12 horas).
8.º Sector — Av.ª Estados U. da América 86 a 98-A, Rua Pinheiro Chagas 66 a 76, Rua António Cândido 14 a 20, Rua Barão Sabrosa 10 a 102, Rua Melo Gouveia 13 a 21 e Rua D. Estefânia 100 a 126. (Das 8 às 12 horas).
1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras — PAÇO DE ARCOS:** E.N. 6-5, Rua Cândido dos Reis, Praceta Dionísio Matias, Rua dr. António Teixeira de Vasconcelos, Rua Luciano Cordeiro, Av.ª Senhor Jesus dos Navegantes, P.ª 5 de Outubro e imediações. (Das 8 às 14 horas).
**AMADORA:** Rua da Fonte dos Passarinhos, Rua Dr. Guerra Junqueiro, Praceta de S. Brás, Av.ª General Humberto Delgado, Rua D. João de Castro, Rua Eça de Queiroz, Rua dos Bombeiros Voluntários da Amadora, Praça 28 de Maio, Rua Eng.º Duarte Pacheco, Rua Infanta D. Maria e imediações. (Das 8 às 14 horas).
2.ª — Zona — **Concelho de Cascais: CARCAVELOS** Lombos Novos e imediações. (Das 8 às 14 horas).
**ESTORIL:** Av.ª Portugal, Av.ª Biarritz, Rua do Porto, Rua São Remo, Av.ª dos Bombeiros Voluntários e imediações. (Das 8 às 14 horas).
**MONTE ESTORIL:** Rua do Viveiro e imediações. (Das 8 às 14 horas).
Alcoitão e Est.ª para Alcabideche e imediações. (Das 8 às 14 horas).
3.ª — Zona — **Concelho de Sintra:** Godigana e Maceira. (das 8 às 14 horas).
4.ª — Zona — **Concelho de Mafra:** Arrifana, Mafra, Gare Alcainça, Moinhos Casal do Moinho, Casal Novo. (Das 8 às 14 horas).
Gorcinho, Casal Mourão e Ribamar (lado Sul). (Das 8 às 15 horas).
5.ª — Zona — **Concelho de Vila Franca:** Vialonga, Granja, Morgado, Verdelha do Ruivo, Cabo Vialonga. (Das 8 às 14 horas).
6.ª — Zona — **Concelho de Alenquer:** Carregado, Alenquer, Camarnal Ota, Abrigada, Marés, Porto da Luz, Quinta da Telhada. Provença Chegangas (Das 8 às 14 horas).



MARIA VITÓRIA

Telef. 361740

GRANDE ÊXITO!

FINALMENTE!

O Público tem uma Grande REVISTA para ver!

BILHETES À VENDA
☆ adquira-os com muita antecedência

TODOS OS DIAS:
■ As 20.30 e 22.45 h. ■
Aos DOMINGOS e FERIADOS
■ «Matinées», às 16 h. ■

A SENSACIONAL SUPER-DIVERTIDA REVISTA

UMA REVISTA MODERNA À «ANTIGA PORTUGUESA»!

ALTO E PÁRA O BAILE!...

UMA REVISTA, SO PARA PORTUGUÊS VER!

SALVADOR — DELFINA CRUZ — HENRIQUE SANTANA

NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS

JOEL BRANCO — VERÓNICA — CIDÁLIA MOREIRA

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

IGOR SAMPAIO
LUÍS MÁRIO
MARIANO FRANCO

Coreografia: José Luís Ardiz — Um Corpo de Baile Internacional

NÃO DUVIDE! É REALMENTE UMA GRANDE REVISTA!

★ SE NÃO ACREDITA — VENHA VÊ-LA! ★



REF.ª COMERCIAL

MODELOS

PRIMAVERA /VERÃO 78

A CARON-NOVEL, apresentou, na passada 3.ª-feira, em Lisboa, a sua nova colecção Primavera-Verão 78, constituída por «tea-shirts», fatos de praia e «lingerie».

Assistiram ao desfile das novas criações, muitos comerciantes ligados ao sector e representantes dos órgãos da comunicação social.

Antes do espectáculo, o director comercial da CARON-NOVEL, Artur Mourato, falou da nova dinâmica da empresa e dos seus projectos, nomeadamente quanto à exportação, estando já previstos contactos e passagens de modelos em vários países da Europa.

Na próxima semana, a CARON-NOVEL realiza idêntica apresentação na cidade do Porto.

## "MUNDIAL": PORTUGAL NA DINAMARCA

# Um "milagre" à vista?

**Bento, na gravura, poderá ser a principal figura amanhã, como o foi em Moscovo**

Já se encontra em Copenhaga, para onde ontem viajou, a equipa portuguesa que amanhã, a partir das 12 e 25, na capital dinamarquesa, tentará fazer o melhor possível para se deslocar à Polónia e confirmar aí, perante Lato, Lubinska, Szarmach e outros que, depois daquela é, sem dúvida, a melhor selecção. Mas, como nesta fase preliminar do campeonato do Mundo só a primeira equipa fica apurada, adeus ilusões e outras coisas mais depois da derrota que, sem apelo nem agravo sofremos ante os polacos. A RTP amanhã, àquela hora, encarregar-se-á de «reiterar» ou não o que afirmamos acerca da presuntiva superiodade da equipa portuguesa diante dos dinamarqueses, transmitindo antes do almoço e em directo o «match».

Entretanto, para Copenhaga partiram, ontem, os seguintes jogadores: Bento; Gabriel, Humberto Coelho, Laranjeira e Murça; Octávio, Toni e Alves; Nené, Jordão e Chalana, que deverão formar a nossa selecção, bem como ainda Botelho, José Mendes, Inácio, Manuel Fernandes e Rodolfo, que serão os suplentes. E as estes homens que algumas pessoas ainda «reclamam» a necessidade de ganhar a uma equipa que não precisa de o fazer, pois já está afastada da luta para a Argentina. Apenas Portugal e a Polónia, e muito mais os polacos que nós (venceram em Portugal por 2-0 e, há dias, «esmagaram» os dinamarqueses com quatro tentos), aspiram ao «passaporte» para o país do ditador Videla. Mas (e vejam só a «ousadia» das «exigências» de alguns), para que isso se concretize a nosso favor, não só teríamos de ganhar à Dinamarca como, na Polónia, derrotar esta por (pelo menos) 3-0. Quem acredita neste «rosário» de sucessos da nossa selecção?

É que, pior que todos esses «cálculos» num concerto de fortuna poucas hipóteses temos de, amanhã, «ultrapassar» uma equipa dinamarquesa que incluirá o desconcertante Simonsen e outros que pontificam em equipas estrangeiros, os quais não alinharam, na última quarta-feira, num particular com a Suécia (que venceu por 1-0), mas que estarão em Copenhaga, apenas para «dizer» que, embora a Dinamarca nada tenha a ganhar amanhã, também não quer perder.

E pronto: é tudo para um encontro que, pelo menos aprioristicamente, nem tanto merece. Tudo depois do que ontem aqui deixamos, sobretudo o facto de viajar, para cada par de jogadores, um dirigente ou outro qualquer que não jogará. Como nos tempos da «outra senhora»...

## TAÇA DE PORTUGAL: 2.ª ELIMINATÓRIA

# Equipas secundárias: "grande briga"

Hoje e amanhã, no novo «fuso» do nosso futebol (15 horas), voltam a defrontar-se os secundários, já que as equipas do escalão maior, com alguns dos seus elementos envolvidos na «batalha de Copenhaga» (aqueles que não lograram furtar-se à deslocação, que não conseguiram «inventar» uma lesão, um alibi), repousam. Os secundários encontram-se, pois, uma vez mais, e agora noutros moldes que não «Nacionais»: a Taçazinha de Portugal.

Deverá cumprir-se hoje, portanto, se não houver igualdades finais e consequentemente necessidade de novo embate, a segunda eliminatória da prova, que ainda não mete os «maiores». Entretanto, e também às 15 horas, Luso e Nacional acertam o calendário, no «Nacional» da II Divisão, envolvendo-se, no Barreiro, no encontro que ambos tinham em atraso por mor daquela história dos pilotos que deixaram os insulares, há um mês, sem futebol. Há ainda hoje juniores que se confrontam, terminando a jornada amanhã.

Vejamos, então, os desafios desta tarde da Taça de Portugal, antecipada devido ao Dinamarca-Portugal de amanhã:

União de Lamas-Oliveirense, Mondinense-Paços de Brandão, Freamunde-Cabeceirense, Macedo de Cavaleiros-Maria da Fonte, Lamego-Infesta, Chaves-Tadim, Leverense-Arrifanense, Limianos (representante da AF Vila Real)-Paredes, Monção-Vizela, Régua-Avintes, Penafiel-Perosinho, Matrena-Alcobaça, Peniche-Gouveia, Lousanense-Nazarenos, Alba-Gonçalense, Alcanenense-Ança, Marrazes-Condestável, Anadia-Febres, Moelos-Oliveira do Bairro, Sintrense-Covilhã e Benfica, Viseu e Benfica-Eléctrico, Tondela-S. L. Cartaxo, Almeirim-Benfica e Castelo Branco, Elvense-Paio Pires, Souselense-Beja, Campomaiorense-Lusitano de Évora, Alverca-Loures, Alcochetense-União Sport, Atlético S. C.-Desp. Olivais, Vasco da Gama-Oriental, Esperança de Lagos-Vitória de Lisboa, Bucelense-União S. C., Seixal-Borbense, Quarteirense-Serpa e Atlético-Aljustrelense. Às 21 horas: Marrazes-Condestável e Alverca-Loures.

Juniores: às 15 horas, Sesimbra-Unidos e, uma hora depois, S. L. Nelas-Foz, Esperança-U. Lamas, Belenenses-Zona Azul e Sporting-Benfica.

Ainda juniores, mas amanhã (a partir das 11 horas):

Série A F. C. Porto-Amarante, Limianos-Varzim, Braga-Famalicão, Chaves-Douro, V. Guimarães-Leixões e Boavista-Acad. Bragança (campo da Pasteleira). Série B Arrifanense-Académico, Sanjoanense-Celoricense o S. Pedro da Cova-Mortágua. Série C U. Santarém-Fundão, Alferrarede-Marinha, U. Leiria-Alter, Carregado-Elvas, Bucelense-Torriense e Sousense-Peniche. Série D Almada-V. Setúbal, Seixal-Estrela e Portimonense-Atlético.

Jogos particulares: hoje, às 21 e 30, Vitória de Setúbal-Estoril, no Bonfim, e, amanhã, às 15 horas, Paços de Ferreira-Belenenses, no campo do primeiro.

### PORTO EMPATA

O Futebol Clube do Porto empatou a uma bola com o Twente Enschede, da Holanda, num jogo de carácter particular disputado ontem à noite no Estádio das Antas. Os golos foram marcados por vital, do Porto, aos 3 minutos, e por Bloenbey, da equipa holandesa, aos 10 minutos. Resultado final: FC do Porto, 1-Twente Enschede, 1.

## O traço de Pargana

**Pedindo aos santinhos pela vitória**


# SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

## *ELEIÇÕES — CONVOCATÓRIA*

Nos termos do art.º 3.º do Regulamento Eleitoral convoca-se a Assembleia Eleitoral para eleições de corpos gerentes a realizar no dia 25 de Novembro de 1977, no local e horas a fixar pela Comissão Eleitoral. A apresentação de candidaturas deverá ser feita até às 20 horas do dia 26 de Otubro de 1977, na sede do Sindicato.

Lisboa, 6 de Outubro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
**Antero P. Antunes**

Trabalhadores Estudantes

# EXTERNATO SÉNECA

**cooperativa de ensino e cultura**

- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Cursos Línguas
- Salas de Estudo

manhã
tarde
noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92

Agora novo modelo Bullworker De Luxe

# O Bullworker transforma-o num homem verdadeiramente homem

**APENAS 5 MINUTOS DE TREINO POR DIA**

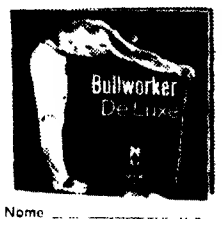
**RESULTADOS 3 VEZES MAIS RÁPIDOS**
Agora, você pode obter uma musculatura de campeão, que os outros homens invejam e que as mulheres adoram, **de uma forma mais rápida e mais fácil.** Como nunca sonhou ser possível. O método revolucionário Bullworker, baseado em técnicas isométricas garante lhe resultados três vezes mais rápidos do que qualquer modalidade desportiva e métodos tradicionais **Desde o primeiro dia**, veja os resultados no Musculómetro incorporado no Bullworker

**5 MINUTOS POR DIA TRANSFORMAM O SEU CORPO NUM CORPO MUSCULADO**
Um pulso de ferro, biceps salientes ombros largos e viris um torso que respira força, uma silhueta em «V», como aço, um ventre duro coxas e pernas musculadas e vigorosas — todos estes resultados conseguidos em 5 minutos

Apenas 5 minutos por dia! O Bullworker assegura a garantia. Caso contrário, você nada pagará. Experimente consigo próprio. Envie, hoje mesmo, o cupão, para receber todas as informações detalhadas sobre o Bullworker.

**VEJA AS SUAS FORÇAS CRESCEREM DIA A DIA NO MUSCULÓMETRO.**

Cupão para o folheto gratuito




Envie este cupão colado num postal a
**salutarte** B/DL 2
Divisão BULLWORKER — Apartado 95 AMADORA

Sim, queira enviar-me o folheto gratuito, com ilustrações a cores, e com todos os detalhes sobre o método revolucionário Bullworker, que me garante o desenvolvimento de uma poderosa musculatura, com 5 minutos de treino por dia.
Não há qualquer compromisso da minha parte, nem diligências especiais da vossa

Nome _____
Morada _____
Local de trabalho _____ Idade _____

**salutarte** R. Elias Garcia, 245, 1.º - Amadora

# GRANDE OPORTUNIDADE

TEMPORARIAMENTE 65$00 CADA VOLUME

# obras completas de Lenine

**47 VOLUMES EM FRANCÊS**

# UMA OBRA FUNDAMENTAL

**ÚTIL**
**para consultar**
**NECESSÁRIA**
**para estudar**
**INDISPENSÁVEL**
**para ler**

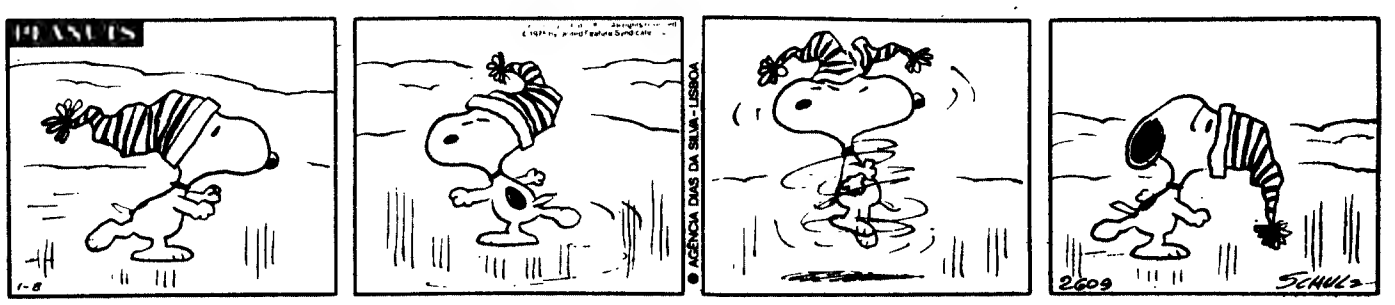
CDL, a distribuição

# Biblioteca Sérvia recebe 400 livros portugueses

O escritor Alvaro Guerra, embaixador de Portugal na Jugoslávia, fez anteontem em Belgrado a oferta de quatrocentos livros portugueses para a Biblioteca Nacional Sérvia. Oferta do Governo de Lisboa, trata1se de obras de variado teor, designadamente literário, científico e linguístico.

A notícia chega-nos de Belgrado via France-Presse e não fala de mais pormenores, a não ser que no conjunto de livros oferecidos figura a última obra do próprio embaixador

Na ocasião da entrega, Álvaro Guerra manifestou a sua esperançada covicção de que a oferta virá a contribuir para a aproximação da cultura e para o reforço das relações de amizade entre os dois países.





## Electricidade Portugal, E D P

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE EQUIPAMENTO E PRODUÇÃO

ENGÉNHEIROS TÉCNICOS DE QUÍMICA

Admitem-se para as Centrais Térmicas de Setúbal e do Barreiro.

Respostas com «curriculum vitae» completo, incluindo idade, classificações escolares, experiência profissional e indicação da Central preferida, sem o qual não será considerada a candidatura, à Direcção Central para o Pessoal (Av. Infante Santo, 17-4.º — Lisboa -3), até às 18.00 horas do dia 15 de Outubro de 1977.

NOTA — Os candidatos já inscritos devem, no caso de estarem interessados, responder a este anúncio.

## EXTERNATO DE ALFRAGIDE

INFANTIL — PRIMARIO

— INSCRICOES ABERTAS —

Ainda com algumas vagas para o presente ano lectivo

RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS ALFRAGIDE

Telef. 97 87 95

AGORA COM A MESMA DIRECÇÃO DOS

EXTERNATOS

Marques de Pombal Álvares Cabral

Avenida Gra... 93 Avenida Gra... 1

T. 02 21 83 46 58 (Benfica) T. 76 69 74 5

PREPARATÓRIO LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM UNIVERSIDADE

«AMES AD HOC» Maiores de 25 anos

## SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E RECREIO DE VILA NOVA DE CAPARICA

Certifico que, por escritura de 17 de Agosto corrente, lavrada de fl. 95 v.º a fl. 97 do livro n.º 108-I das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída uma associação com a denominação em epígrafe, a qual tem a sua sede em Vila Nova da Caparica, concelho de Almada, tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação física e desportiva e da acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberta a pessoas de ambos os sexos.

Constitui património do clube a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados, entre outras.

Está conforme.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 26 de Agosto de 1977. — O Ajudante, *Manuel Pereira*. 1 0 9235

## ANDAR PRECISA-SE

DIPLOMATA DA EMBAIXADA DO CANADÁ PRETENDE ALUGAR APARTAMENTO MOBILADO EM LISBOA, PREFERÊNCIA ZONA AVENIDAS NOVAS, ALVALADE OU RESTELO, GRANDE SALÃO, 3 QUARTOS E AQUECIMENTO CONTACTAR PELO TELEFONE 56 25 47


# José de Castro: último acto

José de Castro foi hoje sepultado. O préstito do grande actor, que saiu da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério de Oeiras, integrou centenas de pessoas, entre as quais se viam muitos representantes do nosso meio intelectual e artístico, amigos íntimos ou simplesmente companheiros de trabalho e muito povo. Sobretudo povo, porque José de Castro era um actor do povo.

Os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, terra onde o actor nasceu, prestaram-lhe uma sentida homenagem durante a velada nocturna na câsa mortuária de S. José por outro lado o CC do PCP fez-se representar por Carlos Aboim Inglês e António Dias Lourenço. Também o Clube Desportivo de Paço de Arcos se fez representar no funeral, assim como o Sindicato dos Trabalhadores de Espectaáculos.

«Mortos, jamais. Vivos estamos, e como nunca».

Foi assim que quase nos despedimos naquela tarde de sol, pleno, no meio da imensa alegria do Jamor. Já o mal que te queimava a vida transparecia em cada sulco do teu rosto de combatente do povo. Mas, apesar disso, tu ainda oferecias a tua ternura, ainda incitavas à caminhada para o futuro. Era o teu lema.

Ontem, no teu leito de adeus, tinhas um rosto sereno, a fronte iluminada. Como um fanal que, mesmo na morte, não cessa de apontar o sonho do porvir que contigo construiremos. Assim partem os homens de dever cumprido e consciência tranquila. Assim é o sono do exemplo. Recusamo-nos a crer na tua morte, porque os homens como tu, Zé, não morrem. A doença que nos roubou a tua voz, o teu «estar presente», não apaga nada de tudo aquilo que nos deste, amigo. Um derradeiro acto, sim, mas nunca o esquecimento. Por isso te digo, Zé, nesta hora em que já és saudade: até sempre, querido companheiro.

J.S.

# "D. Quixote libertado"

«D.Quixote Libertado», peça do dramaturgo soviético Anatoli Lunactarsky, posta em cena pelo Grupo de Teatro de Campolide, pode ser hoje vista (21 e 30) no Salão das Furnas, Sete Rios, e amanhã, à mesma hora, no salão da «Incrível Almadense», em Almada.


MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

A COBRANÇA + 25$00 (portes)

PEDIDOS A:

SEX SHOP APARTADO, 292 PORTO


N...ede o «D... e vendido o. st. Manuel Maria Tavares R. D. João de Menezes. 21 6

# tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portuga Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros nas regiões de Norte e Centro.

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 17° |
| PENHAS DOURADAS | 8° |
| COIMBRA | 16° |
| PORTALEGRE | 12° |
| LISBOA | 18° |
| ÉVORA | 13° |
| BEJA | 14° |
| SAGRES | 18° |
| FARO | 18° |
| PONTA DELGADA | 20° |
| FUNCHAL | 20° |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

TAVIRA
Máxima ..... 28.0°

PENHAS DOURADAS
Mínima ..... 2,2°

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 11.46 | 3,3 m | 6.02 | 1,7 m |
| | | 17.38 | 1,5 m |
| DIA 9 | | | |
| 0.18 | 3,4 m | 5.53 | 1,4 m |
| 12.35 | 3,6 m | 18.22 | 1,2 m |
| DIA 10 | | | |
| 1.01 | 3,6 m | 6.37 | 1,2 m |
| 13.18 | 3,8 m | 19.02 | 1,0 m |

**PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Oeste rondando para Noroeste; períodos de chuva passando a aguaceiros durante a tarde nas regiões de norte e centro e a partir da noite nas regiões do sul.

**— AMANHÃ —**

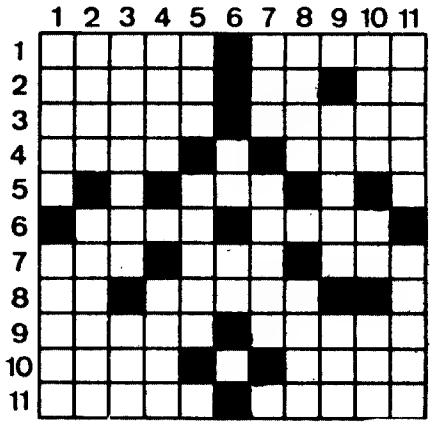
NASCER ÁS 6.40
OCASO AS 18.08

DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

# palavras cruzadas

**COM PROVERBIO**

**PROBLEMA N.º 11.859**



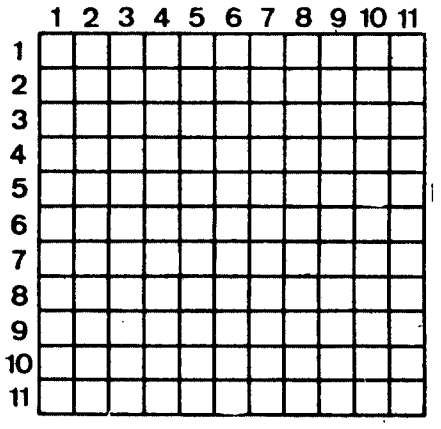
**HORIZONTAIS:**
1 Pesquisas. Desenho (fig)
2 Charrua. Batráquio. Artigo indefinido
3 Freguesia do concelho de Loulé. Prendera com elos.
4 Jarro (planta). Mamífero desdentado espécie de tatu
5 Bigorna de ourives.
6 Copo. Habilidade.
7 Dávida. Página. Heroína francesa que foi queimada viva.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Animação (fig)
9 Cremes. Grande-sala.
10 Lavrar. Remuneração.
11 Divisões de uma casa. Metamorfoses.

**VERTICAIS:**
1 Lugarejo. Governantas.
2 Sulcar a terra. Conquistara
3 Devastaram. Pronome demonstrativo.
4 Transfiro para outro dia. Rosto.
5 Ribeira de Portugal. Cobres
6 Miriare. O mais.
7 O mesmo que três. Cidade do Algarve.
8 Tritura. Raspa
9 Toca apito. Pêlos de certos animais.
10 Remédio. Érbio (S.q). Procede.
11 Poisa no mar (o avião). Plantas têxteis do Ceará.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito**

**NOVA MODALIDADE**

**PROBLEMA N.º 7.920**



**HORIZONTAIS:**
1 Planta venenosa de S Tomé, semelhante ao trovisco. Planta aquática do Brasil
2 Tempo do verbo ir. Pronome possessivo.
3 Preposição. Artigo definido. Rádio (s.q).
4 Cidade da Cária também conhecida por Jasso. Ilha das Filipinas, do grupo das Visaias.
5 Apelido Seguias. Brisa.
6 Fasquia.
7 Cidade da antiga Caldeira. Rio do Estado de Santa Catarina (Bras). Moderato.
8 Freguesia do concelho de Nelas. Vaguear
9 Apelido Magoar.
10 Sufixo que designa abundância. Desgraça.
11 Restos mortais. Superfícies planas delimitadas

**VERTICAIS:**
1 Princesa muçulmana, no Oriente. Vila e sede de concelho (Castelo Branco)
2 Brisa. Artigo definido. Monarca.
3 Contracção da preposição em com demonstrativo esse. País do Sudoeste Asiático.
4 Remes para trás. Misturo
5 Chouriços de sangue. Artigo definido
6 Apelido.
7 Árvore fasiolácea da Índia. Cânhamo de Manila
8 Serra de Portugal. Vestir com farda.
9 Criminosa. Punhado. Rebole.
10 Afiançar. Origem
11 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Outeiros.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.858**

**HORIZONTAIS:**
1 A MANCEBO
2 Piara. Serra.
3 Rada. Deu.
4 Ur. Rã. Trem
5 Mau. Carona
6 Asneara. Ata
7 Regavas
8 Pã. Tratara
9 COM RO. Ir
10 Oro. Via. PÃO
11 Mosca. Sãos

**VERTICAIS:**
1 Aprumar. Com.
2 Iaras. Poro
3 Mad. Uniamos
4 Arar.
5 Na. Acartava.
6 E. Rera.
7 És. Tragaras
8 Be. Ro. Ato
9 Ordenava. Pó
10 Rematarias
11 Pau. Asaro

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.919**

**HORIZONTAIS:**
1 Será. Afio
2 Lapónia
3 És. Salda. Ea
4 Pás. Roa. Arm.
5 Oliva. Vária
6 Cadeado
7 Im. Ra. Só.
8 Tear. Raça
9 Ardor. Mamar
10 Rói. Ema. Eta
11 Assis. Sanas

**VERTICAIS:**
1 Depositara.
2 Sal. Meros
3 El. Sic. Adis.
4 Rãs. Varro.
5 Aparada. Res.
6 Olo.
7 Andavas. Mas.
8 Fia. Adora
9 Ia. Aro. Amen
10 Ari. Acata
11 Remar. Aras

**Provérbio: A mancebo mau, com pão e pau**

# farmácias de serviço

## LISBOA

### TURNO 40

**SERVIÇO ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ALEGRIA** _ Est. de Benfica, 180-A/B (Telef. 780511)
**ANTUNES ROSAS** _ P.ª Cidade do Luso, lote 199 (Telef. 6313610)
**ANUNCIADA** _ R. Vigário, 74 (Telef. 866360)
**BASTOS ANDRADE** _ C.ª Santo André, 107/111 (Telef. 860450)
**BOTÂNICA** _ R. Junqueira, 38/40 (Telef. 638132)
**CARTAXO** _ Avenida da Igreja, 21-C (Telef. 897958)
**CASTRO** _ Av. Almirante Reis, 76-A (Telef. 821973)
**CASTRO FONSECA** _ R. 4 de Infantaria, 28-A (Telef. 688857)
**CONCEIÇÃO** _ C.ª D. Gastão, 30/32 (Telef. 381279)
**DALTON** _ Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (Telef. 843571)
**FERNANDES** _ R. S. José, 187 (Telef. 326476)
**FIGUEIRAS** _ Av. Marquês de Tomar, 20/22 (Telef. 44995)
**HIGIÊNICA** _ R. Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361)
**IBÉRIA** _ R. Barão Sabrosa, 235-A (à Alameda) (Telef. 728277)
**IMPERIAL** _ Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 2726860)
**LISBOA** _ R. Cláudio Nunes, 73-A (Telef. 703393)
**MIRANDA** _ Campo Pequeno, 36-B/C (Telef. 770776)
**MOURA** _ Trav. Memória, 55 (Telef. 630944)
**OLIVEIRA** _ R. da Prata, 240 (Telef. 321415)
**PAIVAS E PARENTE** _ R. St.º António à Estrela, 96 (Telef. 665198)
**PATULEIA, H.ºs** _ Alam. Linhas de Torres, 262-B (Telef. 790332)
**RUALTO, LDA** _ R. Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef. 651721)
**S. BENTO** _ R. Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 601673)
**S. JOÃO DE DEUS** _ R. Pedro Ivo, 1-A/B (Telef. 725140)
**UNIVERSAL** _ R. Actor Taborda, 5/7 (Telef. 44158)

**SERVIÇO PERMANENTE**

**ANTUNES ROSAS** _ P.ª Cidade do Luso, lote 199 (Telef. 313610)
**ANUNCIADA** _ R. Vigário, 74 (Telef. 866360)
**BOTÂNICA** _ R. Junqueira, 38/40 (Telef. 638132)
**CARTAXO** _ Avenida da Igreja, 21-C (Telef. 897958)
**LISBOA** _ R Cláudio Nunes, 73-A (Telef. 703393)
**CASTRO** _ Av. Almirante Reis, 76-A (Telef. 821973)
**CASTRO FONSECA** _ R. 4 de Infantaria, 28-A (Telef. 688857)
**MIRANDA** _ Campo Pequeno, 36-B/C (Telef. 770776)
**PATULEIA, H.ºs** _ Alam. Linhas de Torres, 262-B (Telef. 790332)

_NOTA _ As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
Miraflores, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
**CAXIAS**
Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas
**CARCAVELOS**
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
**OEIRAS**
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel 2430691) Até às 22
**PAREDE**
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
**AMOREIRA**
Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas
**MONTE ESTORIL**
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas
**CASCAIS**
Misericórdia, R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente
S. Jorge, R. Pedro Del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas
**DAMAIA**
Damaia, P. ALexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
**QUELUZ**
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
**CACÉM**
Rodrigues Garcia, Av dos Bons Amigos, Lote 5-D
**ALGUEIRÃO**
Rodrigues, Rato (Tel. 2912038)
**MERCÊS**
Claro Russo
**RIO DE MOURO**
Riomouro, Av. Ósacar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
**SINTRA**
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
**COLARES**
Abreja, (Tel. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 243137)
**ALHOS VEDROS**
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
**ALMADA**
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso F (Tel 2768030)
**BARREIRO**
Moderna, R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
Higiéne, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017) Permanente Até às 22 horas
**COVA DA PIEDADE**
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
**MOITA**
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
**MONTIJO**
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
**SESIMBRA**
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
**SEIXAL**
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
**COSTA DA CAPARICA**
Higiénica, Av. da República, 3 (Tel. 2400020)

## PORTO

**(De dia e só até às 22 h.)X**

VILARINHA _ Rua da Vilarinha, 161 _ Tel. 682014; GUERRA _ Rua de Costa Cabral, 43 _ Tel. 52444; LEMOS E FILHOS _ Pr.ª de Carlos Alberto, 31 _ Tel. 21309; LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS _ Rua do Bonjardim, 286 _ Tel. 21711; CASTRO CARNEIRO _ Rua do Padre Cruz, 146 _ Tel. 62092; HENRIQUES _ P.ª da Batalha, 64--A Tel. 25173; SERPA PINTO _ Rua de Serpa Pinto, 645 _ Tel. 488697

**(De dia e toda a noite)**

MORENO, LDA _ Largo de S. Domingos, 44 _ Tel 23545; BONFIM _ Rua do Bonfim, 73 Tel. 52444; GUIMARÃES _ Rua de Francos, 37 Tel. 60103; VASQUES Rua das Condominhas, 794 _ Tel. 62027

## COIMBRA

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

LUCIANO E MATOS _ Rua da Sofia, 7-11 Tel 22141

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**ABC**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
**TEATRO DE HOJE**
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»
**LAURA ALVES**
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
**MARIA MATOS**
21.45 (13 anos)
«O Pato»
**MONUMENTAL**
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
**VARIEDADES**
20.30 e 22.45
«Desculpa ó Caetano»
**MARIA VITÓRIA**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
**ADÓQUE**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a boca»
**QUARTETO**
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»
**TRINDADE**
21.30
«O Santo Inquérito»
**TEATRO DO BAIRRO ALTO**
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
**OS COMICOS**
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
**TEATRO ABERTO**
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»

## LISBOA/Cinemas

**LUMIAR**
21.30 (18 anos)
«Garotas e Companhia»
**PROMOTORA**
21.15 (13 anos)
«Aaina»
**CAPITÓLIO**
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
**CINEBOLSO**
21.30 (18 anos)
«Herança Erótica»
**JARDIM**
21.15 (18 anos)
«O Terror de Lobisomem»
**CINE AUDITÓRIO**
21.30 (13 anos)
«Os 3 Magníficos»
**PARIS**
21.30 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»
**CINEARTE**
21.30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
**MONUMENTAL**
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
**EUROPA** 21.00 (6 anos)
«Sete noivas para sete irmãos»
**OLIMPIA**
Sessões Permanentes (18 anos)
«Requintes de Amor»
**VOX**
21.30 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
**QUARTETO**
**Sala 1**
21.00 (13 anos)
«A História de Adele»
**Sala 3**
(18 anos)
«Verão 42»
**Sala 2**
(13 anos)
«Liza a Submissa»
**Sala 4**
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
**ROYAL**
21.15 (18 anos)
«Lepke, o Assassino»

## LINHA DE CASCAIS

**PAÇO DE ARCOS**
**Chaplin**
21.15 (13 anos)
«Afeição»
**PAREDE**
**Royal-Cine**
21.15 (18 anos)
«Veredicto»
**ESTORIL**
**Casino**
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Lei do Ódio»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.15 (13 anos)
«Car Wash»
**CASCAIS**
**S. José**
21.15 (13 anos)
«Uma espantosa Aventura»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15 (18 anos)
«Mr. Hércules contra Karaté»
**Lido**
21.15 (18 anos)
«Maome _ O Mensageiro de Deus»
**Cinestúdio**
21.30 (18 anos)
«O Despertar».
**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.15 (6 anos)
«Mentiras do meu Pai»
**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.15 (14 anos)
«Os 3 Super-homens na Selva»

## PORTO/Teatros

**ANTONIO PEDRO**
21.30 (13 anos)
«Schmurz»
**SÁ DA BANDEIRA**
21.15 (13 anos)
«Isto é que me dói»

## PORTO/Cinemas

**CARLOS ALBERTO**
21.30 (18 anos)
«Carrie»
**COLISEU**
21.15 (18 anos)
«1900»
**CHARLOT**
21.30 (10 anos)
«La Parade»
**ESTÚDIO 4000**
21.30 (13 anos)
«Não Toques na Mulher Branca»
**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
**JÚLIO DINIS**
21.15 (13 anos)
«A Rapariga da Pele Quente»
**SALA BEBE**
21.15 (6 anos)
«A Última Loucura de Mel Brooks»
**ESTUDIO**
21.30 (13 anos)
«Os Dois Amigos»
**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
**VALE FORMOSO**
21.15 (4 anos)
«D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros»
**ÁGUIA DE OURO**
21.30 (18 anos)
«Cinco Indomaveis Selvagens»
**BATALHA** 21.30 (18 anos)
«Exorcista II-o Herege»
**S. JOÃO**
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

## COIMBRA

**S. TEOTÓNIO**
21.15 (13 anos)
«As Notas do Inferno»
**AVENIDA**
21.15 (18 anos)
«Táxi Driver»
**GIL VICENTE**
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»
**TIVOLI**
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

# cinemas ● cinemas ● cinemas

**ab CINE**
Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
**MARY POPPINS**
Sala B
Grupo C M/14 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
**AMOR SEM BARREIRAS**

**ALVALADE**
Tel. 897480 15,15 18.15 e 21.15
Da índia, uma fascinante história de amor!
**A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA**
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

**APOLO 70**
Tel. 763319 14.16.30.19 e 21.30
Michel Piccoli, Gerard Depaidieu, Jane Birkin
**OS BARÕES DA MEDICINA**
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24.00 (M/14 anos)
**ACONTECEU NO OESTE**
Amanhã às 11.00 (P/Todos)
**UM ESPADA PARA HOLLYWOOD**

**AVIS**
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
17.ª semana
**SOFRIMENTO DE AMOR**
c/Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorri

**BERNA**
Tel. 776098
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Veja a música! Ouça a imagem!
**FANTASIA**
Um filme de Walt Disney Productions
Não acons. a men 13 anos

**CALEIDOSCÓPIO**
Tel. 795093
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
**MARY POPPINS**
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

**CASTIL**
Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
**EXORCISTA II: O HEREGE**
3.ª Semana

**CONDES**
Tel. 322521 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
4.ª Semana
Para todos
**A GRANDE PARÓDIA**
Colorido
De Louis de Funès
Bourvil

**EDEN**
Tel. 320769 14.16.30.19 e 21.30
Kabir Bedi, Carole André em
**SANDOKAN**
I Parte
Para todos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exibições do filme
**HISTORIA DE O**

**ESTÚDIO**
Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
**MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS**
7.ª Semana
Um filme de Moustapha Akkad

**ESTÚDIO 444**
Tel. 555134 15,17,19 e 21.45
**OS ASSASSINOS NÃO DORMEM**
Com Michel Bouquet, Françoise Fabian, Michel Constantin
Um filme de Yves Boisset
Não acons. a men 18 anos

**IMPÉRIO**
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! e o melhor! e James Rond
em 2.ª semana
**007 O AGENTE IRRESISTÍVEL**
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

**LONDRES**
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e21.30
O grande acontecimento cinematográfico
**MARCHA TRIUNFAL**
c/ Franco Nero
Int. men 18 anos

**MUNDIAL**
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
Em 2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
**O REGRESSO DO TEMERÁRIO**

**NIMAS**
Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
**DAISY MILLER**
um filme a não perder

**ODEON**
Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
6.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

**PATHÉ**
Tel. 821933 14.15,16.30,18.45 e 21.30
Em 2.ª Semana
Desejos incontroláveis de um clima exótico (suspense)
**O MEDO TEM MIL OLHOS**
c/Solveing Anderssor
Anita Sanders

**POLITEAMA**
Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
**A CANÇÃO DA FELICIDADE**
O filme começa logo no início da sessão

**RESTELO**
Tel. 610374 15.15 e 21.30
Não acons. a men 18 anos
**GOLPE EM BERLIM**

**ROMA**
Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
**SANDOKAN**
O grande sucesso da TV agora no cinema
C/Kabir Bedi, Philippe Lerdy
Para todos (M/6 anos)

**ROXY**
Tel. 48560 14,16.30,19 e 21.30
David Janssen, Ralph Meeker, Elayne Heilveil
**LOUCA PERSEGUIÇÃO**
Um filme de William Graham
Não acons. a men de 13 anos
Às 16.00 (M/6 anos)
**FESTIVAL TOM E JERRY N.º 2**
às 23.45 (Int men. 18 anos
**NO CALOR DE JÚLIA**

**S. JORGE**
Tel. 579144 15.15 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Rond
**007 O AGENTE IRRESISTIVEL**
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

**TIVOLI**
T. 570595 A partir de hoje
Sessões as 15.15, 18.30 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
**MARY POPPINS**
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

**D. JOÃO V** DAMAIA
Tel. 971794 21.15
Não acons a men 13 anos
**CRIME PERFEITO**

# rádio

**1.º Programa**
**18.00** _ Noticiário _ Transmissão, do Teatro S. Luiz, de um programa de Variedades, organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.45** _ Um solista; **19.00** _ «Cantorias»; **19.30** _ «O que tenho para dizer», pelo professor Vitorino Nemésio; **19.40** _ Música variada; **20.00** _ Jornal da noite; **20.30** _ Orquestras; **21.00** _ 7.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.18** «Contraponto»; **24.00** Último jornal; **00.30** Conjuntos; **01.00** «Som na madrugada»
**2.º Programa**
**18.00** _ Concerto sinfónico. 1.ª parte: Tannhäuser, abertura de Wagner. O Viandante, fantasia, de Schubert _ orquestração de Liszt Intervalo: canções folclóricas, pelo tenor Wilfred Brown Guitarra clássica: John Williams 2.ª parte: Cavalgada nocturna e nascer do sol, poema sinfónico de Sibelius; **20.00** Resumo do programa Grande Canyon, suite de Grofé; **20.40** Concerto n.º 2 para trompa e orquestra, de Strauss; **21.00** _ Sonata n.º 9, em lá maior op. 47 «A Kreutzer», para violino e piano, de Beethoven; **21.40** Diana de Poitiers, suite n.º 1, de Jacques Ibert; **22.00** Octeto em fá maior, op. 166, de Schubert; **23.00** _ Intercâmbio musical Temporada de concertos de 1976/77 da Radiodifusão Austríaca (em gravações cedidas por aquela estação emissora) 1.ª PARTE: «Te Deum» em dó maior, para côro misto e Orq «Exsultate, jubilate», motete K 165, de Mozart. Intervalo: Andante e variações op. 46, de Schumann. 2.ª parte: Missa em si menor; **00.25** _ Hary Janos, suite, de Kodaly; **01.00** _ Fecho.

**3.º Programa**
**Nacional e Regional (187,5 m)**
**18.00** _ «Contacto»; **18.20** _ Títulos de 1.ª página; **18.30** _ Actualidade; **18.45** _ Fórmula 1; **19.05** _ Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10** Antologia; **20.30** _ Pesquisa: **21.00** A música e as vozes; **21.15** Hora luterana; **21.30** «Quando o Telefone Toca»; **23.03** _ «Nocturno»; **24.00** «Nocturno» (continuação); **00.15** «Dia a dia com o Passado»; **02.00** Fecho
**3.º Programa**
**Local (187,5 m)**
**18.00** Noticiário; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.30** _ Bric-a-brac; **19.03** Implacável, por Carvalho Ramos; **20.10** _ Turismo: temas e problemas, por Júlio Padesca; **20.40** _ Serviço de agenda: **21.00** Fecho
**4.º Programa**
**Emissão Total em Estereofonia**
**19.00** _ «Em Órbita»; **20.00** «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório»; **00.00** «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00** _ Fecho
**RÁDIO RENASCENÇA**
**18.08** _ Apelos; **18.15** _ Ao Encontro da Palavra; **18.30** _ Transmissão do Terço do Porto; **19.00** _ Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** _ Objectivo; **20.53** _ Apelos; **21.05** _ Pentagrama; **22.00** _ Ouando o Telefone toca; **22.30** _ Temas Vivos; **23.05** _ Última Hora; **23.30** _ No Mundo do trabalho; **23.55** _ Meditando; **01.00** _ Rotação; **02.00** _ Fecho.

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

**Por convocação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, está hoje reunido, no Teatro Vasco Santana em Lisboa, um plenário de sindicatos aberto às organizações filiadas ou não na Central Sindical. O ponto principal da ordem de trabalhos deste plenário é o debate da situação político-sindical. No entanto, outros pontos reterão a atenção dos delegados presentes: situação criada no Inatel com a demissão da respectiva CA e envio de elementos estatísticos ao Instituto Nacional de Estatística**

## AULAS ATRASADAS: AS ESCOLAS ACUSAM

# MEIC é responsável

Nos estabelecimentos de ensino generaliza-se a ideia de que o MEIC é o único responsável pelo atraso que se está a verificar relativamente ao início das aulas e à colocação dos professores primários. Com efeito, em grande parte dos liceus de Lisboa as colocações ainda não foram completadas e as aulas, segundo se prevê, não terão início na próxima segunda-feira, como foi oficialmente anunciado.

Os professores de Vila Real, Ovar, S. João da Madeira, Entroncamento e Gondomar, manifestaram entretanto, em reuniões gerais, «a sua firme disposição de lutar pela garantia de continuidade na docência, exigir a revogação do Art.º 14.º do Decreto-Lei 262/77, e repudiaram o despacho 119/77» do ministro Cardia, que suspende os vencimentos dos professores ainda não colocados.

Por seu turno, as professoras ex-regentes e regentes da zona Sul, emitiram um comunicado alertando toda a classe docente para «a situação discriminatória e injusta em que se viram colocados, em face da legislação publicada pelo MEIC». Sobre este ponto, o documento esclarece: «ao vencimento desigual por trabalho igual já praticado, segue-se agora a não contagem do tempo de serviço prestado anteriormente ao curso do Magistério, o que contribuiu para lançar mercê da política de colocações, centenas de professores no desemprego».

Reunidas em plenário regional em Beja, as professoras ex-regentes e regentes aprovaram uma proposta exigindo que «todo o tempo exercido como professor e anterior ao curso do Magistério lhes seja contado para todos os efeitos legais; que lhes sejam contados os anos de curso especial e normal, nos termos do Decreto-Lei 111/476; que sejam consideradas profissionalizadas, para efeitos de concurso e todos os outros efeitos legais, em igualdade de circunstâncias com os diplomados do curso normal; que lhes seja atribuída a letra K ou seguintes, conforme o número de fases, e que a todas as regentes agregadas seja atribuído o vencimento sem interrupção».

### CANDIDATOS À UNIVERSIDADE

Em face dos resultados dos exames de aptidão, as comissões de candidatos à Universidade promovem na segunda-feira, às 15 horas, na Faculdade de Letras uma conferência de Imprensa, durante a qual serão abordados os problemas que no actual momento afectam milhares de estudantes.

## Tome nota

### UM ELOGIO EXTRAORDINÁRIO

Extraordinário, o «elogio histórico» do ministro dos Negócios Estrangeiros, publicado no último número do semanário «Extra». Cada qual poderá ter «o seu admirador»; a cada qual o seu Joaquim Crespim. Mas este admirador é «um desmancha-prazeres».

Todavia, não parece provável, que Joaquim Crespim seja o pseudónimo de qualquer dos pretendentes à cadeira ministerial do Palácio das Necessidades.

## DECIDIDO EM BRUXELAS

# Adesão de Portugal à CEE será feita por "etapas"

Portugal terá de vencer diversas «etapas» antes de poder entrar na CEE como membro de pleno direito. Esta a conclusão de um relatório sobre o alargamento da CEE que deve ser adoptado na próxima semana pela Comissão Europeia e mais tarde pelo Conselho de Ministros dos «nove» Para a Espanha e a Grécia é considerado um estatuto igual ao adoptado para o nosso país.

Para além destas «etapas» — traduzidas no alcance pelos países em causa de determinadas condições de desenvolvimento — a Comissão Europeia considera ainda necessário proceder a uma reforma da política agrícola extensiva a toda a Comunidade.

Quanto às negociações por «etapas», a Comissão considera que só poderá ser dada como completa uma etapa quando forem atingidos pelos três países candidatos um certo número de critérios e de objectivos que ainda não foram definidos. Só no final deste processo é que a Grécia, Portugal e a Espanha se tornarão membros de pleno direito da CEE.

# Secretário de Estado visita a Duarte Ferreira

PORTO, 8 — Acompanhado de técnicos do MIT e do presidente da Comissão de Gestão da empresa, o secretário de Estado da Indústria, o eng. Santos Martins, visitou ontem as instalações da Metalúrgica Duarte Ferreira desta cidade. Mostrando-se impressionado com a qualificação técnica e capacidade de trabalho na empresa o secretário de Estado afirmou-se convicto de que não será difícil a sua recuperação económica e a ultrapassar o actual problema dos transportes no interior do complexo bem como o da saturação do forno de esmaltagem. No final da visita, Santos Martins afirmou à Imprensa: trata-se de uma unidade que produz, que trabalha com qualidade, apesar de ser antiquada e dos estrangulamentos com que se debate.

No seguimento destes contactos, Santos Martins afirmou que na próxima sexta-feira, o ministro da Indústria visitará as instalações da empresa no Tramagal.

A propósito das possibilidades de virem a ser aceites as propostas da CT para reconverter a empresa a fim de produzir o camião nacional e maquinaria agrícola, o secretário de Estado considerou ser cedo para tomar qualquer posição. Relativamente à unidade nortenha, Santos Martins afirmou que há apenas a estudar se a melhor solução será manter-se ligada ao Tramagal, ou se será de separar as duas unidades.

Antes da sua deslocação à Duarte Ferreira o secretário da Indústria visitou a «Movelnor-77» e o Parque Industrial de Celeiros em Braga.

**TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200**

**Hoje 24 páginas**

# Acordo PSOE—PCE

Continuação da pág. 1

As medidas do Governo destinam-se essencialmente a reduzir a inflação e prevêem: Estado assumirá 50 por cento dos encargos sociais por cada trabalhador admitido numa empresa; os aumentos serão limitados a 21 ou 22 por cento durante a vigência do programa; o aumento do PNB será fixado apenas em um por cento, sendo fiscalizados os créditos.

A mudança social, económica e política do país é contemplada também pelo Governo que propõe as seguintes medidas estratégicas: aprofundamento da reforma fiscal; promoção do ensino; acções enérgicas contra a especulação imobiliária; democratização das caixas rurais; novo regulamento do direito à greve; adjudicação do património dos sindicatos franquistas.

Os observadores prevêem que as conversações de Moncloa se saldem por um acordo, dadas as posições moderadas da oposição.

Enquanto isto, prosseguem em bom ritmo as negociações ontem encetadas entre o Governo e os representantes do País Basco encarregados de estabelecer a autonomia da região. Ontem em Bilbau entre 100 a 200 mil pessoas manifestaram-se a favor da autonomia, ao celebrarem o 41.º aniversário da implantação do primeiro governo basco autónomo.

Por fim, novo sinal de mudança em Espanha: López Portillo, presidente do México (país que sempre se recusou a restabelecer relações com a Espanha durante o franquismo), chega hoje a Madrid, para uma visita oficial, que selará a nova era das relações entre os dois países.

# CR não se pronunciou sobre amnistias

Reunido ontem no Palácio de Belém, o Conselho da Revolução decidiu não se pronunciar sobre a questão das amnistias aos implicados nos acontecimentos do «11 de Março» e do «25 de Novembro».

«O Conselho da Revolução não se pronuncia pelas amnistias» disse o capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho, no final da reunião, pouco depois da meia-noite de ontem para hoje. Sousa e Castro não adiantou pormenores, ficando por confirmar que o Conselho tenha debatido a questão, hipótese no entanto, mais do que plausível.

Em relação à nomeação de militares para o Conselho de Imprensa, o mesmo conselheiro declarou que nada tinha sido ainda decidido.

### ... NEM SOBRE INDEMNIZAÇÕES

Em resolução publicada na edição de hoje da folha oficial, o Conselho da Revolução declara não se pronunciar pela inconstitucionalidade do Decreto n.º 94/I, de 9 de Agosto de 1977, da Assembleia da República, sobre indemnizações aos ex-titulares de direitos sobre bens nacionalizados ou expropriados.

Recorda-se que o referido diploma se encontra ainda na Presidência da República, aguardando o veto ou a promulgação do general Ramalho Eanes.

Segundo alguns círculos, o atraso na apreciação do diploma pelo Presidente da República dever-se-ia a um pedido de esclarecimento ao Governo sobre o conteúdo do mesmo.

# Qual dos dois gémeos assaltou e violou?

A Polícia de Segurança Pública prendeu o autor de três assaltos à mão armada, um dos quais seguido de violação da vítima, estando agora perante um dilema que é o de descobrir qual dos dois irmãos gémeos que se encontram na esquadra de Carnide é o autor, pois as vítimas não conseguem distingui-los.

Um deles, o José Manuel da Graça Agostinho, de 19 anos, empregado comercial, foi preso ontem a pedido de uma jovem também de 19 anos que o reconheceu como sendo o indivíduo que no dia 27 de Setembro último, na escada da sua residência, armado de pistola e navalha, lhe roubou mil escudos.

Também outra mulher, há pouco mais de um mês e, em circunstâncias semelhantes, foi assaltada no elevador do prédio de uma amiga que ia visitar. Além do roubo foi vítima de violação sob ameaça de pistola.

Finalmente há poucos dias uma outra mulher, na escada da sua residência, foi surpreendida por um indivíduo armado, que lhe roubou o dinheiro que levava. Todos os assaltos se deram na área de Carnide e as vítimas estão indecisas entre apontar o José Manuel ou o seu irmão Carlos, pois a semelhança é tanta que não conseguem decidir-se. Eles, como é óbvio, parecem não estar dispostos a colaborar com as autoridades. Ignora-se até ao momento qual a solução que a Polícia irá dar ao caso.

# Luís Cabral vem em Janeiro

A visita a Portugal do presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau está definitivamente marcada para a segunda quinzena do próximo mês de Janeiro.

Luís Cabral desloca-se oficialmente a Portugal a convite do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Meios diplomáticos guineenses admitem a possibilidade de a visita vir a ser assinalada pela assinatura de importantes acordos no domínio da cooperação entre os dois países.

# Assassinado o presidente da assembleia da Biscaia

. O presidente da Assembleia Provincial de Biscaia, Unceta, foi morto hoje em Guernica por várias rajadas de metralhadora, tendo morrido igualmente o motorista e dois guarda-costas que o acompanhavam.

3 NOVIDADES NA colecção SABER

HISTÓRIA DO SOCIALISMO

de

Gian Mario Bravo

(em 3 volumes)

Uma analise dos pensamentos socialistas, em todas as epocas, ate ao socialismo cientifico de Marx e Engels

Uma sintese exaustiva do socialismo

O socialismo antes de Marx
O socialismo no passado
O socialismo moderno
O socialismo alemao

O socialismo frances
O socialismo suiço

O socialismo ingles
O socialismo nos E U A
O socialismo na Italia
Manifestaçoes socialistas noutros paises

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

PORTUGUEX
uma forma esquizo-histórica de escrever Portugal
PORTUGUEX
um texto que você deve ler porque também figura nele
PORTUGUEX
um livro de Armando Silva Carvalho
edição
DIABRIL

O ponto
Marcas dos
cheiros
calcantes!
Viva o Chico!
Didi!

8 DE OUTUBRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

# AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES

## ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal


**cinema** jorge leitão ramos — 3

**teatro** carlos porto — 6

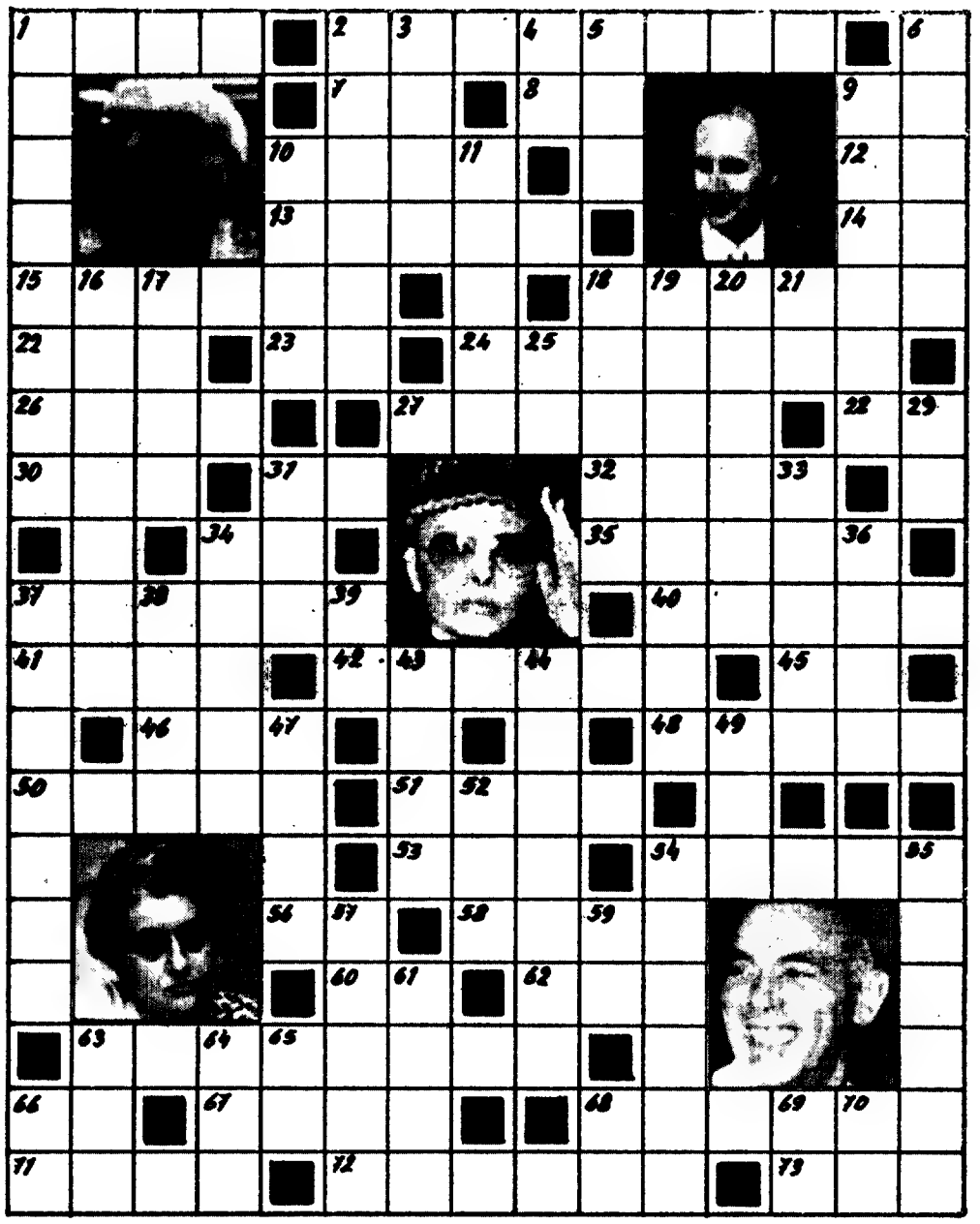
**livros** luís de miranda rocha — 7

**televisão** — 8


coordenação de mário lindolfo

**Lisboa, 8 a 14 de Outubro de 1977**

# palavras cruzadas



**HORIZONTAIS:**

1/2, Souto Cruz passou-o à «reserva compulsiva»; 7, Preposição latina que designa movimento; 8, Aragem; 9, Moderato; 10/31/42, Era neto dum presidente francês já falecido e casou-se recentemente em Cannes com Annick Contray; 12, Grande ribeira da Ásia Russa; 13, Naipe das cartas de jogar; 14, Vê; 15/18, Foi presa por corrupção esta ex-primeiro-ministro da India e a sua prisão provocou distúrbios no Tribunal e nas ruas de Nova Deli; 22, Apologia; 23, Caminhar; 24, Ensejo; 26, Cântico em honra da Divindade; 27, Guarnecesse de asas; 28; Séntidos Pêsames; 30, Germe (fig); 32, tempo do verbo ter; 34, Autores; 35, Cidade da Suíça; 37, Atavio; 40, Quantia que o inquilino de uma casa ou arrendatário de uma fazenda paga periodicamente ao senhorio do prédio; 41, Grude; 45, Colónia romana da Líbia de cuja união com Sabrata e Léptis Magna derivou mais tarde o nome da cidade principal - Trípolis; 46, Cada uma das seis divisões de cada antiga tribo ateniense; 48, Pessoa muito parecida com outra; 50/54, Suspeita de contrabando de divisas, esta vedeta italiana esteve nove horas a espera que lhe revistassem a bagagem no aeroporto de Roma; 51, Golfo também chamado de Livónia; 53, Rio da Rússia europeia, afluente do Volga; 56, Abreviatura que se usa em música; 58, O mesmo que assim (ant); 60, Radio (s.q.); 62, Bigorna de aço sem hastes; 63/66/68, Diz-se que ele é discípulo de António Sérgio e mestre do cooperativismo português; 67, Desejou; 71, Grande desordem; 72, Perigos; 73, Boi selvagem.

**VERTICAIS**

1, Fio coberto de pólvora ou de outra substância para comunicar fogo a alguma coisa; 2, Iguaria feita de ovos salgados de esturjão; 3 Rio da Polónia; 4, Basta; 5, Cólera; 6, Adicionei; 9, Feixes; 10, Primeira parte do nome do ilustre Ságum japonês que escapou ao morticínio dos Minamoto, esmagou os Taira, inaugurou a primeira dinastia xogunal e organizou o feudalismo militar.; 11, Tamancos; 16, Festa de casamento; 17, Mal que se faz a alguém; 18, Consome; 19, Tornares limpo, varrendo ou lavrando: 20, Dep. de França; 21, Oferece; 25, Cálcio (s.q.); 29, Letra grega; 31, Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca; 33, Navegador português escudeiro do infante D. Henrique, que pela primeira vez passou além do cabo Bojador; O mesmo que rabino; 36, Região do território do Chade, na Africa Equatorial Francesa; 37, Emparelha; 38, Rei da Suécia do século IX também chamado o Santo; 39, Rei de Basã morto por ordem de Moisés; 43, Descerro; 44, Combinaste; 47, Ilha do Pequeno Belt; 49, Rezo; 52, Levanta; 54, Variedade de uva; 55, Que tem muitos nós; 57, Superior de certos conventos (ant); 59, Apelido da mãe de Luís de Camões; 61, Neste lugar; 63, Espécie de macaco do Amazonas; 64, Emas; 65, Antiga unidade monetária da Alemanha; 66, Seiscentos em romano; 68, Boro (s.q.); 69, Estrépito de desmoronamento; 70, Sufixo que designa estado.

---

# CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

## EDITAL

**EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:**

**FAZ SABER**, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei número 289/73, de 6 de Junho, que de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 8 de Julho de 1977, foi concedido a **HERDEIROS DE HERCULANO PEREIRA DE AZEVEDO**, residentes na Rua Comandante António Feio, número 80, 1.º andar, lado esquerdo, em Almada, e **GARCIA GAMEIRO VALENTE**, viúvo, natural da freguesia de Olival, concelho de Vila Nova de Ourém e residente em Almada, na Praceta da Infanta D. Beatriz, número 2, 2.º andar, direito, o alvará de licença número 1/77 para loteamento urbano da propriedade situada em Farinheiras, na freguesia de Paio Pires, neste concelho de Seixal, confrontando: **do norte** com a Estrada Nacional 10-2; **do sul** com a azinhaga; **do nascente** com Mário Gomes ortegaça e **do poente** com Constantino Lourenço da Cruz, a qual está inscrita na matriz predial rustica sob o artigo número cento e quarenta e sete e descrita na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob o número oito mil duzentos e cinquenta e dois, a folhas oitenta e dois do Livro B—vinte e três, ficando o mesmo loteamento sujeito às condições referidas no alvará concedido.

Para constar se mandou lavrar o presente edital que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado nos jornais «Diário de Lisboa» e «Tribuna do Povo», desta vila.

E eu, João Maria Viçoso Freire, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho, 23 de Setembro de 1977.

O Presidente da Câmara

**Eufrázio Filipe Garcez José**

---

# A TODOS OS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E S. M. S.

## PROPOSTA

Considerando que a revisão do C.C.T. na Base da cláusula 171.ª foi apresentada em Janeiro de 1977;

Considerando que a revisão ordinária foi pedida a 13 de Maio de 1977;

Considerando que até à presente data nada se conseguiu negociar, com o MAS;

Considerando que a actual tabela salarial está em vigor desde Novembro de 1975;

Considerando que o aumento do custo de vida desde a entrada em vigor das tabelas até ao mês de Junho cifrava em 48 %;

Considerando que as atitudes dilatórias do SE da Segurança Social em compadrio com algumas organizações de trabalhadores;

**EXIGE-SE**

O recomeço imediato das negociações da revisão do C.C.T. para as instituições de Previdência com o MAS (Representado ou não pelas suas Secretarias de Estado) e em face dos considerandos atrás enumerados apresentamos a seguinte meteologia de trabalho:

1 — Negociação imediata da tabela salarial, tendo como base a proposta apresentada pelos Sindicatos;

2 — Negociação do restante clausulado, depois de terminada a negociação das remunerações.

Para que tal seja levado à prática há necessidade de uma grande informação, comunicados e plenários para mobilização dos trabalhadores numa grande jornada de luta — concentração — a levar a efeito no dia 17 de Outubro de 1977, em frente às instalações do MAS, e que esta concentração seja feita a nível Nacional.

**Adenda à Proposta N.º 2**

Considerando que o grau de mobilização dos trabalhadores, para a concentração, se encontra em níveis muito diferentes no Porto e em Lisboa, encontrando-se neste último distrito, muito mais atrasada.

**Propõe-se:**

Que a C. S. N., marque desde já um calendário de plenários em todas as Caixas do Distrito de Lisboa pelo menos, e em todas as outras que a C. S. N. por si, considere útil e necessário, a realizar até ao dia 17 de Outubro;

Que a C. S. N. convoque, se o considerar necessário, um Plenário de C. T.(s) e D. S.(s) a nível de Lisboa, pelo menos até ao dia 17.

Aprovado por unanimidade em Plenário de Sindicatos de 6-10-77.

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

---

**PUB.**

**A TODOS OS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E S.M.S.**

# PLENÁRIOS

## DIA 11/TERÇA-FEIRA

18 horas — Caixa do Comércio – Alameda D. Afonso Henriques, 82

18 horas — Caixa dos Serviços e Serviços Médico-Sociais

## DIA 12/QUARTA-FEIRA

15 horas — Caixa das Conservas de Peixe – Rua Rosa Araújo, 43

18 horas — Caixa Nacional de Pensões e Caixa das Doenças Profissionais – Av. da República

18 horas — Caixa dos Tipógrafos – Rua S. Pedro de Alcântara

## DIA 13/QUINTA-FEIRA

16.30 horas — Caixa dos Migrantes – Rua da Junqueira, 112

17.30 horas — Caixa das Pescas – Pedrouços

18.00 horas — Caixa da Marinha Mercante e Caixa da Previdente – Rua da Boavista

18.00 horas — Caixa da Indústria – Av. Miguel Contreiras

21.00 horas — PLENÁRIO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES E DELEGADOS SINDICAIS DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL
Rua do Alecrim, 46-1.º — Lisboa

## ORDEM DE TRABALHOS

1) ANÁLISE DO PROCESSO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO
2) MOBILIZAÇÃO PARA A CONCENTRAÇÃO.

**COMPARECE!**

Lisboa, 7 de Outubro de 1977

**COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA**

## CINE/PONTO

**LIZA, A SUBMISSA**
**de Marco Ferreri**
**(França - Itália - 1972)**

Assumindo-se inteiramente como cineasta de crise, Marco Ferrari vai levando a cabo a tarefa de dissecar as grandes linhas mestras da nossa civilização neste tempo ocidental. As mitologias, os medos, as instituições. Tudo vai passando sob a câmara entomológica de um cineasta (gordo por fora e por dentro, ou talvez tão só redondo) capaz de falar, com bonomia feroz das quotidianas monstruosidades que nos habitam.

Cinema Quarteto
(15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00)
(não acons. a men. 13 anos)

**MARY POPPINS**
**de Robert Stevenson**
**(USA - 1963)**

A reposição de uma das obras de maior prestígio das produções de Walt Disney, um musical que fez ganhar a Julie Andrews o Óscar da Academia e constituiu um dos grandes sucessos de bilheteira da época. Um filme de aceitação fácil, com curiosas trucagens e o sempiterno conformismo familiar habitual. Talvez uma obra a rever com cuidado.

Cinemas ABCine
(14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00)
Caleidoscópio
(14.00, 16.30, 19.00, 21.30)
Tivoli
(15.15, 18.30, 21.30)
(para todos)

**OS BARÕES DA MEDICINA**
**de Jacques Rouffio**
**(França - Espanha - RFA - 1975)**

A reposição (por breves dias) de mais um filme que, sem ser excepcional, merecia mais atenção que a que lhe foi dispensada pelo público do Tivoli em Maio passado. Uma obra

sólida, sem grandes aventuras mas também sem falhas de maior, levada ao **écran** por um velho caminheiro do cinema (como produtor, argumentista e, episodicamente, realizador), onde Gerard Depardieu e Michel Piccoli dividem entre si os polos da acção.

Cinema Apolo 70
(14.00, 16.30, 19.00, 21.30)
(não acons. a men. 18 anos)

**007 O AGENTE IRRESISTÍVEL**
**de Lewis Gilbert**
**(G.B. - 1977)**

No reino das imagens fugidias o animal falante que dá pelo nome de James Bond continua a fazer a sua carreira de herói n.º 1 da sociedade de consumo. Nos tempos de Sean Connery e dos argumentos extraídos em directo de Ian Fleming ainda estes filmes tinham um mínimo de virtudes formais. Hoje em que só o trabalho de cenografia se realça, tudo desce aos infernos de uma abjecta chatice.

Cinemas Império e S. Jorge
(15.15, 18.15, 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

**DAISY MILLER**
**de Peter Bogdanovich**
**(USA - 1974)**

Há quem olhe com reservas, inibições, desconfiança e até (pasmai ó gentes!) rancor este filme de Bogdanovich. Também há quem seja incapaz de gostar de uma boa caldeirada de peixe e lhe prefira meio-bife seco tipo «snack-bar», quem prefira o Cid ao Zeca, quem ache o Governo sensacional, quem se divirta com os «Jogos sem fronteiras», quem ache o Lelouch um cineasta de génio. Vale a pena perder tempo com ruins defuntos?

Cinema Nimas
(14.30, 16.45, 19.00, 21.30)
(não acons. a men. 13 anos)

**EXORCISTA II: O HEREGE**
**de John Boorman**
**(USA - 1977)**

É evidente que é uma desilusão. Que John Boorman tinha a estrita obrigação de fazer melhor. Mas também é evidente que se trata

de um filme onde o realizador procurou uma inflexão dos terrenos da vulgata demonológica para outros, bem mais férteis, de um fantástico simbólico. E apesar de ser um combate perdido não deixa de ser minimamente curioso.

Cinema Castil
(15.00, 17.00, 19.00, 21.30)
(não acons. a men. 18 anos)

**MORANGOS SILVESTRES**
**de Ingmar Bergman**
**(Suécia - 1957)**

De Bergman já toda a gente disse o muito bem que sabe e a muita incompreensão que se conhece. Não vale a pena, assim, gastar muita tinta e prosa a falar de **Morangos Silvestres** a não ser para dizer que se trata de um filme sobre o qual o tempo parece não passar de tal maneira é sólida a sua construção e fundos os seus alicerces.

Cinema Quarteto
(15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00)
(não acons. a men. 18 anos)

**DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS**
**de Bruno Barreto**
**(Brasil - 1975)**

«Depois de Gabriela» (D.G.) eis uma sigla a usar doravante quando se quiser falar da exibição de cinema brasileiro em Portugal. Primeiro filme a beneficiar da série televisiva, **Dona Flor e os seus Dois Maridos** traz ainda consigo uma força pessoal que faz do sucesso indirecto que o filme está a ter um sucesso merecido. O que nos dói é que obras recentemente exibidas como **Xica da Silva** de Diegues e sobretudo **Deus e o Diabo na Terra do Sol** tenham passado despercebidas por um público que, pelos vistos, só a TV pode mobilizar.

Cinema Monumental
(15.15, 18.15, 21.30)
(não acons. a men. 18 anos)

**A HISTÓRIA DE ADELE H**
**de François Truffaut**
**(França - 1975)**

«Ele sabe-a toda» dizia-me um amigo meu a propósito deste filme de Truffaut. É esse «saber», esse gosto telas imagens, pela cor, pelos actores, pelos movimentos de câmara, esse prazer subtil que Truffaut sempre faz destilar dos seus filmes, que tornam **A História de Adele H** num espectáculo a que se põem reticências mas que é injusto recusar. Sobretudo quando o problema generalizado da grande massa de filmes que por aí se fazem não é de reticências mas de mediocridade. E mediocre é algo que Truffaut não é.

Cinema Quarteto
(15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00)
(não acons. a men. 13 anos)

**CABARET**
de Bob Fosse
**(USA - 1971)**

Entre bons momentos musicais e uma história de amor de desinteressante cordel se passa este **Cabaret**, filme onde Bob Fosse confirma tratar-se de um notável homem de teatro e de um cineasta apenas em formação.

Cinema Satélite
(não acons. a men. 18 anos)

**A MARCHA TRIUNFAL**
**de Marco Bellocchio**
**(Itália - França - RFA - 1976)**

Bellocchio é um autor sobremaneira irregular. Entre **China Vizinha** e **O Monstro na Primeira Página**, as duas cotas máxima e mínima da sua obra, tudo é possível. Sobretudo uma certa tendência para a simplificação. É o que acontece neste **A Marcha Triunfal** onde uma análise da instituição militar acaba por remeter

quase exclusivamente para a psicanálise «de bolso», onde o fascismo se explica pelos fantasmas da impotência e da castração.

Cinema Londres
(14.15, 16.30, 18.45, 21.30)
(não acons. a men. 18 anos)

## caixa do PONTO

**TRINDADE**
(R. Nova da Trindade, 9
T. 353200)
SANTO INQUÉRITO

de Dias Gomes
pelo Grupo de Campolide

Um dos melhores trabalhos de Joaquim Benite, uma boa equipa de actores (com Guida Maria e João Guedes em excelente plano), um texto forte um espectáculo cuja visão é indispensável.
**BAIRRO ALTO**
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)
CASIMIRO E CAROLINA
de Odon von Hovarth
pelo Teatro da Cornucópia
A GUARDA
de Benjamim Joppolo
pelo grupo Os Cómicos
Dois espectáculos diferentes em tudo, menos nisto: a qualidade dos intérpretes. A ver cada um por sua razão e pela ordem apontada.
**GIL VIVENTE**
Av. Marechal Carmona (ih,ih!), 6-B
(T. 2866924 - Cascais)
O VENTO NOS RAMOS DO SASSAFRÁZ
de René Obaldia
pelo Teatro Experimental de Cascais
Um texto bem divertido, para quem gostar do género, em que não faltam, talvez nem sempre suficientemente claras, as alusões ao imperialismo ianque identificado nas figuras que se chamam, e não por acaso, Rockfeller. A ver.
**COMUNA**
(Pr. de Espanha
T. 762624)
A BARRACA CONTA TIRADENTES
de Augusto Boal e Gianfresco Guarnieri
pelo grupo A Barraca

Antes da ida a Barcelona participar num festival de teatro, A BARRACA conta ainda durante uma semana a história do revolucionário Tiradentes, traído pelas más companhias que arranjou. Em compensação este espectáculo é, como uma revista de Esquerda, uma boa companhia. Indispensável.
**ADÓQUE**
(Martim Moniz
T. 361740)
O CALINAS CALA A BOCA
de Ary Nicholson, Preto e Viana
Por falar em revista da Esquerda, aqui está uma que muito seriamente lhe recomendamos. Trata-se dum trabalho do Adóque e não é preciso dizer mais nada.
**MARIA VITÓRIA**
(Parque Mayer
T. 361740)
ALTO E PÁRA O BAILE!
de Henrique Santana, Eufénio Salvador e Augusto Fraga
Em (des) compensação aqui tem o leitor uma revista 500 por cento da Direita como disse um camarada nosso. Se o leitor acredita na Democracia, no Socialismo, no 25 de Abril manifeste o seu desprezo por este atentado ao que de mais belo há neste País: as lutas e o esforço dos seus trabalhadores.
Ainda pode ver (a responsabilidade é sua): Aqui Quem Manda Sou Eu!» (Monumental); «A Verdadeira História de Jack O Estripador» (Quarteto); «Desculpa Ó Caetano» (não vimos!); «As Calcinhas Amarelas» (Laura Alves)
**ALMADA**
**ACADEMIA ALMADENSE**
(R. Capitão Leitão
T. 897017)
ATIRA O BARRETE AO AR!
pela Cooperativa Teatro Popular
José Viana regressa à revista: na outra Banda,, o público adere e aplaude o regresso do grande actor (e também autor e encenador) ao seu género predilecto. Maria Dulce, Dora Leal, Rogério Paulo, António Anjos, entre outros, acompanham-no.
**A ESTREIA DA SEMANA**
**TEATRO ABERTO**
(Pr. de Espanha
T. 770969)
OS MACACÕES
de Ary dos Santos, Augusto Sobral; Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Pedro Osório.
Encenação: Morais e Castro
Interpretação: Henriqueta Maya, Irene Cruz, Rui Mendes, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Luísa Basto, Pedro Osório, José Gomes, Manuel Cavaco, Álvaro Faria, Argentina Rocha, Adelaide Ferreira, Paula Godinho, Manuel Mendonça.
A novidade do Grupo 4: uma sátira musical.
A ver (e ouvir) vamos!

## PONTO, contra PONTO

**CONCERTOS NA GULBENKIAN**

Começa na próxima quarta-feira, às 18.30, na Fundação Gulbenkian, a habitual temporada de concertos. Tamas Vasary virá dirigir e tocar música com sede na Viena de fins do século XVIII princípios do XIX. Haydn, Mozart, Beethoven e Schubert são os compositores que se distribuem pelos dois programas com orquestra anunciados para Outubro. Entretanto, no recital, o conhecido pianista de origem húngara alargará o repertório até Chopin, Schumann e Liszt, inaugurando um ciclo intitulado «Grandes Intérpretes de Piano», que prosseguirá em Dezembro com o soviético Vladimir Krainev.
Fundação Gulbenkian
Dia 12, às 18.30h

**ORQUESTRA GULBENKIAN**
Mozart:
Abertura de «As Bodas de Fígaro»
Beethoven:
«Concerto n.º 4, para piano e orquestra»
Schubert:
«Sinfonia n.º 4 em dó menor»
Piano e direcção: Tamas Vasary
Dia 14, ás 18.30h

**RECITAL DE PIANO**

Beethoven:
«Sonata em dó menor», op. 13 (dita «Patética»)
Chopin:
«Sonata em si menor op. 58»
Schumann:
«Papillons op. 2»
Liszt:
Fantasia quase sonata «Depois de uma leitura de Dante»
Piano: Tomas Vasary.

# ELES QUEREM SER CHEF

«Se votarem em mim dou um pião e um baraço a cada um» – anunciou o Chico no recreio.

«Pago os votos com cromos e com caramelos-lanche» – avisou por seu turno o Didi.

O Marocas está banzo. Há um ano que é chefe de turma e pensava a coisa em termos de eternidade, mesmo relativa. Pois não lhe haviam agora de aparecer aqueles dois candidatos com jogadas de antecipação e todo um arsenal de prendas para a malta? Sim, porque um pião, faz jeito, e um baraço um jeitão. Cromos não andam aí aos pontapés. Caramelos-lanche custam dinheiro. O Marocas perguntou lá em casa se podia fazer mão baixa na caixa dos botões, mas a mãe respondeu-lhe que por cada botão que desaparecesse ele levava uma chulipa. Em desespero de causa lembrou-se de rapar os tacões de borracha de uns sapatos velhos do pai, que era para oferecer aos furiosos do jogo da malha: veio de lá quem tudo lo pode, a pigarrear muito zangado, e decretou:

«Se o menino volta a lixar-me os sapatos para a chuva eu obrigo-o a ir descalço para a escola que é para aprender, ouviu?»

Resultado: o Marocas não tem nada, mas o que se chama nada de nada, capaz de angariar votos entre o pessoal da turma. Ainda por cima um repetente veio contar-lhe que o Chico e o Didi andavam em grandes conciliábulos a um canto do recreio para formarem uma tal «convergência». Ele acha que a «convergência» só pode ser para tramá-lo.

Insistiu com o repetente:

«Aquilo não é nada de bom, pois não, pá?»

«Bem» – considerou o repetente –, «o Chico é um esperto e o Didi, com aquela cara de sonso, não lhe fica atrás. Se os tipos começam a conspirar ao pé do muro, eu se fosse a ti punha-me a pau.»

O Marocas pensou que era para lhes dar umas arrochadas com um marmeleiro, mas o repetente tirou-lhe daí o sentido:

«A professora ficava bera, pá. Queixava-se ao inspector da zona e eu queria ver como é que tu descalçavas essa bota.» (O Marocas lembrou-se dos tacões dos sapatos do pai e sentiu-se todo arrepiado. Chama-se a isto uma «associação de ideias».)

Mas voltemos ao pretérito ano lectivo, quando se avolumou a conspirata do Chico e do Didi para um deles ser eleito chefe de turma no ano lectivo seguinte, que é este em que entrámos. O primeiro a mandar a bisca foi o Didi. Fê-lo, aliás, em termos clamorosos, de uma vez em que o Marocas estava a escolher as equipas para a futebolada e havia três voluntários para os dois lugares de guarda-redes.

«Não pode ser» – berrava o Marocas –, «se são duas equipas são só dois guarda-redes!»

«Não pode ser o quê?» – interrompeu o Didi.

A malta calou-se, à espera de mais pormenores. E o Didi continuou:

«Se me calhasse a mim escolher as equipas, jogava à baliza quem quisesse. Até se podia jogar só com guarda-redes!»

O Marocas, espantado com aquela lógica de ferro, bufou como um gato a quem pisam o rabo:

«Cala o bueiro, ó caixa-de-óculos! Dou-te um truquezada que nem sonhas!»

O incidente parecia ter ficado por ali, mas uns dias depois o Chico começava a espalhar que o Marocas, embora bom rapaz e tal, não andava bom da mona.

«Tem a mania que é importante» coscuvilhou o Chico para uns amigalhaços do peito. – «Tem a mania que só ele é que manda. Eu cá, se me passa uma nuvem pela cabeça, ainda o punho a pão e laranjas.»

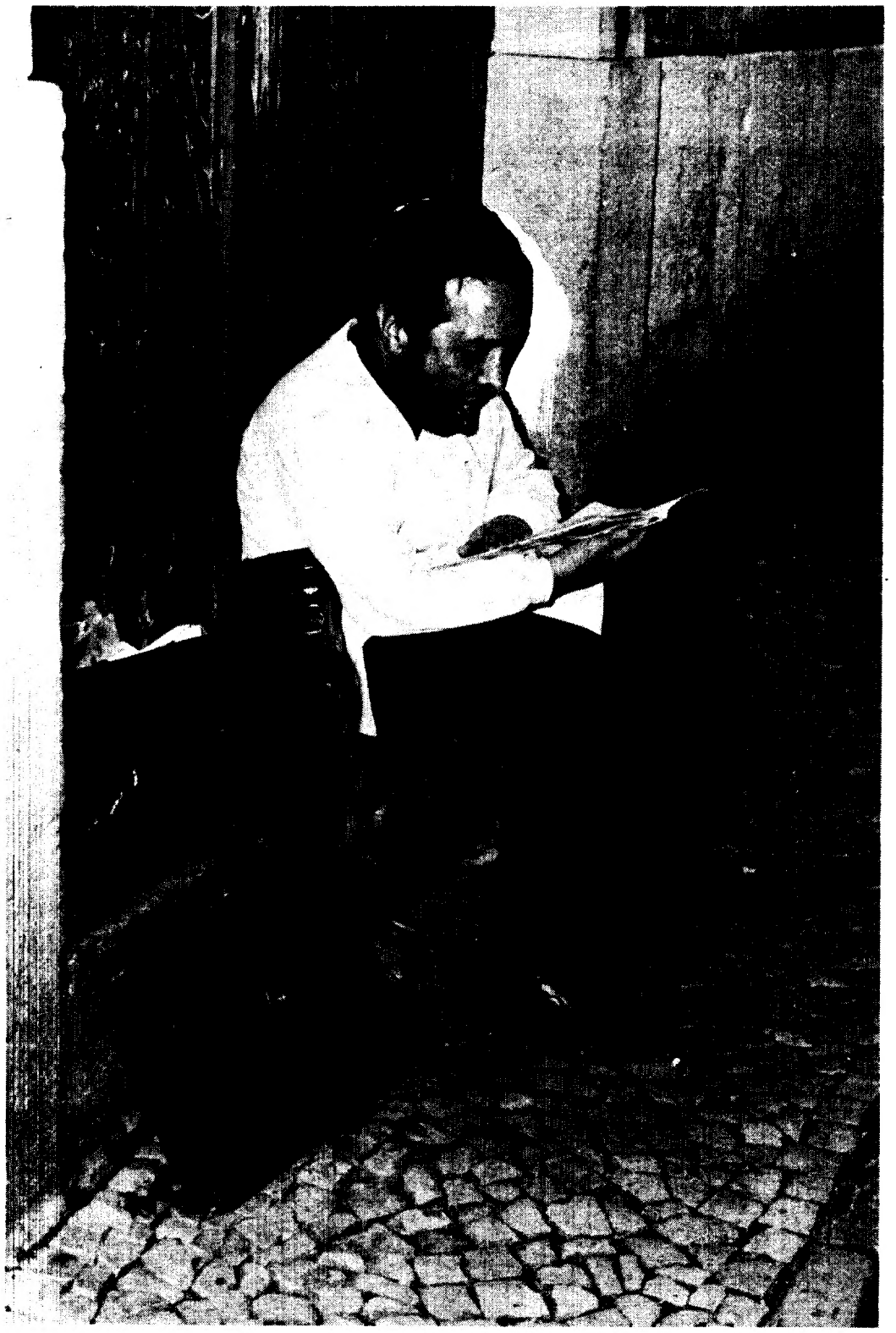
«O Chico e o Didi andam feitos um com o outro» – avisou um confidente do Marocas.

«Não andam nada» – abespinhou-se o chefe de turma. – «Além disso agora não posso preocupar-me com

# EFES DE TURMA

pormenores porque vou dar uma curva.» (O Marocas passava as tardes a dar curvas).
Como quem não quer a coisa, um dia o Didi convidou o Chico para lanchar, ou então foi o Chico o autor do convite, não se sabe bem nem interessa: o certo é que lancharam a sós, comeram uma data de torradas, lambuzaram-se de geleia de marmelo, emborcaram duas laranjadas cada um e... falaram, falaram, falaram. O Chico era o mais falador. O Didi menos, sempre a fugir para o sorumbático, mas com a ideia fixa de propor as soluções finais quando ainda o interlocutor se entretinha com raciocínios intermédios. Daqui sucedeu que o Marocas começou a perder o direito ao «lugar eterno» absolutamente sem saber, encantado que andava com as curvas a dar e com as equipas a escolher para as futeboladas.

Uma sondagem na escola revela que nem o Marocas nem o Chico nem o Didi têm a maioria absoluta da votação. O Marocas quer ser chefe de turma doa a quem doer, simplesmente se a malta do Didi vota no Chico ou a do Chico no Didi é um ver-se-te-avias: lá vai o lugar do Marocas às malvas. A professora diz que não se mete:
«Isso são coisas dos rapazes, os rapazes hão-de resolver.»
O Marocas deu em perder noites com longas e escuras insónias em que vê velozes hienas rondarem a sua cama. Hienas que casquinam um riso igualzinho ao do Chico quando este larga piadas no recreio!
Às vezes em vez das hienas aparecem, gordas e luzidias, umas lontras misteriosas que deslizam pelo cobertor da cama do Marocas e seriam só isso, lontras deslizantes do feitio das lontras que há nos jardins zoológicos, se por acaso não tivessem o esgar escarninho do Didi.
«Queres uma aspirina?» — pergunta a mãe do Marocas quando o vê sair de manhãzinha do quarto, muito pálido e titubeante, calçando as meias às avessas.
O Marocas detesta comprimidos e faz que não com a cabeça.
«Bebe o leite, vá» — diz a mãe.
O Marocas não quer beber o leite, queria era ir ao focinho ao Chico e ao Didi, mas depois a professora como reagiria?
Há uns colegas que põem a culpa no próprio Marocas, argumentando que ele, uma vez que foi para chefe de turma, deixou de ligar à malta preferiu pôr-se nas tamanquinhas, que é uma das piores manias do Marocas.
É claro que o Chico já encomendou três dúzias de piões na mercearia e o Didi telefonou para o merceeiro a explicar que os piões do Chico não têm a urgência que o Chico dizia: urgentes são os cromos e os caramelos-lanche.



**A professora diz que não se mete nesta gaita do chefe de turma. Marocas está banzo. Chico e Didi apertam. Ó céus!**

**Neste encontro ficou aparentemente traçado o (malvado) destino do Marocas.**

**No recreio combinam-se «das boas» à revelia do Marocas. Este pensava que o seu lugar era eterno, mas eterno só o Chalana, e mesmo esse se não levar uma porrada no campo Riopele**

**Marocas à defesa, Didi ao ataque. Quem havia de dizer que o cara de sonso sabia a cartilha toda? Os repetentes bem avisam o Marocas — «tem juízo, pá, tem juízo!»**

**Umas leituras, umas curvas por aí, uma distracção monumental: ah, Marocas, que te querem ir à chefia de turma!**

**Parece um «meeting» unitário mas não é. Os «Chicos» e os «Didis» dominam a situação na turma. Marocas entrou na defensiva. Uma ajudinha do FMI (Fundo da Malta do Intendente) é o que ele quer — mas virá a tempo?**

# Electricidade de Portugal—EDP

## EMPRESA PÚBLICA

## DIRECÇÃO OPERACIONAL DE EQUIPAMENTO E PRODUÇÃO

## ENGENHEIROS E ENGENHEIROS TÉCNICOS

**Admite para a sua Direcção de Equipamento Térmico, em Lisboa, com licenciatura ou bacharelato nas várias especialidades.**

**OFERECE-SE:**

— Remuneração compatível com a função a desempenhar

— Regalias sociais

— Horário semanal de 40 horas

Resposta por carta, com elementos de identificação e «curriculum» detalhado (ano de formatura, classificação e experiência profissional), a Direcção Central para o Pessoal — Av. Infante Santo, 17-4.º, Lisboa-3, até às 18 horas do dia 17-10-77.

NOTA: — Os candidatos que já tenham feito a sua inscrição na Empresa, devem, no caso de estarem interessados, responder a este anúncio.



# SURDOS
## CASA SONOTONE

**CHEGOU FINALMENTE A ÉPOCA DAS FÉRIAS**

Como é bom descansar. Uns preferem a praia outros o campo mas!... Todos gostam de ouvir bem. Que felicidade ter boa audição. Estamos aqui para os ajudar. Venham até nós para lhes fazermos um exame audiométrico e uma demonstração que é gratuita com os melhores aparelhos do Mundo. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Também somos oculistas. Esperamos a vossa visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

**LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/L — Telef. 86 83 52**
**PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02**



# INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

**CURSO DE INICIAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS**

Professora: MARIA HELENA CARIA

**CURSO DE PIANO PARA CRIANÇAS**

Professora: LINDA GUERREIRO

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:**

RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 5.º — LISBOA

Telefones 573015/573341/575946


# Quem manda parar o baile?

«ALTO E PÁRA O BAILE!...», de Henrique Santana, Eugénio Salvador e Augusto Fraga. Música: Frederico Valério, João Vasconcelos e Jorge Machado. Cenografia: José Luis Ardiz. Cenografia: Hernâni e Rui Martins, Hernâni Lopes e Rogério Amaral. Figurinos: Juan Soutullo. Interpretação: Eugénio Salvador, Joel Branco, Luís Mário, Mariano Franco, Igor Sampaio, Delfina Cruz, Verónica, Elsa Maria, Gina Marques, Vanda Lima, José Maria, António, Henrique Santana, Rui, Nani, Aida Vargas, Gina Canado, Tereza, Maureen, Cidália Moreira, Nucha e Elsa Maria. Produção: Cena, Espectáculos Teatrais, Lda. Teatro Maria Vitória. 30/9/1977.

«Direita, Direi'a, do princípio ao fim é só Direita. Porra! ...» — dizia um velho senhor para outro velho senhor à saída do Maria Vitória. Estas palavras (textualíssimas) legendam à perfeição o trabalho de Salvador, Santana e Fraga. Com mais ou menos força (ale porque os autores são três) a Direita impera.

Convencidos de que a Direita compensa, os produtos e os autores dos espectáculos desta sala (que se autoproclama a mais popular do País) têm vindo a resvalar sucessivamente e cada vez mais rapidamente para posições direitistas cada vez mais claras. Começou pelo anticomunismo (que continua, como não podia deixar de ser), passou depois para o antisocialismo e agora já está no que é pura e simplesmente o anti-25 de Abril. Viagem exemplar que reflecte inequivocamente as posições conservadoras que se disfarçaram depois do 25 de Abril para chegar a isto. A isto que chega a atingir as raias obscenas do «Rua».

E note-se, em nome de coisas lindas como o amor, a paz, a liberdade! Não sei o que é pior: se o rosto ou a máscara.

Valerá a pena, mesmo de passagem, comparar o escrito do programa assinado pelos autores e o teor da revista. Leia-se: «Alto e Pára o Baile!» é um espectáculo concebido para o Zé... (...) Uma revista com que o Povo se identifique, uma revista para o Povo, que fale e faça rir o Povo. «Agora liberta da censura... dizendo-se em voz alta o que, antes, se fazia adivinhar em surdina». Mas que povo é este que deve identificar-se com uma revista em que é constantemente atacado e caluniado? Que povo é este que se ri dos ridículos de que é acusado? Na verdade, o povo português não pode ver-se retratado numa revista que tão injusta e ignominiosamente o ataca; na verdade, não é povo o público que se ri e aplaude esses ataques injustos e mentirosos. Só uma burguesia alienada, só o analfabetismo (burguês), por um lado, e o despudor, por outro, podem explicar os aplausos inquietantes de uma plateia que se identifica com a filosofia parafascista que esta revista veícula (raras excepções os apupos ouvidos).

Logo a seguir ao 25 de Abril, o Maria Vitória começou a afirmar que em Portugal não se trabalha e começou a atacar os militares revolucionários. Esses ataques continuam: os trabalhadores nada fazem (mas então quem trabalha neste País?); continua-se a falar em saneamentos como se agora os saneados não fossem os trabalhadores; continua-se a atacar o Conselho da Revolução como se este não fosse um órgão constitucional. Isto, sem esquecer a piada soez a um pormenor do passado do Major Otelo (como se também a ele os autores não devessem a liberdade com que escrevem) piada que é um escarro. Bela coerência a do Teatro Maria Vitória, não há dúvida. E quanta incoerência, quantas contradições nesta bela coerência! Então não se denuncia, em «E é Parvinho (sic) Super-Star» a prática de enganar o povo com falsas promessas e não se faz a apologia, nesse mesmo número, da vida imaginária de um povo de trabalhadores cobertos de «ouro e prata» que é feliz graças à existência de um poço de petróleo? E se o Partido Socialista (ou Sucialista) é atacado por ser de esquerda como se compreende que ainda nesse número a Esquerda seja identificada com o Partido Comunista? E se tanto se diz defender-se a Democracia como se entende o repúdio da obrigação de um caminho socialista imposto pela Constituição quando se sabe que esta foi elaborada por deputados democraticamente eleitos (é uma das teses preferidas da Reacção). E como entender os ataques ao socialismo e a defesa do homem-formiga?

A carga política de «Alto Lá e Pára o Baile!» é sintetizada no número «Os Anormais» (interpretado por Henrique Santana), antologia digna de qualquer pasquim fascista. Um homem encerrado há quatro anos naquilo a que se chama «Zona refúgio dos anormais deste País» é considerado curado e libertado. Espera-o a mulher que lhe diz o que se passou, entretanto, no País. A casa deles foi ocupada por um Partido; a polícia esteve presa(!), a herdade do irmão no Alentejo foi ocupada, o irmão teve que fugir para o Brasil e os ocupantes não foram obrigados a dar-lhe uma indemnização (!); Angola agora é **deles,** a gasolina está a 26$00. Além disso, o homem começa a ver coisas esquisitas: vê homens que são obrigados a vender a honra a traficantes invisíveis. Quer dizer: os traficantes agora não se veem, antigamente sim. Conclusão do número: o homem pega na mala e na mulher e regressa à zona refúgio dos anormais. Antes, porém, arranca o a de anormais. O cenário é digno do texto: a zona é assinalada como se de um campo de concentração se se tratasse.

Este número constitui o que de mais miserável se fez até hoje em teatro; que eu saiba nunca antes do 25 de Abril os nossos revisteiros se atreveram a tanto. A liberdade em que feliz mas relativamente vivemos é que permite aos autores denunciarem a própria liberdade. Se este número representa o requinte máximo atingido pela revista, esta abunda em ditos, tiradas e sinais que denunciam flagrantemente o seu teor direitista; «ao 25 de Abril nem os bichinhos escaparam; (aplausos) a Democracia, toda partida, já não pode ouvir falar em partidos e quer que lhe indiquem o caminho para o Porto (aplausos); a Direita, o Centro e a Esquerda não se distinguem (usam mantos igualmente luxuosos); o remédio é uma ditadura (sic) (aplausos); «Gabriela, se eu não fosse do Partido(?) estaria tanto tempo na Televisão?» (aplausos); A arca do Tesouro Nacional em vez do tesouro só tem dois cravos (aplausos); «quando se vêem bandeiras vermelhas já se sabe que o País está empenhado»; «só há duas saídas para Mário Soares: o Alto de S.João ou o Chile» (aplausos); «Zé, não tens uma boa constituição» (aplausos).

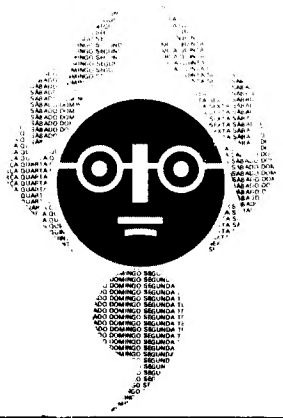
Assim, esta revista que ataca a demagogia em nome da demagogia; que se diz defensora da verdade e mente tanto; que diz ser pelo Povo e é contra os trabalhadores; que se derrama em amor e está tão cheia de ódio, é a imagem repelente do país que alguns querem. Quem manda parar o baile? Já se pode responder: a Direita. Simplesmente, o baile não pára.

A revista começa com um número bem concebido (embora com ecos de números antigos) em que se goza a crise económica do País. Personagens esfarrapadas, de mãos estendidas e empunhando cartazes onde se lê: «Viva a Esmola», «Os Pobres que paguem a Crise»; «Subam os Impostos»; «A Vida mais cara, já!», dão o tom absurdo do número cujo cenário (avião coberto de adesivos, por exemplo) é bem achado. É talvez o melhor número da revista, aquele em que a crítica não tem ainda conotações direitistas, apesar do aproveitamento de músicas de canções progressistas. Também o fado de Cidália Moreira (cuja bela voz parecia um pouco afectada) em que se diz por outras palavras, que liberdade e crianças com fome não rimam, é uma outra excepção. Como o é ainda a abertura coreográfica do 2.º acto, número bonito e bem imaginado, tão bem imaginado que duvido da sua originalidade. E ainda o número de Joel Branco, «Ensaio», aliás sem grande interesse. Bem aproveitado, este número poderia mostrar o que é fazer um número coreográfico, o suor, as lágrimas e até o sangue que custa. Assim é que teria valido a pena. O final da revista é a apologia revivalista dos «bons velhos tempos» com o desfile das velhas canções das velhas revistas. Uma espécie de «Melodias de Sempre» em que as melodias são bonitas e as «letras» uma amostra elucidativa da mitologia pequeno-burguesa, desde o amorzinho isolado do Mundo à casinha pequenina.

Apesar de Delfina Cruz, «Alto e Pára o Baile!» é uma revista masculina, com Salvador, Santana, Joel, Igor Sampaio, etc. O caso de Salvador é curioso. Trata-se de um actor cujos registos de expressão são limitados. Por exemplo: as mãos metidas nos bolsos das calças, peito empertigado, em bicos de pés é uma posição que utiliza em todas as revistas. Apesar disso, possui um poder de comunicação, uma capacidade de improvisação de gestos e atitudes, e portanto de rupturas dos seus esquemas, que fazem dele um dos grandes actores de revista. O mesmo não direi de Henrique Santana cujas limitações expressivas são mesmo limitações expressivas. Receio que Joel Branco vá pelo mesmo caminho se não for capaz de descobrir maneira de enriquecer o seu vocabulário gestual, facial e vocal, de reinventar e enriquecer as suas personagens. Para um artista relativamente jovem, como é o seu caso, cristalizar é morrer.

Delfina Cruz, por vezes com fraca emissão de voz a cantar, tem no entanto aquele balanço, aquele saber ir ao público agarrando-o ao mesmo tempo que agarra as personagens, que definem as verdadeiras actrizes de revista. Verónica, embora com chama, parece-me ainda um pouco débil. Uma palavra para Igor Sampaio, embora traído pela falta de voz. Algumas coisas da coreagrafia melhor do que é normal, e outras denunciando a habitual impreparação; música audível embora com o tom do já ouvido. Alguns fatos bonitos de Juan Soutullo.

O pouco que há de positivo nesta revista, sob o ponto de vista formal, nem a absolve do seu conteúdo nem vale a deslocação.



## a PONTO e virgula

RAIZ E UTOPUA-2

Se aqui se tratasse de fazer cada semana um inventário minimamente crítico dos livros e das publicações várias (mas em referência à literatura e problemáticas afins ou com essa relacionadas), seria hoje altura de falar de uma revista como esta **Raiz e Utopia**, , de que acaba de vir para as livrarias o número 2, referente ao Verão de 77. Como aqui não se trata praticamente nunca de fazer o inventário da semana (quase sempre por razões que não viriam aqui muito a propósito), passa-se um pouco a voar sobre este facto, deixando todavia a promessa suspensa de que ele irá ocupar-nos com mais demora dentro de pouco tempo. Por agora, mesmo assim, e numa reflexão muito ligeira, feita mais como um gesto preventivo em relação a omissões a haver por parte também de uma certa negligência da nossa parte, pode-se passar menos depressa por cima daqui e reter um mínimo das proporções nisto, neste acontecimento que a revista é, são desde já mais do que sensíveis. A revista prossegue ao número 2 um trabalho encetado no primeiro número pela Primavera deste ano e traz textos que é mais do que urgentemente necessário absolutamente indispensável ler e reflectir. Para isso, no entanto, deve ter-se presente o manifesto publicado no número inaugural, sem o qual provavelmente o interesse global destas mais de duzentas páginas nos poderá passar alguma coisa despercebido. Sucede que o número inaugural dificilmente se encontra hoje nas livrarias. Esgotou-se, julgamos saber. O pormenor diz do interesse que a revista mereceu a um público numeroso. Mas é preciso alargar o número deste público, se bem que o factor qualificativo seja aqui quer-nos parecer que não menos (talvez mais) preponderante. todo o projecto que aponte para esse alargamento deve assentar fundamentalmente na divulgação do texto-base e das suas propostas. É um problema que se pode resolver, por exemplo, com uma reedição, e é possível que existam condições não apenas a favorecê-la mas ainda a exigi-la. Enquanto tal não se concretiza, aqueles que perderam o número um têm aí o segundo número, com textos novos e novas propostas de reflexão e debate. Destaque para uma «Carta para uma Sociedade de Justiça a Leste», de András Hegedus, a que se seguem notas sobre a «Carta» escritas por Ilona Kovács e José Baptista; «A Sociedade contra o Estado», de P. Clastres; «Que no Espaço não nasçam Abrolhos», de Alberto Vaz da Silva. Há ainda, e além de outras coisas, poemas de António Ramos Rosa, e Eugénio de Andrade e um texto inédito de Fernando Pessoa. Mas o tema mais premente tratado neste número é a relação Ecologia-Sociedade. Em questão, a opção electronuclear, a política energética, o caso concreto de Peniche, outras coisas afins. Meia centena de páginas, um dossier aberto. Desnecessário referir, num registo tão ligeiro, a importância da revista e o seu significado, já e desde o seu aparecimento. Trata-se de um esforço para reflectir, digamos sobre as implicações mais vastas e fundas de certos problemas político-culturais que o nível geral dos discursos do nosso quotidiano subestima ou reduz , quando faz isso, porque geralmente apenas as silencia ou ignora.

**VIAGEM AO MUNDO ALUCINADO DESTE AGORA; de Fernando Batinga (Moraes) A DELICIOSA E SANGRENTA AVENTURA LATINA DE JANE SPITFIRE**, de **Augusto Boal (Moraes)**

Escapam-nos a importância e o alcance destes dois trabalhos de ficção de autores brasileiros, e não se compreende de imediato o interesse duma casa portuguesa em editá-los, seria ridiculamente desnecessário dizer que quando e entretanto há tantos autores portugueses que não conseguem editor, e inútil admitir que, antes destes, haveria outros brasileiros a dar a conhecer ao público português prioritariamente. A verdade é que sabemos pouco do que se passa em todo o Brasil, e podemos estar a cometer a injustiça dum erro inqualificável (para além de injusto) se julgarmos estes textos de Fernando Batinga e Augusto Boal em função de representatividade, por exemplo quando nos faltam informações acerca da actual literatura brasileira de ficção (designadamente a prosa de ficção) e, nos dois casos, trata-se de brasileiros politicamente segregados do Brasil, com todas as implicações que isso tem. À falta de dados, restam-nos os textos, é certo. O de Fernando Batinga «ficções», diz o autor é uma experiência interessante. O de Artur Boal, também. Enfim, o que nos escapa é o interesse a consistência, a consequência (os efeitos) desta experiência. Apelo ao tempo para que passe e desse passar decorra a apreciação consensual para que aqui não se contribui mais do que isto. Ou: apelo ao tempo para que as referências do seu quadro actual se alterem de modo que a importância destas experiências se nos torne um pouco mais perceptível. Já agora, anote-se: a imaginação, a inventividade, a capacidade para encontrar soluções de escrito fora do esquema convencional em que labora tanta da ficção contemporânea, a portuguesa, designadamente.

**POESIA ROMÂNTICA INGLESA (Inova)**

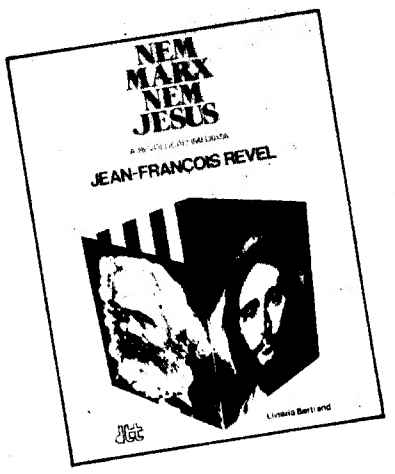
Uma antologia de poemas de Byron, Shelley, e Keats, trabalho da responsabilidade de Fernando Guimarães, que prefacia (com saber e didactismo, pedagogia), selecciona (com gosto criterioso), traduz (outra coisa não se pode dizer senão que convincentemente o que nem sempre acontece em casos assim) e anota (não muito, mas, mesmo assim), devidamente). Eis um livro que é uma boa solução a encontrar por aqueles interessados que não dominam o inglês suficientemente para já terem lido no original os postos que aqui estão representados. Torna-se-nos imperioso dizer alguma coisa sobre a importância deste livro: é inestimável, e um registo apressado de mais só a pode diminuir. Fica o sentido na beleza indizível deste **mundo poético** (plural, mas enlaçado à volta por uma certa unidade de referências), na energia forte dos signos e dos sinais que o povoam, no espanto grave duma reacção produzida à primeira leitura dos textos, à primeira passagem pelos discursos. Fica o sentido preso aos mecanismos do prazer que logo uma primeira leitura destes poemas desencadeia e suscita.


dtt

colecção
DOCUMENTOS
DE TODOS OS TEMPOS

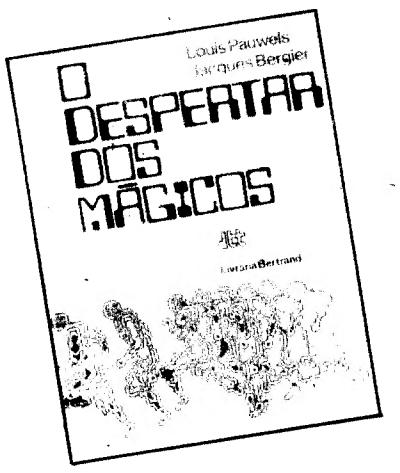
SOMBRAS CHINESAS
SIMON LEYS

A desmistificação do império maoísta. Progresso ou reacção? Um tema aliciante, uma abordagem lúcida da China que, mesmo ou sobretudo após a Revolução Cultural, é um país cada vez mais misterioso e enigmático.




NEM MARX NEM JESUS
REVOLUÇÃO IMEDIATA
JEAN-FRANÇOIS REVEL

Da mais importante e controversa obra do autor de *A Tentação Totalitária* pode bem dizer-se que é uma verdadeira «pedrada no charco».
Um livro polémico...




O DESPERTAR DOS MÁGICOS
L. PAUWELS/JACQUES BERGIER

O futuro, o presente e o passado da humanidade descritos e analisados à luz do *realismo fantástico.*
Um grande livro!

*A publicar brevemente nesta colecção:*
A EDUCAÇÃO DO FUTURO, Unesco
A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL, V. MARTINI
ARQUIPÉLAGO DE GULAG (II vol.), Alex Soljenitsine

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA


HORIZONTAIS

142 ROSA COUTINHO. 7, Ad; 8, Ar; 9, Mo; 10/31/42, YVES DE GAULLE; 12, Om; 13, Oiros; 14, Le; 15/18, INDIRA GANDHI; 22, Loa; 23, Ir; 24, Ocasião; 26, Hino; 27, Assesse; 28, S.P.; 30, Ovo; 32, Teve; 34, Ai; 35, Arau; 37, Adorno; 40, Renda; 41, Cola; 45, Ea; 46, Oba; 48, Sósia; 50/54, SOFIA LOREN; 51, Liga; 53, Oca; 56, Op; 58, Assi; 60, Ra; 62, Tas; 63/66/68, HENRIQUE DE BARROS; 67, Amou; 71; Caos; 72, Riscos; 73, Uro.

VERTICAIS

1, Rastilho; 2, Caviar; 3, Oder; 4, Ta; 5, Ira; 6, Somei; 9, Molhos; 10, Yori; 11, Socos; 16, Noivado; 17, Dano; 18, Gasta; 19, Assares; 20, Nieve; 21, Da; 25, Ca; 29, Pi; 31, Dan; 33, Eanes; 34, Arabi; 36, Udai; 37, A casela, 38, Diot; 39, Og; 43, Abro; 44, Ligaste; 47, Aaro; 49, Oro; 52, Iga; 54, Lista; 55, Nodoso; 57, Prior; 59, Sa; 61, Aqui; 63, Hea; 64, Nas; 65, Rm; 66, DC; 68, Bo; 69, Rui; 70, Or.

## PALAVRAS CRUZADAS
SOLUÇÕES


**TRESPASSE**

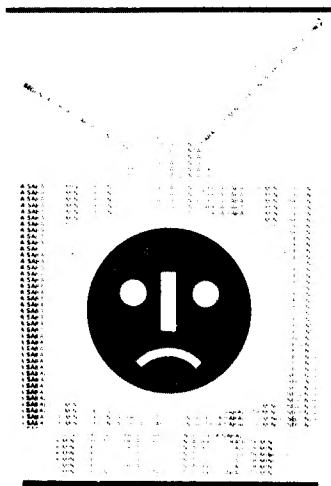
Casa Bernina sita no Largo da Igreja na Azambuja. Damos agência exclusiva Concelho das nossas representações. Resposta: Rua Gomes Freire, 3-B, Lisboa.

ANTENA T.V.
SUPER-STARK
Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM-FM
A COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A
SEX SHOP APARTADO 282 PORTO

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO**

— CURSO BÁSICO DE **FRANCÊS** PARA TRABALHADORES
— CURSO BÁSICO DE **INGLÊS** PARA TRABALHADORES

Informações e Inscrições:
Rua Duque de Palmela, 2-5.º—Tel. 573015/573341/575946—LISBOA



# TV/PONTO

**SÁBADO, 8**

**I PROGRAMA**

14.02 Telejornal
**(13 minutos 13 para notícias)**
14.15 Ida e volta
**(carro, segurança, estoiros)**
14.45 O povo e a música
**(gosta-se sempre)**
15.10 Os Melchiores
**(«Chora, Heleiro», isto é, Felicitas encontra um desconhecido e tem o «coup de foudre»)**
15.35 Animação
**(Vasco Granja: oxalá não perca o latim)**
16.05 Os Waltons
**(série: «mas há um rapaz que lhe tira o carro e ...»)**
16.55 Telejornal
17.05 Jogos sem barreiras
**(as vezes com graça, mas pouca)**
17.55 Magazine
**(Pessa «diz» com a voz de Pessa do costume)**
19.00 Reportagem do exterior
**(uma jogatana de andebol: Belenenses contra Estrasburgo para a Taça dos Campeões Europeus)**
20.30 Telejornal
21.05 Boletim meteorologgico
**(chuva, claro, e palavrinhas doces)**
21.10 Variedades
**(a gente gostava de gostar, mas há sempre um «pero»)**
22.25 Telejornal
**(é o último: toma e vai-te curar)**
22.40 Sábado especial
**(especialmente para o noctívago: «Krakatoa, a Leste de Java», com dois canastrões de respeito, um deles irmão da Maria Schell e o outro Brazzi de apelido)**

**II PROGRAMA**

21.02 Gabriela
**(isto é, a «Gabriela» ... em repetição)**
21.40 Telejornal
**(a terceira em diferido do I Programa, redondíssimo, sem ponta por onde se lhe pegar)**
22.05 Teatro
**(«A estrada de Coruville», de Maria Vargas, com Rui de Carvalho, Fernanda Alves, Rui Mendes, «et alteri»)**

**DOMINGO, 9**

**I PROGRAMA**

11.30 Abertura e missa
12.25 Eurovisão
**(o Dinamarca-Portugal na arte da chicha, válido para o lugar do Mundial dos futebolinhas que a Polónia já**

**(«Me Tarzan, you Jane»)**

**mamou sem espinhas)**
14.20 Telejornal
14.35 Tarzan e a companheira
16.25 Bota de sete léguas
**(juvenil e chocho)**
16.55 Policarpo e os micos
**(fantoches)**
17.15 Marco
**(«dos Apeninos aos Andes» e da calma à polémica)**
17.40 Telejornal
17.45 Reportagem do exterior
**(pusemo-nos a pau com a escrita mas não topámos o que é ... serão toiros?)**
19.10 Grande encontro
**(Mário Zambujal em grande forma)**
20.30 Telejornal
21.00 Boletim meteorológico
21.10 Os marretas
**(«very nice», pó menino e pá menina e pó gandulo)**
21.35 A família Adams

**(com aquelas coisas que a gente sabe: histórias e moral)**
22.45 Telefutebol
**(onde se explicam os azares do dia)**
23.15 Telejornal

**II PROGRAMA**

21.02 Gabriela
**(repetição, mas há quem não perca)**
21.30 Telejornal
22.00 A Feira
**(repetição «em últimas», com o Joel aos caracoinhos)**

**SEGUNDA, 10**

**I PROGRAMA**

18.30 Abertura e Telejornal
18.35 O Circo Pepinelo
**(inclui também «O prof. Baltasar»)**
19.00 Abre-te Sésamo
**(atenção, hoje, o Egas enterra o Becas!)**
19.30 Concerto
**(a «Suite» n.º 4 de Bach)**
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela

**(a propósito: já viu o Mundinho na «Dona Flor»?)**
21.05 Boletim meteorológico
21.10 A visita da Cornélia
**(ganhou um jovem de Leça do Balio e pode ser que haja mais lagrimeta à portuguesa)**
23.25 Telejornal

**II PROGRAMA**

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 O pombo-correio
**(no orignal: «Holubice», filme checo)**

**TERÇA, 11**

**I PROGRAMA**

18.30 Abertura e Telejornal
18.35 O palhaço Ferdinando
**(«rir, rir, rir!», como se diz no Parque Mayer há 30 anos)**
19.00 Jardins Zoológicos do mundo
**(hoje o de Dehiwala, no Sri-Lanka, ex-Ceilão)**
19.30 Telecinema
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
**(... é que o Mundinho anda em pelote na «Dona Flor»!)**
21.05 Boletim Meteorológico
**(chove «a gatos e cães»)**
21.10 Mosaico
**(política, actualidades e às vezes broncas)**
22.50 Telejornal

**II PROGRAMA**

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 A visita da Cornélia
**(tal como o Telejornal, em repetição, mas esta do dia anterior: dá para rever as graças e os dislates)**

**QUARTA, 12**

**I PROGRAMA**

18.30 Abertura e Telejornal
18.35 O Circo Pepinelo
**(e também Policarpo e os micos e coisas para rir)**
18.55 Abre-te Sésamo
**(com «egas e as pevides» ... que será?)**
19.30 Cientificamente
**(espera-se que não «assustadoramente abstruso»)**
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
**(cheira sempre a esturro, e hoje muito mais)**
21.05 Boletim meteorológico
21.10 Adeus sr. Dupont
**(com Danièle Darrieux, Claude Laydu e Ivan Desnay, filme de Autant-Lara)**
22.50 Fátima
**(em as cerimónias religiosas da noite de 12 para 13)**
23.25 Telejornal

**II PROGRAMA**

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Gabriela
**(repetição «todinha»)**
22.05 Uma história de todos os dias
**(produção húngara)**

**QUINTA, 13**

**I PROGRAMA**

10.00 Abertura e Fátima
**(cerimonial religioso na Cova da Iria)**
18.30 Abertura e Telejornal
18.35 Os paladinos
**(ou «O julgamento de Deus», com um sultão vestido mesmo de sultão)**
18.55 Aventuras dos Hardy
**(desenhos animados de Franklin W. Dixon)**
19.30 Tempo de desporto
**(Noronha Feio fala do que ficou para trás sob a espécie nostálgica)**
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
**(seu Amado dá mais uma de xarope e vida viva)**
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Vamos jogar no Totobola
**(e vamos lá derreter mais uns maravedis)**
21.15 O homem e a Terra
**(Rodrigez de la Fuente com as suas histórias manipuladas, segundo dizem os biólogos — mas tem público fiel)**
22.00 Colditz

**(há um novo prisioneiro, o tenente Collins, da RAF)**
23.10 Telejornal

**II PROGRAMA**

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Gabriela
**(a tal, em repetição mas com o mesmo rebolado de ancas)**
22.05 Coros do Ribatejo e bailado basco

**SEXTA, 14**

**I PROGRAMA**

18.30 Abertura e Telejornal
18.35 Um cavalo em casa
**(o segundo episódio: Melinie encontra o sr. Bristow, que lhe pergunta se quer vender o cavalo, mas ninguém pergunta peva ao cavalo, o que é muito chato)**
19.00 Abre-te Sésamo
**(hoje o Becas faz «figuras tristes»)**
19.30 A ideia e a imagem
**(Álvaro Manuel Machado «dixit»)**
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
**(rebolado ou não, quatro milhões «grudam» ao «vídeo»)**
21.20 Boletim meteorológico
21.35 Concerto
**(Leonard Bernstein dirige a Filarmónica de Viena na famosa e muito bela «Terceira Sinfonia» de Mahler)**
23.00 Telejornal

**II PROGRAMA**

21.00 Abertura e Telejornal
21.40 Gabriela
**(repetição: a vizinha do lado já disse como foi?)**
22.05 Histórias da música
**(alvissaras: António Victorino d'Almeida!)**
22.30 Sem ressentimentos
**(«No Hard Feelings», de Alan Parker, com actores secundários)**


**VENDEDOR À COMISSÃO**

Para a zona de Lisboa, pretende fábrica de móveis modernos, em madeira e metálicos.

Resposta a este jornal ao N.º 1944.

**CARTAS DE CONDUÇÃO**
PARA BEM SERVIR PROCURE A
**GRANCOOP**
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisostomo 66, 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) LISBOA 1
Telef. 577209 Telef. 535263

**AMORTECEDORES**
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

ERVANARIA
**SÓVIDA**
Dirigida por:
SÃOZINHA

PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS
Largo José Fontana-Bloco 1
PAREDE